

ID	CNS	Designação	Distrito	Concelho	Freguesia	Classificados	Fonte	X	Y	Tipo	Descrição	Bibliografia
PT183MMN066	208	Anta da Chaminé	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural	Em Vias de Classificação (Homologado como IIP - Imóvel de Interesse Público);	GPS	38.490440	-8.224971	An	Monumento de pequenas dimensões com câmara, laje de cobertura in situ e corredor.	Vasconcelos, 1898 Abr.: cit in Carreira, 1995-96: 10-17, 39 - Fig. 2, 40 - Fig. 3 - n.º 1-5; 1905: 41 - n.º 6; DG 23/06/1910: 2163; Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13, 18; 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27; 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30, 31; 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 38-40; 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 41; 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91; 1933 Set.: Cad.13 cit in Rocha, 2005: 99; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 143; 1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 153; 1939 Prim.: Cad.39 cit in Rocha, 2005: 257; DR 20/01/1936: 88 - Dec. 26236; Cardoso, 1941: 128; Almeida e Ferreira, 1956: 106 - Fig. 2.6; Leisner e Leisner, 19__b: n.º 274; 195_: n.º 64; 1956: Est. 46 - n.º 1; 1959: 121-127, Est. 16 - n.º 18-3, Est. 25-27, Est. 92 - n.º 65; Machado, 1964: 110; Ferreira, 1970; 1977: 8 - n.º 20; Gonçalves, 1975: 247-248 - n.º 10; Whittle e
PT183MMN121	10278	Anta das Fazendas	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	Em Vias de Classificação (Homologado como IIP - Imóvel de Interesse Público);	GPS	38.703783	-8.080761	An	Também designada "Anta 1 do Monte das Fazendas" e "Monte das Fazendas 1". Apresenta câmara poligonal em granito, com sete esteios, os quais se encontram inclinados e o esteio de cabeceira, partido. A laje de cobertura, com covinhas, encontra-se fragmentada, parcialmente caída no interior da câmara. O corredor, com um esteio do lado Norte, orienta-se para Nascente. Conservam-se ainda restos da mamoa. Deverá corresponder a uma vaga referência, de G. e V. Leisner, de uma anta na "Herdade das Fazendas" (Leisner e Leisner, 1959: 131, Est. 92 - n.º 75), realocada por A. C. Silva e J. Perdigão (1998: 102 - n.º VI-24).	Oliveira, 2001: n.º 1; Calado, 2004: n.º 1508; Oliveira etal, 2007: C01; Pinto etal, 2008: n.º 148

PT183MMN151	5904	Anta da Moita do Gato_Anta da Velada da Moita	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	Em Vias de Classificação (Homologado como IIP - Imóvel de Interesse Público);	GPS	38.612544	-8.041727	An	Também designada "Moita do Gato / Anta da Tapada da Valada" e "Anta Velada da Moita". Anta com chapéu e corredor em bom estado de conservação. A câmara, poligonal (com 3,20m x 2,40m), conserva sete esteios, sendo visíveis dois no corredor. Georg e Vera Leisner identificam este sepulcro como "Anta Velada da Moita" (Leisner, 1949: 24 - nº 5, Est. III, Est. XVII; Leisner e Leisner, 1959: 132, Est. 37 - nº 13). Posteriormente, no "Levantamento Arqueológico do Concelho de Évora" é-lhe atribuída a designação "Moita do Gato / Anta da Tapada da Valada". C. Burgess e F. Lynch referem-se a este monumento como "Valadas da Moita 1" (Burgess, 1987: 39, 70 - Fig. 6, 100 - Pl. 1d; Lynch, 1993: nº 27). De referir que, por se localizar no próximo do limite com o vizinho concelho de Évora, junto ao Monte e Geodésico denominado Montinho, poderá corresponder à "Anta da Herdade de Montinho" (CNS 733) classificada como Monumento Nacional pelo Decreto de 1910 (DG 23/06/1910: 2163). Possivelmente por este facto, G. e V. Leisner, assinalam este sepulcro como Monumento Nacional (Leisner e Leisner, 1959: 132).	Helena, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85; Rocha, 2002 relat. 2002: 21; 2005: 483; Pinto etal, 2008: n.º 215
PT183MMNM007	17108	Cromeleque dos Cuncos	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	Em Vias de Classificação (Homologado como IIP - Imóvel de Interesse Público);		38.645813	-8.288051	Cromeleque	Foi descoberto em 1984 pela Drª Rosa Varela Gomes durante o reconhecimento do menir da Courela da Casa Nova. Trata-se de um monumento em parte destruído que seria fundamentalmente constituído por um recinto megalítico com cerca de 8 monólitos de granito, de forma circular, com cerca de 13,5 m de diâmetro. No centro desta formação, encontram-se três menires fálcos, um deles fracturados, com alturas que variam entre 2,30m e 4m. A sua destruição poderá dever-se a trabalhos agrícolas, ou eventualmente à construção de um monte alti-mesdieval que fica a escassos 10 metros a SO.	Calado, 2004: 52-54
PT183MMNM002	2357	Menires da Pedra Longa	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	IIP		38.698832	-8.090565	Menir	Conjunto de três menires que pela sua proximidade devem pertencer a um mesmo complexo monumental, a pesar de poderem ter sido realizados em períodos diferentes. Descobriu-se ainda junto a estes três menires, testemunhos de povoamento pré-histórico (espólio lítico, cerâmico e dormentes) - Herdade da Pedra Longa 2. Um dos menires encontra-se actualmente em exposição no museu de Arqueologia de Montemor-o-Novo. O outro, fracturado, encontra-se em terreno da Herdade das Fazendas, na extrema entre ambas as herdades. Destaque para o menir com cerca de 3,5m com gravuras já praticamente invisíveis que jaz tombado no montado de sobreiros.	Calado, 2004 : 79-80 , Gonçalves, 1981; Gomes, 1989: 259, 261; 1994: 325, 327; Silva e Perdigão, 1998: 93.

PT183MMN068	616	Anta Grande da Comenda da Igreja	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	MN	GPS	38.757939	-8.203212	An	A anta Grande da Comenda da Igreja localiza-se no topo de uma colina, na margem direita da ribeira do Lavre, numa paisagem com uma expressiva presença de monumentos megalíticos. Este imponente monumento megalítico é constituído por uma câmara de planta poligonal (com cerca de 4,5 m de diâmetro), formada por oito esteios graníticos, com cerca de 6 m de altura, coberta por uma grande laje, que atualmente se encontra fraturada, e por um corredor longo, com cerca de 11 m de comprimento, formado por esteios com 2 m de altura, subdivididos em duas secções. No exterior identificam-se vestígios do tumulus que cobria o monumento. No interior do monumento identificou-se um vasto e diversificado espólio, composto por artefactos líticos lascados (núcleos, lâminas, micrólitos, maioritariamente trapézios, punhais, alabardas e cerca de 20 pontas de seta) produzidos em distintas matérias-primas como o sílex e quartzo, artefactos de pedra polida (machados, enxós, goivas), recipientes cerâmicos com características morfológicas diversificadas (taças carenadas, pratos, globulares), conjunto significativo de placas de xisto gravadas, placas de arenito, alfinetes de cabelo em osso, pendentes zoomórficos, elementos de colar em pedra verde (talco, moscovite, variscite), lignite, fluorite e âmbar com	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.36 cit in Rocha, 2005: 238; Rocha, 2002 relat. 2004: 97; Rocha, 2005: 468-469; Oliveira et al, 2007: L124
PT183MMN069	1799	Anta Pequena da Comenda da Igreja_ Comenda da Igreja 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	MN	GPS	38.763611	-8.202458	An	Corresponde ao sepulcro escavado por L. Vasconcelos, que o designa "Anta d'ao pé da eira (Comenda da Igreja)" (Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 21, 41 - Fig. 4 - n.º 4). Em 1931, Manuel Heleno (1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 38) volta a intervir o monumento, designando-o "Anta I ou Anta Pequena da Comenda da Igreja ou Anta da Eira" (por oposição à "Anta Grande" - v. Anta Grande da Comenda da Igreja CNS 616 - existente na mesma Herdade). Posteriormente menciona o sepulcro apenas como "Anta da Comenda da Igreja" (Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91). Segundo as indicações de M. Heleno, a anta localiza-se a c. de 300 m, para Norte, do Monte da Comenda da Igreja. Refere, entre outras informações, que a câmara, com dez esteios (1,90m N/S por 2m E/W), não apresenta chapéu, que se encontra tombado, e a entrada abre-se para Este. (Heleno, 1931, Abril, Cad. 5:16-19). Posteriormente o monumento é referido por G. e V. Leisner como "Anta 2 da Herdade da Comenda da Igreja" (Leisner e Leisner, 1959: 127, Est. 92 - n.º 66). Este sepulcro aparece, ainda, com diferentes designações tais como: Comenda da Igreja ou Eira; Anta da Eira da Com. Da Igreja; Anta ao pé da eira (Comenda da Igreja); Comenda da Igreja 2; Anta Pequena da Comenda	Rocha, 2002 relat. 2004: 124; Pinto et al, 2008: n.º 223
PT183MMN072	3717	Anta da Comenda Grande 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	MN	GPS	38.761657	-8.180496	An	A "Anta da Comenda Grande 1" corresponde à "Anta do sítio do Curral da Antinha" de José Leite de Vasconcelos (Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 18-20, 41 - Fig. 4 - n.º 1). Em 1931, Manuel Heleno intervenciona este monumento, o qual designa como "Curral da Antinha" (1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13; 1934 Mar.: Cad.20 cit in Rocha, 2005: 139), e ainda como "Anta L ou do Curral da Antinha" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 40-41). Nos seus apontamentos também o inclui sob a designação "Comenda Grande" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.2 cit in Rocha 2005: 21) ou "Anta L (Curral da Antinha), Comenda Grande" (Heleno, 1931, Abril, Cad. Nº 5: 33). Segundo as anotações de M. Heleno, a anta localiza-se a c. de 400m para W do Monte da Comenda Grande, nas proximidades do Ribeiro das Pontes. Entre outras informações, refere que o sepulcro conservava câmara (2,50m N/S por 2,20m E/W), com sete esteios, dois dos quais fracturados, e chapéu (Heleno, 1931, Abril, Cad. Nº 5: 29-36). Georg e Vera Leisner mencionam a existência de sepulcros na "Herdade das Comendas" (Leisner e Leisner, 1959: 127), atribuindo-lhes, no mapa 1:100.000 dos Megalithgräber... a designação de "Comenda Grande" (Leisner e Leisner, 1959: Est. 92 - n.º 68). Esta anta	Rocha, 2002 relat. 2002: 13; 2005: 483; Pinto et al, 2008: n.º 252

PT183MMN159	746	Nossa Senhora do Livramento	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural	MN	GPS	38.524555	-8.129505	An	Esta anta localiza-se numa encosta suave, em posição isolada e elevada sobre a planície, a cerca de 4 km de Santiago do Escoural, tendo sido incorporada numa capela dedicada à Nossa Senhora do Livramento no século XVII, evidenciando a reutilização religiosa (cristianização) de um antigo espaço de culto. Do monumento megalítico original, que correspondia a uma anta de grandes dimensões com corredor, identificam-se cinco esteios da câmara, com cerca de 3 m de comprimento e a laje de cobertura em granito, que integram o átrio da capela, e restos dos corredor dispersos a nascente. As características arquitetónicas desta anta permitem enquadrá-la cronologicamente no Neolítico Final / Calcolítico. A capela do século XVII apresenta uma planta quadrangular e abside circular, localizando-se na parede sul o nicho para a imagem da Nossa Senhora do Livramento, tornando-se um local de romarias e de culto predominantemente utilizado por mulheres. A designação desta anta e a sua proximidade com a anta 8 de São Brissos / Anta Outeiro de São Brissos (CNS 620) tem originado confusões na sua descrição e na análise dos decretos de classificação. Em 1910 classifica-se uma Anta de São Brissos como Monumento Nacional, não se especificando se este monumento megalítico está associado a uma	Oliveira, 2001: n.º 87; Calado, 2004: n.º 1531; Oliveira etal, 2007: C89; Pinto etal, 2008: n.º 304
PT183MMN167	744	Anta 1 do Paço_Paço A	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro	MN	GPS	38.771290	-8.218718	An	Monumento intervencionado por M. Heleno, em 1933, com a designação "Anta A (Paço)" (1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 100-101). M. Heleno ainda lhe atribui as designações: "Anta nº 1 (Oriental)" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 15-18); "Anta Oriental do Vale das Antas" (Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 58-66; 1931 Set./Out.: Cad.9 cit in Rocha 2005: 67-71); anta "A" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.2 cit in Rocha 2005: 21) e "Anta Leste do Paço" (Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 86-87). Segundo os apontamentos de M. Heleno, à data da intervenção, a anta era composta por câmara e corredor diferenciado (comprimento total de 7,07m), mamoa, ainda em bom estado de conservação e chapéu in situ. A altura máxima da anta era de 2,90m. A câmara era constituída por oito esteios, conservando-se sete esteios in situ, faltando o 2º esteio do lado esquerdo. Apresentava 3,70m de comprimento máximo (E/W) por 3,40m largura máxima (N/S). O corredor, com 3,35m de comprimento era constituído por 4 esteios de cada lado (Heleno, 1933 Setembro, Cad.14: 5-9). Georg e Vera Leisner designam este monumento como "Anta 1 da Herdade do Paço" (Leisner e Leisner, 1959: 120). J. R. Carreira, no seu artigo "Escavações de Leite de	Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14; 1931 Abr.: Cad.2 cit in Rocha 2005: 22; 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 31; 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 41; Machado, 1964: 109, 111; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Carreira, 1995-96: 57; Oliveira, 2001: n.º 2; Rocha, 2005: 285; Calado, 2004: n.º 470; Oliveira etal, 2007: C02, L3; Pinto etal, 2008: n.º 164
PT183MMN168	19055	Anta 2 do Paço_Paço B	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro	MN	GPS	38.771567	-8.219636	An	Monumento intervencionado por M. Heleno com a designação "Anta B (Paço)" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 26-27; 1933 Set.: Cad.13 cit in Rocha, 2005: 97-98; 1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 152-153). M. Heleno ainda lhe atribui as designações "Anta Ocidental (B)" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14) e "Anta B (W)" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.2 cit in Rocha 2005: 22-25). Segundo os apontamentos de M. Heleno, à data da intervenção, a anta era composta por câmara e corredor. A câmara era constituída por sete esteios; o corredor, com 4,90m de comprimento, era constituído por nove esteios no lado Norte e dez esteios no lado sul, conservando ainda três lajes de cobertura (Heleno, 1931 Abril, Cad.3: 2-8). Georg e Vera Leisner designam este monumento como "Anta 2 da Herdade do Paço" (Leisner e Leisner, 1959: 121). J. R. Carreira, no seu artigo "Escavações de Leite de Vasconcelos e Júlio César Garcia em dolmens de S. Geraldo, Montemor-o-Novo (1898-1900)" refere o sepulcro "Antas da Com. do Paço / Val das Antas" (Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 12) e "Anta de Cima da Herdade do Pego" (Carreira, 1995-96: 59), um dos quais deverá corresponder a esse monumento. Nos trabalhos/artigos mais recentes, este monumento	Heleno, 1931 Abr.: Cad.2 cit in Rocha 2005: 22; 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27; 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 41; Machado, 1964: 109, 111; Carreira, 1995-96: 55-56

PT183MMN210	618	Anta da Herdade de Tourais	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	MN	GPS	38.642732	-8.158872	An	Monumento de câmara poligonal, composta por sete esteios, três dos quais em granito e laje de cobertura em gneiss e in situ. Com corredor, com esteios de granito e gneiss, conserva ténues vestígios da mamoa. Visível numa elevação do lado direito da estrada de Montemor - Évora. Foi restaurada e reforçada com alvenaria. Classificada como Monumento Nacional desde 1910, em 1931 Manuel Heleno refere a existência de uma anta de "Torraes/Torraes" escavada por Carvalhais (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13). Paulino Montez (1943: 34) apresenta duas fotografias da anta - "Dolmen da Courela dos Tourais" - indicando vagamente a sua localização. Georg e Vera Leisner referem a existência desta anta, que designam "Anta da Courela dos Touraes", embora não a tenha visitado (Leisner e Leisner, 1959: 132, Est. 92 - nº 69), localizando-a cerca de 1 km a SW. Em trabalhos mais recentes aparece referenciada com diversas variantes, como "Anta de Tourais", "Toirais", "Anta da Courela dos Tourais", "Monte dos Tourais", "Anta 1 dos Tourais", "Tourais 1" ou "Anta dos Tourais 1".	Leisner, 1949: 24 - n.º 3; Leisner e Leisner, 1959: 132; Lynch, 199_: n.º 39; Oliveira, 2001: n.º 69; 2005: 7, 16; Calado, 2004: n.º 1126; Oliveira etal, 2007: C69; Pinto etal, 2008: n.º 22
PT183MMN225	252	Anta da Velada_ Comenda do Coelho	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	MN	GPS	38.753669	-8.211430	An	Corresponde ao sepulcro escavado em 1900 por J. L. Vasconcelos (1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 21-28, 42 - Fig. 5, 43 - Fig. 6 - nº 1-6) e reescavado por M. Heleno na década de 30, que o designa de "Anta da Velada" (Heleno, 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 103), Comenda do Coelho (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 18; 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27) ou ainda "Anta G" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 34-35; 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 36-37). Classificada como Monumento Nacional em 1936 (DR 20/01/1936: 88 - Dec. 26236; Cardoso, 1941: 128; IPPAR, 1993: 43), actualmente encontra-se sazonalmente submersa pela albufeira de uma represa.	Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14; 1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005: 189-190; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Rocha, 2002 relat. 2003: 86; 2005: 383-384; Oliveira etal, 2007: L94; Pinto etal, 2008: n.º 190
PT183MMNM001	617	Menir da Courela da Casa Nova	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	MN		38.650131	-8.29277	Menir	Menir também conhecido por menir da Courela do Guita, trata-se de um monumento de granito de forma cónica com 2,70 metros de altura, que se encontra partido no topo. Foi identificado em 1971 e actualmente encontra-se com granito à vista e reforçado com alvenaria.	Calado, 2004 : 141-142 ; Barbosa, 1971: 1; Gonçalves, 1975: 247; 1981; Gomes, 1986: 7
PT183MMN042	28375	Carapetal 1	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural	SIP	GPS	38.514676	-8.224023	An	Manuel Heleno refere nos seus cadernos a existência de antas "na Herdade do Zambujal e Carapetal" (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54), podendo este sepulcro corresponder ao que o autor designa por "Carrepetal" (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110). Contudo, M. Heleno não escavou o monumento. A Anta 1 do Carapetal foi identificado por C. Oliveira em 2001 (Oliveira, 2001: nº 73).	Palma, 1899; Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30; Leisner e Leisner, 1959: 132, Est. 92 - n.º 70; Carvalhosa, 1998; Oliveira, 1998b: 8.2; 2001: n.º 49; Calado, 2004: n.º 971; Oliveira etal, 2007: C49; Miguel e Jacinto, 2007: 36 - n.º 43; Pinto etal, 2008: n.º 24

PT183MMN116	19041	Estanque	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras	SIP	GPS	38.764930	-8.194096	An	Anta composta por câmara, com sete esteios in situ e corredor, que conserva um esteio do lado direito. Já não são visíveis vestígios de mamoa. Localiza-se na povoação de S. Geraldo, encontrando-se, actualmente, inserido num conjunto habitacional, pelos lados Sul e Oeste, apresentando um muro sobre o esteio do corredor. Escavada por J. Leite de Vaconcelos (1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 18, 40 - Fig. 3 - nº 6-7), foi reescavada por M. Heleno, que a designou inicialmente "Anta do Monte do Estanque" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13), posteriormente "Anta de S. Geraldo" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27) e finalmente "Anta do Estanque (anta AR)" (Heleno, 1933 Set.: Cad.13 cit in Rocha, 2005: 98-99). Nas notas da intervenção, que decorreu em 1933, M. Heleno descreve um monumento que conservava a câmara, composta por sete esteios, e que ainda conservava a laje de cobertura e corredor, este parcialmente destruído. À data da intervenção a anta encontrava-se "encostada à empena do monte [do Estanque] e estava adaptada a galinheiro", servindo os esteios do corredor como bancos, ou como pias. Conservava de comprimento 5,41m (câmara - 2,80m E/W por 3,22m N/S) e de 2,40m altura (Heleno, 1933 Set.: Cad.13: 10-15).	Fernandes, 1998: n.º 2; Oliveira, 2001: n.º 79; Oliveira etal, 2007: C81; Pinto etal, 2008: n.º 314
PT183MMN205	625	Tholos do Escoural	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural	SIP	GPS	38.541607	-8.132283	Tho	O tholos do Escoural integra-se no conjunto arqueológico do Escoural, localizando-se a cerca de 300 m da gruta (CNS 160), do núcleo rupestre (CNS 16049) e do povoado (CNS 16049), a 2 km da povoação do Escoural. Num espaço com uma longa diacronia de ocupação (Paleolítico Médio ao Calcolítico Final), com diferentes funcionalidades, mas com um forte pendor simbólico. De facto, terá sido esta diversidade de ocupações e a identificação cronologicamente desfasada das várias áreas (gruta, santuário, povoado) que contribuiu para a sua inventariação separada. Este monumento funerário tipo tholos foi identificado e escavado por Farinha dos Santos e Octávio da Veiga Ferreira (1966), no âmbito dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos na área da gruta do Escoural, encontrando-se em muito mau estado de conservação. Este tholos é constituído por uma câmara de planta circular, com cerca de 6 m de diâmetro, revestida por 30 pequenas lajes fincadas, corredor de acesso, com cerca de 3,5 m de comprimento, estruturado por cinco lajes verticais e pequeno átrio, com 2,5 m de comprimento, revestido por cinco lajes verticais. Esta estrutura teria uma cobertura em falsa cúpula. No interior deste monumento identificaram-se restos osteológicos muito deteriorados e um conjunto significativo de materiais arqueológicos,	Calado, 2003: 356 - n.º 14, 357 - Fig. 6; 2004: n.º 1542; Oliveira etal, 2007: C110; Pinto etal, 2008: n.º 279
PT183MMN001	39694	Abreus	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART50K	38.600268	-8.365723	An	A única referência a este sepulcro é o sinal de anta na folha 35-D (Montemor-o-Novo) da Carta Geológica de Portugal 1:50.000 (Carvalhosa e Zbyszewski, 1994), cerca de 800m a WSW do Monte dos Abreus, que não parece corresponder a nenhum dos sepulcros listados pela restante bibliografia.	Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85; Burgess e Maddison, 1987; Oliveira e Fernandes, 198_: n.º 80; Lynch, 199_: n.º 29; Carvalhosa, 1998; Oliveira, 2001: n.º 45; 2005: 7, 13; Oliveira etal, 2007: C45; Miguel e Jacinto, 2007: 34 - n.º 40; Pinto etal, 2008: n.º 6

PT183MMN002	15663	Alcava de Cima 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.625832	-8.069235	An	Também designada como "Antas Stª Sofia" (Helena, 1931) e "Malhada 2" (Lynch, 1993:30). Manuel Helena, num dos seus cadernos (Helena, 1931 Out.: Cad.10 cit. in Rocha 2005: 85) refere vagamente a existência de antas junto à localidade de Santa Sofia, podendo este sepulcro corresponder a uma dessas antas. Corresponde à "Malhada 2" de Frances Lynch (1993: nº 30). A anta conserva três esteios in situ e dois tombados, bem como vestígios da mamoa.	Helena, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85; Leisner, 1949: 24 - n.º 4; Leisner e Leisner, 1959: 132; Est. 92 - n.º 1; Silva, 1992: 20 - n.º 3; Arnaud et al, 1993: 8 - n.º 11, Fot. 8; Santos, 1994: 78 - n.º 48; Lynch, 1993: n.º 38; Oliveira, 2001: n.º 62; Hoskin, 2001: 231; Calado, 2004: n.º 1067; Oliveira et al, 2007: C62; Pinto et al, 2008: n.º 23
PT183MMN003	15664	Alcava de Cima 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.625291	-8.069128	An	Também designada como "Antas Stª Sofia" (Helena, 1931) e "Malhada 1" (Lynch, 1993:29). Manuel Helena, num dos seus cadernos (Helena, 1931 Out.: Cad.10 cit. in Rocha 2005: 85) refere vagamente a existência de antas junto à localidade de Santa Sofia, podendo este sepulcro corresponder a uma dessas antas. Corresponde à "Malhada 1" de Frances Lynch (1993: nº 29). O monumento conserva cinco esteios in situ e um tombado, bem como vestígios da mamoa.	Helena, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 186-187; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Oliveira, 2001: n.º 11; Rocha, 2002 relat. 2003: 92; Calado, 2004: n.º 467; Rocha, 2005: 381-382; Oliveira et al, 2007: C11, L92; Pinto et al, 2008: n.º 173, n.º 174
PT183MMN005	12701	Almo	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.609721	-8.060370	An	Designado pelo casal Leisner como "Anta da Herdade do Patalim" (Leisner, 1949: 24 - nº 4) ou "Anta do Patalim" (Leisner e Leisner, 1959: 132, Est. 92 - nº 1). Os investigadores alemães ter-se-ão equivocado pois as indicações da sua localização e a descrição da anta remetem para o monte do Almo e não o monte do Patalim. Talvez por este motivo, este monumento pode aparecer designado como: "Anta do Patalim 2" (Oliveira, 2001: nº 62); "Patalim" (Hoskin, 2001: 231); "Patalim 2" (Calado, 2004: nº 1067); "Anta do Patalim 2 (Almo)" (Oliveira et al, 2007: C62) ou "Anta do Almo ou Patalim II" (Pinto et al, 2008: nº 23). Manuel Helena, num dos seus cadernos (Helena, 1931 Out.: Cad.10 cit. in Rocha 2005: 85) refere vagamente a existência de antas junto à localidade de Santa Sofia, podendo este sepulcro corresponder a uma dessas antas. Trata-se de um monumento com a tampa derrubada no interior da câmara, mas conservando ainda todos os esteios. Poucos são os vestígios da mamoa e do corredor.	Helena, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 187-188; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Oliveira, 2001: n.º 12; Calado, 2004: n.º 468; Rocha, 2005: 382; Oliveira et al, 2007: C12
PT183MMN006	19886	Amendoeira 1	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		GPS	38.712866	-8.280293	An	Câmara com grande esteio do lado Norte partido em dois. Notam-se mais 4 esteios partidos pela base. O corredor apresenta 4 esteios do lado Sul e dois a Norte. O 2º esteio Sul tem, no interior, pelo menos, 4 covinhas. O corredor está bem visível e abre para SE, o seu comprimento é de 3,40m e a sua largura de 0,90m. Mamoa sem vestígios. Anta intervencionada por M. Helena, embora no processo não conste relatório da escavação.	Helena, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; Rocha, 2002 relat. 2003: 91; Leisner e Leisner, 1959: 131; Oliveira et al, 2007: L91; Pinto et al, 2008: n.º 11
PT183MMN007		Anta 2 da Amendoeira	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		GPS	38.713546	-8.277776	An	A única referência a este sepulcro é o sinal de anta na folha 35-D (Montemor-o-Novo) da Carta Geológica de Portugal 1:50.000 (Carvalho e Zbyszewski, 1994), cerca de 800m a WSW do Monte dos Abreus, que não parece corresponder a nenhum dos sepulcros listados pela restante bibliografia.	Oliveira, 2001: n.º 46; Calado, 2004: n.º 926; Oliveira et al, 2007: C46; Pinto et al, 2008: n.º 12

PT183MMN008	1010	Amendoeira 3	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.714640	-8.279721	An	Câmara com 4 esteios, 2 deles in situ mas partidos. Não se percebe a planta da anta devido à oliveira que tem no seu interior. Alguns blocos existentes a nascente poderiam ter pertencido ao corredor. Não há vestígios de mamoa. Anta intervencionada por M. Heleno, embora no processo não conste relatório da escavação.	Carvalhosa, 1998
PT183MMN009	12274	Amoreira da Torre	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.655123	-8.165163	An	Anta com 6 esteios in situ e longo corredor com cerca de 6m, coberta por vegetação.	Carvalhosa, 1998
PT183MMN010	39695	Amoreirinha 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART50K	38.643800	-8.095856	An	A única referência a este sepulcro é o sinal de anta na folha 36-C (Arraiolos) da Carta Geológica de Portugal 1:50.000 (Carvalhosa, 1998), cerca de 350m a NW da Amoreirinha, a Sul do caminho para o Monte das Navalhas, que não parece corresponder a nenhum dos sepulcros listados pela restante bibliografia.	Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54; 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 144; Leisner e Leisner, 1959: 130; Machado, 1964: 111; Rocha, 2002 relat. 2003: 76; 2005: 355-356; Oliveira et al, 2007: L58
PT183MMN011	39696	Amoreirinha 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART50K	38.644774	-8.095399	An	A única referência a este sepulcro é o sinal de anta na folha 36-C (Arraiolos) da Carta Geológica de Portugal 1:50.000 (Carvalhosa, 1998), cerca de 380m a NW da Amoreirinha, a Norte do caminho para o Monte das Navalhas, que não parece corresponder a nenhum dos sepulcros listados pela restante bibliografia.	Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54; 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 145; Leisner e Leisner, 1959: 130; Machado, 1964: 111; Rocha, 2002 relat. 2003: 77; 2005: 356-357; Oliveira et al, 2007: L59
PT183MMN012	19874	Antas 1	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		CART25K	38.826928	-8.341744	An	Também designado genericamente como "Antas da Herdade das Antas" (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54) ou "Herdade das Antas" (Leisner e Leisner, 1959: 130). O monumento foi intervencionado por M. Heleno que o denomina "Anta 1ª das Antas – DF" (Heleno, 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 144; Rocha, 2005: 355-356). Conserva a câmara, da qual apenas se conseguem identificar 2 esteios partidos pela base e um fragmento de esteio/tampa partido no interior. Não são visíveis vestígios do corredor, mas observam-se leves indícios da mamoa.	Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27; 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54; 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 145-147; Leisner e Leisner, 1959: 130; Machado, 1964: 111; Oliveira, 2001: n.º 16; Rocha, 2002 relat. 2003: 78; 2005: 357-358; Calado, 2004: n.º 347; Oliveira et al, 2007: C16, L60; Pinto et al, 2008: n.º 194, n.º 195
PT183MMN013	19875	Antas 2	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		CART25K	38.827648	-8.341599	An	Também designado genericamente como "Antas da Herdade das Antas" (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54) ou "Herdade das Antas" (Leisner e Leisner, 1959: 130). Anta intervencionada por M. Heleno, que o denomina "Anta 2ª das Antas – DH" (Heleno, 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 145; Rocha, 2005: 356-357). Deste monumento apenas foi identificado um esteio tombado (tal como é referido por M. Heleno) e vestígios da mamoa. A c. de 30m para SW, junto a uma estrada de terra batida, são visíveis duas pedras de granito, que afloram da superfície, as quais poderão, eventualmente, pertencer a este monumento (não sendo de excluir a possibilidade de serem afloramentos naturais).	Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27; 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54; 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; Leisner e Leisner, 1959: 130; Machado, 1964: 111; Oliveira, 2001: n.º 15; Rocha, 2002 relat. 2003: 79; 2005: 358; Calado, 2004: n.º 346; Oliveira et al, 2007: C15, L61; Pinto et al, 2008: n.º 193, n.º 196

PT183MMN014	19876	Antas 3	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		GPS	38.827571	-8.344019	An	Também designado genericamente como “Antas da Herdade das Antas?” (Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27); Antas da Herdade das Antas (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54; Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66); ou “Herdade das Antas” (Leisner e Leisner, 1959: 130). Monumento intervencionado por M. Heleno que o designa “Anta 3ª das Antas – D1” (Heleno, 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 145-147; Rocha, 2005: 357-358). Apresenta câmara, ovalada (2,10m E/W por 1,80m N/S), composta por cinco grandes esteios, conservando-se do corredor um esteio do lado Sul. A área do corredor ainda conserva a mamoa bem conservada. Por detrás do esteio de cabeceira são visíveis quatro esteios/lajes tombados para W.	Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 53, 54; 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 57-58; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110; Machado, 1964: 104; Rocha, 2005: 303-304; Oliveira etal, 2007: L14; Pinto etal, 2008: n.º 392
PT183MMN015	19877	Antas 4	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		GPS	38.827667	-8.345055	An	Também designado genericamente como “Antas da Herdade das Antas?” (Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27); Antas da Herdade das Antas (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54; Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66); ou “Herdade das Antas” (Leisner e Leisner, 1959: 130). Monumento intervencionado por M. Heleno que o designa “Anta 4ª das Antas – DJ” (Heleno, 1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 148-149; Rocha, 2005: 357-358). Monumento que conserva a câmara, de planta rectangular (1,80m E/W por 2,43m N/S) constituída por seis esteios (“toscos”) de grandes dimensões. O esteio do lado esquerdo do esteio de cabeceira encontra-se tombado para o interior. O corredor conserva três 3 esteios do lado Norte e dois esteios do lado Sul, sendo visíveis duas tampas caídas sobre o corredor do lado Sul. A mamoa, bem conservada, tem um esteio/tampa caído para Este.	Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 180-181; Machado, 1964: 116; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2001: n.º 13; Rocha, 2002 relat. 2002: 23; 2002 relat. 2003: 89; 2005: 376; Calado, 2004: n.º 469; Oliveira etal, 2007: C13, L83; Pinto etal, 2008: n.º 175
PT183MMN017	39697	Arneiros de Cima	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		RefD	38.791743	-8.324176	Cromeleque	Monumento intervencionado por M. Heleno, que o denomina “Anta do Arneiro dos Pinhais - Arneiros de Cima (Anta U)” (Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 57-58), o qual, se localizaria “no Tanque dos Arneiros de Cima, para o lado do Monte dos Arneiros de Baixo” (Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 54). M. Heleno também se refere a este monumento como “Anta dos Arneiros” (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 53); “Tanque dos Arneiros de Cima” (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54); “Arneiros” (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110). Outros aurores apresentam algumas variações na designação deste monumento: “Arneiro dos Pinhais” (Machado, 1964: 104; Oliveira etal, 2007: L14); “Anta Arneiros de Cima (dos Pinhais)” (Rocha, 2005: 303- 304) ou “Sepultura do Arneiro dos Pinhais” (Pinto etal, 2008: n.º 392). As informações transmitidas por M. Heleno, nos seus “Cadernos” são parcas, referindo a localização a “1200 [m] a SSE do monte do Pimpolho [-----], e uns 500m a poente do Tanque dos Arneiros de Cima”, e o facto do monumento se encontrar “completamente destruído” e as “pedras espalhadas” (Heleno, 1931 Set.: Cad.8: 11, cit. in Mataloto, 2018:38). O investigador também refere a forma rectangular do monumento, bem como a existência de um grande monólito central,	Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 181; Machado, 1964: 116; Rocha, 2002 relat. 2003: 90; 2005: 465; Oliveira etal, 2007: L120; Pinto etal, 2008: n.º 176; Mataloto, 2018

PT183MMN018	19884	Atalaia 1	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		GPS	38.731306	-8.264482	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, designado como "Antas da Atalaia" (Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66); "Anta da Atalaia" (Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66) e "Anta 1ª da Atalaia – EO" (Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 180-181). Segundo as indicações de M. Heleno, a anta localiza-se na Herdade da Atalaia, a c. de 300 m para sueste do Monte da Atalaia. Com câmara e corredor "pequeno", virado para nascente, não conservava laje de cobertura nem mamoa (Heleno, Maio/Junho de 1935, Cad. 27:21-24). O monumento foi localizado durante as prospeções efectuadas em 2002, no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central". Conserva ainda a câmara com sete esteios, quatro dos quais ainda in situ, com c. de 2,30m (E/W) por 2,60m (N/S). O esteio de cabeceira é de grandes dimensões e não conserva a laje de cobertura. Não são visíveis vestígios do corredor e a mamoa é vestigial.	Lynch, 199_: n.º 37; Jesus e Pinto, 1998: n.º 32; Oliveira, 2001: n.º 47; Valera etal, 2001a; 2001d: n.º 1; 2002; Calado, 2004: n.º 962; Pinto etal, 2008: n.º 13, n.º 127
PT183MMN019	19885	Atalaia 2	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.733498	-8.269062	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, designado como "Antas da Atalaia" (Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 6) e "Anta 2ª da Atalaia" (Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 181; Rocha, 2005: 465). M. Heleno refere que o monumento, localizado junto do monte, a c. de "3m de distância", para Norte, se encontrava muito destruído, referindo que os esteios eram de grandes dimensões. (Heleno, Maio/Junho de 1935, Cad. 27:25). No âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", durante as prospeções realizadas em 2002, L. Rocha identifica, na localização indicada por M. Heleno um amontoado de esteios, não sendo perceptível a planta do monumento.	Leisner, 1949: 29 - n.º 20; Leisner e Leisner, 1959: 174, Est. 92 - n.º 16; Arnaud etal, 1992: n.º 263; Lynch, 199_: n.º 25; Jesus e Pinto, 1998: E; Oliveira, 2001: n.º 48; Calado, 2004: n.º 968; Oliveira etal, 2007: C48; Pinto etal, 2008: n.º 14
PT183MMN020	14041	Azinheira	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART<25K	38.653015	-8.090377	An	Numa área de mato perto da Ribeira do Matoso foi identificada uma anta que corresponde a um monumento de médias dimensões, com uma câmara poligonal formada por sete esteios, encontrando-se um destes derrubado para o interior e os restantes in situ. Na entrada desenvolve-se um corredor curto, estruturado, aparentemente, por três esteios de cada lado. Actualmente encontra-se submersa pela Barragem dos Minutos.	Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 105-106, 110; Machado, 1964: 109; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2001: n.º 36; Rocha, 2002 relat. 2002: 7; 2005: 327-328; Calado, 2004: n.º 490; Ramos e Castanheira, 2005: n.º 3; Oliveira etal, 2007: C36, L30; Pinto etal, 2008: n.º 216, n.º 222
PT183MMN021	28763	Azinheira Galega	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.664909	-8.065052	An	Deverá corresponder ao monumento designado pelo casal Leisner de "Anta da Herdade da Azinheira" (Leisner, 1949: 29 - n.º 20; Leisner e Leisner, 1959: 174, Est. 92 - n.º 16), que refere, de acordo com informação oral, a existência de apenas 2 esteios. F. Lynch (1993: n.º 25) denomina-a "Monte da Chaminé"; tendo sido relocalizada por C. Oliveira, que lhe atribui a designação "Anta da Azinheira Galega "(Oliveira, 2001: n.º 48). [Act.24/Jun/2021]	Heleno, 1935 Abr.: Cad.26 cit in Rocha, 2005: 174; Machado, 1964: 116; Rocha, 2002 relat. 2002: 24; 2002 relat. 2004: 126; 2005: 464-465; Oliveira etal, 2007: L118

PT183MMN023	19044	Barrada	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.753725	-8.193246	An	Monumento intervencionado por M. Heleno, que o denomina "Anta da Rebola?" (Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91), "Anta da Barrada junto do caminho da Comenda Grande – BC" (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 105-106) e "Anta da Barrada (Repola)" (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110). A anta foi relocada por C. Oliveira em 2001, que a designou de "Anta 2 da Rapoula" (Oliveira, 2001: n.º 36); em 2002, no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", L. Rocha reidentifica este monumento, denominando-o "Anta 4.ª de S. Geraldo –da Barrada" (Rocha, 2002 relat. 2002: 7). Em 2005, no âmbito do EIA da Beneficiação da EN2 Entre Montemor-o-Novo e Mora, foi novamente relocada, designando-a os autores de "Monte da Rapoulinha" (Ramos e Castanheira, 2005: n.º 3). Segundo M. Heleno, o sepulcro apresenta forma de "galeria", com o corredor orientado a poente. Com 14 esteios, apresentava c. de 5 m de comprimento, 0,64 m de largura no início do corredor e 1,2 m de largura no final. O chapéu encontrava-se tombado (1,61m X 1,45m), sendo visíveis c. de 10 covinhas (Heleno, Setembro de 1933, Cad. 15: 7-13). Os trabalhos mais recentes referem uma anta composta por câmara de planta rectangular, com seis esteios (?) in situ	Heleno, 1935 Abr.: Cad.26 cit in Rocha, 2005: 174; Machado, 1964: 116; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2000a: 5.2; 2001: n.º 4; Rocha, 2002 relat. 2004: 127; 2005: 465; Calado, 2004: n.º 482; Oliveira et al, 2007: C04, L119; Pinto et al, 2008: n.º 157
PT183MMN027	26571	Barrocal das Freiras 1	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordD	38.753178	-8.290807	An	Câmara com a construção toda caída. São visíveis 6 esteios e fragmentos de outros. A mamoa encontra-se bem conservada, mas o corredor não é visível. O monumento foi intervencionado por Manuel Heleno, em 1935, que o designa como "Anta 1ª do Barrocal" (Heleno, 1935 Abr.: Cad.26 cit in Rocha, 2005: 174).	Heleno, 1935 Abr.: Cad.26 cit in Rocha, 2005: 174-177; 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 178; Machado, 1964: 116; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2000a: 5.1; 2001: n.º 3; Rocha, 2002 relat. 2003: 83; 2002 relat. 2004: 128; 2005: 372-373; Calado, 2004: n.º 481; Oliveira et al, 2007: C03, L77; Pinto et al, 2008: n.º 155, n.º 178
PT183MMN028	15662	Barrocal das Freiras 2	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		GPS	38.755975	-8.289893	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, que o designa ""Anta 2ª do Barrocal das Freiras" (Heleno, 1935 Abr.: Cad.26 cit. in Rocha, 2005: 174). A câmara apresenta ainda um grande esteio in situ (2,60m de altura) do lado Norte, um esteio a Oeste, partido e inclinado, e mais quatro grandes esteios tombados na câmara. Na área do corredor verifica-se um grande esteio/tampa tombado. A mamoa apresenta restos vestigiais, com muitas pedras na área. [Act.28/Jun/2021]	Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 178-179; Machado, 1964: 116; Rocha, 2002 relat. 2004: 129; 2005: 373; Oliveira et al, 2007: L78; Pinto et al, 2008: n.º 420
PT183MMN029	1878	Barrocal das Freiras 3	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		GPS	38.753082	-8.288426	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, que o designa como "Anta 3ª do Barrocal das Freiras – EI" (Heleno, 1935 Abr.: Cad.26 cit in Rocha, 2005: 174-177; Rocha, 2005: 372-373) e "3ª do Barrocal" (Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 178). A anta conserva nove esteios na câmara, contudo estes encontram-se muito sobrepostos o que impede uma leitura mais correcta. Um dos esteios tapa a passagem para o corredor (pedra pardieira?) e cinco encontram-se tombados. Sem chapéu. As medidas da câmara são: E/W 3,40m e N/S 3,70m. O corredor tem pelo menos quatro esteios, existindo outros possíveis esteios amontoados sobre o corredor. As medidas do corredor são: 2,60m de comprimento e 1,30m de largura. A mamoa é de pequenas dimensões.	Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 179; Machado, 1964: 116; Rocha, 2002 relat. 2004: 130; 2005: 373-374; Oliveira et al, 2007: L79; Pinto et al, 2008: n.º 421

PT183MMN030	26562	Barrocal das Freiras 4	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordD	38.755072	-8.288234	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, que o designou "Anta 4ª do Barrocal das Freiras – EJ" (Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005:178-179). O monumento foi realocado durante as prospecções efectuadas no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central". A anta localiza-se nas proximidades da Barragem da Freixirinha, numa área com muitos afloramentos de granito. O monumento apresenta uma mamoa com vários fragmentos de esteios e quatro esteios completos. A câmara é composta por três esteios in situ e mais um deslocado. O corredor não é visível.	Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 179; Machado, 1964: 116; Rocha, 2002 relat. 2003: 84; 2002 relat. 2004: 131; 2005: 374; Oliveira etal, 2007: L80; Pinto etal, 2008: n.º 179, n.º 422
PT183MMN031	26559	Barrocal das Freiras 5	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		RefD	38.754764	-8.290829	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, que o designou "Anta 5ª do Barrocal das Freiras – EK" (Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005:179). Monumento já se encontrava muito destruído, aquando da intervenção de M. Heleno, conservando apenas dois esteios. A anta não foi realocada desde a intervenção de M. Heleno, pelo que a localização segue as indicações apresentadas por M. Heleno (1935, Maio-Junho, Cad. Nº 27: 6-7).	Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 179-180; Machado, 1964: 116; Rocha, 2002 relat. 2004: 132; 2005: 374-375; Oliveira etal, 2007: L81
PT183MMN032	26558	Barrocal das Freiras 6	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordD	38.747255	-8.293409	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, que a designa "Anta 6ª do Barrocal das Freiras – EL" (Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 179; Rocha, 2005: 374). O monumento foi realocado no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central". A câmara apresenta cinco 5 esteios (dois em pé, três caídos, um deles no meio), com c. de 1,80m (E/W). Não conserva chapéu nem corredor. A mamoa tem apenas algumas pedras pequenas, concentradas à volta.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34 cit in Rocha, 2005: 221-222; Rocha, 2002 relat. 2004: 133; 2005: 414-415; Oliveira etal, 2007: L109; Pinto etal, 2008: n.º 437
PT183MMN033	19879	Barrocal das Freiras 7	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		RefD	38.745927	-8.297509	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, que o designa "Anta 7ª do Barrocal das Freiras – EM" (Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 179-180). Segundo as indicações do investigador, a anta localiza-se na Herdade do Barrocal, a c. de 1800m do Monte, para Poente. O monumento encontrava-se parcialmente destruído; a camara conservava apenas um esteio no lado Norte, um esteio, pequeno, a Oeste, um esteio a Este e um esteio a Sul. Um dos esteios encontra-se tombado no interior da anta. Da mamoa apenas se conservavam alguns vestígios, com algumas pequenas pedras concentradas na área. (Heleno, 1935, Maio – Junho, Cad.27:12-15). O monumento não foi realocado, pelo que a localização tem como base as indicações fornecidas por M. Heleno nos seus cadernos.	Heleno; Rocha, 2002 relat. 2004: 134; 2005: 485
PT183MMN034	26556	Barrocal das Freiras 8	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		RefD	38.744860	-8.303518	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1938, que o designou "Anta 8ª do Barrocal das Freiras – IM" (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34 cit in Rocha, 2005: 221-222; Rocha, 2005: 414-415). Segundo as indicações de M. Heleno, a anta localiza-se na Herdade da Atalaia, a c. de 2.300m para poente do Monte. Apresenta "forma rectangular", com quatro(?)esteios in situ(?) e o chapéu deslocado. Conserva vestígios de mamoa. (Heleno, 1938 Fevereiro – Maio, Cad.34: 6-7). O monumento não foi realocado, pelo que a localização tem como base as indicações fornecidas por M. Heleno nos seus cadernos.	Leisner e Leisner, 1959: 131; Oliveira, 2001: n.º 21; Oliveira etal, 2007: C21; Pinto etal, 2008: n.º 240

PT183MMN035	26555	Barrocal das Freiras 9	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordD	38.752411	-8.296707	An	Mamao bem visível, com fragmentos de esteios/tampas de granito. A câmara possuiu 1 esteio comprido do lado Norte e 2 do E, que apenas afloram as pontas. Não apresenta vestígios de corredor.	Vasconcelos, 1917c; Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110?; 1935 Abr.: Cad.24 cit in Rocha, 2005: 159-160; Leisner e Leisner, 195_: n.º 62; 1959: 131, Est. 92 - n.º 63; Machado, 1964: 116; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2001: n.º 22; 2003: 4, 10; Rocha, 2002 relat. 2002: 15; 2005: 364-365; Calado, 2004: n.º 471; Oliveira etal, 2007: C22, L69; Pinto etal, 2008: n.º 212
PT183MMN036		Bate Pé Novo	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART25K	38.738889	-8.191667	An	Monumento Megalítico.	Vasconcelos, 1917c; Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110?; 1935 Abr.: Cad.24 cit in Rocha, 2005: 160-164; 1935 Mai./Jun.: Cad.27 cit in Rocha, 2005: 181; Leisner e Leisner, 195_: n.º 62; 1959: 131, Est. 92 - n.º 63; Machado, 1964: 116; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2000a: 6.1; 2000b: 1.22001: n.º 23; 2003: 4, 11-12; Rocha, 2002 relat. 2002: 16; 2005: 365-366; Oliveira etal, 2007: C23, L70; Pinto etal, 2008: n.º 218
PT183MMN037	19048	Bate Pé Velho 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.731866	-8.160358	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, que o designa como "Anta 1ª do Bate-Pé - DT" (Heleno, 1935 Abr.: Cad.24 cit in Rocha, 2005: 159-160). Segundo as indicações de M. Heleno, a anta localizava-se a c. de 500m para Nascente do "Monte". A câmara, circular e já sem laje de cobertura, conservava oito esteios, tendo cerca de 2,50m (E/W) por 2,40m (N/S). O corredor conservava c. de 2,15m de comprimento. M. heleno refere ainda a existência de uma mamao circular (Heleno, 1934 Abril, Cad. 24: 3-10). A referência à existência de antas na Herdade de Baté-Pé remonta a J.L. Vasconcelos (Vasconcelos, 1917: 168). M. Heleno, em 1931 - "Batepé" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14) - e em 1933 - "Antas de Batepé" (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110) - refere sumariamente a existência destes monumentos, acabando por os intervencionar em 1935. G. e V. Leisner referem a existência de sepulcro(s) nesta herdade (Leisner e Leisner, 1959: 131, Est. 92 - n.º 63). O monumento foi realocado por C. Oliveira (2001: n.º 22) e por L. Rocha, no âmbito do projecto de Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central. A anta apresentava câmara, com seis esteios in situ, corredor com dois esteios in situ do lado esquerdo e um do lado direito e vestígios de mamao.	Vasconcelos, 1917c; Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110?; 1935 Abr.: Cad.24 cit in Rocha, 2005: 164; 1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 165; Leisner e Leisner, 195_: n.º 62; 1959: 131, Est. 92 - n.º 63; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Machado, 1964: 116; Oliveira, 2000a: 6.2; 2000b: 2; 2001: n.º 24; 2003: 4, 12-13; Rocha, 2002 relat. 2002: 17; 2005: 366-367; Oliveira etal, 2007: C24, L71; Pinto etal, 2008: n.º 221

PT183MMN038	5347	Bate Pé Velho 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.731220	-8.158180	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, que o designa como "Anta 2ª do Bate-Pé - DU" (Heleno, 1935 Abr.: Cad.24 cit in Rocha, 2005: 160-164). Segundo as indicações de M. Heleno, a anta localizava-se a c. de 700m para Nascente do "Monte", perto do poço da Herdade e nas proximidades de um ribeiro. À data da intervenção, em 1935, a anta havia sido convertida em cabana ("quartel de maltezes", segundo a descrição de M. Heleno) e em curral de bezerros, tendo-lhe sido acrescentada uma porta. Segundo o investigador o monumento encontrava-se bastante enterrado, sendo visíveis as tampas do corredor. A câmara conservava cinco esteios e o corredor orientava-se para Nascente. O corredor conservava ainda duas lajes de cobertura in situ. M. Heleno apresenta ainda uma vasta lista do espólio recolhido, sendo de destacar a presença de placas de xisto, algumas das quais de formato antropomórfico; uma alabarda e um báculo (Heleno, 1934 Abril, Cad. 24: 11-35). A referência à existência de antas na Herdade de Baté-Pé remonta a J.L. Vasconcelos (Vasconcelos, 1917:168). M. Heleno, em 1931 - "Batepé" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14) - e em 1933 - "Antas de Batepé" (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110) - refere sumariamente a existência destes monumentos, acabando por os	Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 89-90; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002 relat. 2004: 88; 2005: 315-316; Oliveira etal, 2007: L16; Pinto etal, 2008: n.º 393
PT183MMN039	15778	Bate Pé Velho 3	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.731123	-8.157261	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, que o designa como "Anta 3ª do Batepé (DV)" (Heleno, 1935 Abr.: Cad.24 cit in Rocha, 2005: 164) e "3ª de Batepé" (Heleno, 1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 165). Segundo as indicações de M. Heleno, a anta localizava-se a c. de 850m para Nascente do "Monte", perto da extrema da Herdade, e nas proximidades de um ribeiro, afluente da Ribeira do Lavre. O monumento encontrava-se muito remexido, apresentando câmara com sete esteios grandes e um pequeno e o corredor, pequeno, formava uma "espécie de átrio" (Heleno, 1934 Abril, Cad. 24: 36-38). A câmara apresenta 2,55m (E/W) por 3,32m (N/S), e o corredor c. de 2,15m (?), apresentando o monumento, um total de 4,70m de comprimento (Heleno, 1935 Abril, Cad. 25: 2-7). A referência à existência de antas na Herdade de Baté-Pé remonta a J.L. Vasconcelos (Vasconcelos, 1917:168). M. Heleno, em 1931 - "Batepé" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14) - e em 1933 - "Antas de Batepé" (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110) - refere sumariamente a existência destes monumentos, acabando por os intervencionar em 1935. G. e V. Leisner referem a existência de sepulcro(s) nesta herdade (Leisner e Leisner,	Heleno, 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 103; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002, relat. 2004: 123; 2005: 325; Ramos e Castanheira, 2005: n.º 7; Oliveira etal, 2007: L27; Pinto etal, 2008: n.º 365
PT183MMN040	26655	Cabeço da Areia	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		RefD	38.813347	-8.250983	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1933, designado como "Anta do Cabeço da Areia - AL" (Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 89-90). Segundo as indicações de M. Heleno, a anta localiza-se na Herdade do Chapelar, no Cabeço da Areia, a c. de 500m para poente do Monte do Chapelar e 250m para Norte do Monte da Areia, o qual, à época, já se encontrava destruído. M. Heleno refere ainda que a anta, com seis esteios, apresenta forma sub-rectangular, sem corredor e orientação ENE - WSW (Heleno, 1933, Agosto, Cad. 11:22 - 28). O monumento não foi realocado durante as prospecções efectuadas no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", pelo que a localização apresentada tem como base as indicações fornecidas por M. Heleno nos seus cadernos (Heleno, 1933 Agosto, Cad.11: 22-28).	Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110?; Oliveira, 2001: n.º 73; Calado, 2003: 356 - n.º 16; 2004: n.º 1512; Oliveira etal, 2007: C73; Pinto etal, 2008: n.º 298

PT183MMN041	11975	Cabeço da Rainha	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.759722	-8.194278	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1933, que o designa "Anta do Cabeço da Rainha (anta AX)" ((Heleno, 1933 Set.: Cad.14 cit. in Rocha, 2005: 103). Segundo as indicações de M. Heleno, a anta localiza-se na Herdade da Repola, a c. de 250m para Sul de S. Geraldo. Apesar de faltarem alguns esteios, conservava câmara, circular, não apresentando corredor. (Heleno, 1933 setembro, Cad. Nº 14: 27-31). O monumento foi realocado durante as prospeções efectuadas no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", e no âmbito das prospeções para o "EIA da Beneficiação da EN2 - Entre Montemor-o-Novo e Mora" (designada como S. Geraldo. Actualmente o monumento é composto por 4 esteios (um grande a Norte; dois a Este, estando o maior tombado para o interior e outro esteio a Sul). Apresenta uma planta arredondada. Faltam esteios. A orientação é E/W. Com 2 prováveis tampas tombadas no interior. Possui restos da mamoa.	Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110?; Oliveira, 2001: n.º 74; Calado, 2003: 357 - n.º 17; 2004: n.º 1513; Oliveira etal, 2007: C74; Pinto etal, 2008: n.º 302
PT183MMN043	28376	Carapetal 2	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.516827	-8.222279	An	Manuel Heleno refere nos seus cadernos a existência de antas "na Herdade do Zambujal e Carapetal" (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54), podendo este sepulcro corresponder ao que o autor designa por "Carrepetal" (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110). Contudo, M. Heleno não escavou o monumento. A Anta 2 do Carapetal foi identificado por C. Oliveira em 2001 (Oliveira, 2001: n.º 74).	Arnaud etal, 1993: 7 - n.º 8, Fot. 16
PT183MMN044	12736	Carapeiteiro 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.628442	-8.103321	An	A primeira referência a esta anta remonta a 1899, num breve apontamento de A. Fernandes Palma a um "Dolmen no Alemtejo" (Palma, 1899:243). Segundo o autor o monumento megalítico localizava-se numa pequena elevação, a c. de 200m para Nascente do km 17 da Estrada Real entre Évora e Montemor. Com três esteios apresentava 2,3m de altura e 1,6m de base (Palma, 1899:243). Posteriormente é referida por Manuel Heleno, como "Crapeiteiro" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30), e pelo casal Leisner como "Carapeiteiro" (Leisner e Leisner, 1959: 132, Est. 92 - n.º 70). A anta foi realocada por C. Oliveira em 2001 (Oliveira, 2001: n.º 49).	Arnaud etal, 1992: 3 - n.º 7114/117, Fot. 8-10; Jesus e Pinto, 1998: C; Oliveira e Fernandes, 198_: n.º 140; Lynch, 199_: n.º 23; Oliveira, 2001: n.º 50; Valera etal, 2001d: n.º 4; Calado, 2004: n.º 974; Oliveira etal, 2007: C50; Pinto etal, 2008: n.º 25
PT183MMN045	39710	Carapeiteiro 2_Anta do Zambujal	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART25K	38.628795	-8.110122	An	O monumento do Carapeiteiro (Anta do Zambujal) foi identificado aquando dos trabalhos arqueológicos efectuados para o EIA da Barragem dos Minutos, em 1993. Pela descrição e fotogramas apresentados é distinto do monumento descrito por A. F. Palma como "Dolmen no Alemtejo" (Palma, 1899:243), posteriormente referido pelo casal Leisner como "Carapeiteiro" (Leisner e Leisner, 1959: 132, Est. 92 - n.º 70) – Anta do Carapeiteiro CNS 12736.	Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30; 1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 166; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 66; 195_: n.º 58; 1959: 131, Est. 92 - n.º 59; Machado, 1964: 116; Delgado cit in Neto, 1976-77: 101 - l. 5; Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 102 - l. 16; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2001: n.º 51; Calado, 2004: n.º 485; Rocha, 2005: 367; Oliveira etal, 2007: C51, L73; Pinto etal, 2008: n.º 3

PT183MMN048	7114	Carrascal 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.666773	-8.072843	An	Pequena anta sem chapéu de câmara poligonal, composta por sete esteios e corredor com dois esteios visíveis, em razoável estado de conservação.	Helena, 1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 166; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 66; 195_ : n.º 59; 1959: 131, Est. 92 - n.º 60; Machado, 1964: 116; Oliveira, 2001: n.º 52; Rocha, 2002 relat. 2004: 109; 2005: 367; Calado, 2004: n.º 486; Oliveira etal, 2007: C52, L72; Pinto etal, 2008: n.º 7
PT183MMN049	3464	Barrocalinho_Carvalho 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.731094	-8.140925	An	Monumento inicialmente designado "Barrocalinho" por M. Heleno (1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30), corresponde à "Anta do Barrocalinho (DY)", intervencionada por M. Heleno em 1935(Helena, 1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 166). M. Heleno descreve um monumento com câmara e corredor, conservando sete esteios na câmara (dos quais três se encontravam fracturados), e quatro esteios no corredor (três no lado esquerdo e um no lado direito). Apresenta as medidas (4,13m de comprimento total, repartidos entre a camara - 2,40 de comprimento por 2,91 de largura - e o corredor - com 1,47 de largura), referindo ainda que não foi identificado espólio(Helena, 1935, Abril, Cad. 25:12 – 13). G. e V. Leisner designam este monumento como "Herdade do Carvalho" (1959: 131, Est. 92 - n.º 59-61). Foi realocado em 2001 por C. Oliveira com a designação "Anta 1 do Carvalho" (Oliveira, 2001: n.º 51).	Oliveira, 2001: n.º 75; Oliveira etal, 2007: C75; Pinto etal, 2008: n.º 307
PT183MMN050	2802	Carvalho 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.731409	-8.147018	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1935, designado como "Anta do Carvalho (DX)" (Helena, 1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 166). Segundo as indicações de M. Heleno, a anta localiza-se na Herdade do Carvalho, a c. de 100m para NE do Monte do Carvalho, numa pequena encosta, na margem esquerda do Ribeiro da Horta. Apenas apresentava a câmara (sem corredor) com a entrada virada para Nascente, não conservando a mamoa. Alguns esteios encontravam-se tombados (Helena, 1935, Abril, Cad. 25:8-11). G. e V. Leisner referem o monumento como "Herdade do Carvalho" (1959: 131, Est. 92 - n.º 59-61). Foi realocado em 2001 por C. Oliveira com a designação "Anta 2 do Carvalho" (Oliveira, 2001: n.º 52). Actualmente o monumento apresenta seis esteios na câmara, sem vestígios de corredor ou mamoa.	Leisner e Leisner, 1959: 192; Pinto etal, 2008: n.º 308
PT183MMN052	39711	Carvoeira	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.534876	-8.148312	An	Monumento com três esteios in situ. Foi registada uma laje de cobertura com covinhas na superfície exposta. São perceptíveis vestígios da mamoa.	Leisner e Leisner, 1959: 192; Pinto etal, 2008: n.º 450

PT183MMN053	30470	Casa Branca 1	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural			38.485832	-8.132498	An	Anta de câmara poligonal, com 4 esteios in situ e 2 deslocados, sem vestígios de corredor e com mamoa muito mal conservada. Vários esteios fracturados e dispersos.	Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 28-31, 43 - Fig. 6 - n.º 7; Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 36; Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13; 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30, 31-33; 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 103; Leisner e Leisner, 1959: 127, Est. 29 - n.º 1-19, Est. 69 - n.º 2; Machado, 1964: 104; Santos, 1994: 77 - n.º 46; Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 5; Oliveira, 2001: n.º 26; Calado, 2004: n.º 474; Rocha, 2005: 287-289; Oliveira etal, 2007: C26; Pinto etal, 2008: n.º 224
PT183MMN054	30472	Casa Branca 2	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.481726	-8.135403	An	Anta com 3 esteios in situ e dois fragmentos. Apresenta alguns vestígios de mamoa, mas pouco visíveis.	Carvalhosa, 1998
PT183MMN055	1337	Casa Velha	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.753442	-8.204527	An	As primeiras referências a esta anta são as dos seus escavadores, J. L. Vasconcelos e J. C. Garcia, que em 1900 intervencionam este monumento, atribuindo-lhe a designação de "Anta da Casa-Velha (Comenda do Coelho)" (Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 28-31, 43 - Fig. 6 - n.º 7) e "Anta da Casa Velha na Comenda do Coelho" (Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 36). Também M. Heleno refere a intervenção de Leite de Vasconcelos sob a designação "Anta da Casa Velha" (Heleno, s/d, Escavações de José Leite de Vasconcelos e outros: 1). Já em 1931, M. Heleno menciona diversas vezes o monumento: "Casa Velha, na Comenda do Coelho" e "Casa Velha" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13; Calado, 2004: n.º 474); "Comenda do Coelho, na Casa Velha, estrema da Repola", "Comenda do Coelho, na estrema da Repola" e "Anta da Casa Velha, Comenda do Coelho estrema da Repola" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30). M. Heleno acaba por intervencionar esta anta sob a designação "Anta F (Comenda do Coelho)" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 31-33). Segundo o investigador, o sepulcro localizava-se numa zona de "denso montado", a 800m para Norte do Monte da Repola, na estrema da Comenda do Coelho com a Herdade da Repola. Conservava a	Oliveira, 2000a: 10; 2000b: 3; 2001: n.º 93; Calado, 2003: 359 - n.º 24; 2004: n.º 1515; Oliveira etal, 2007: C98; Pinto etal, 2008: n.º 283
PT183MMN056	39712	Casão	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART50K	38.639638	-8.128116	An	A única referência a este sepulcro é o símbolo de anta na folha 36-C (Arraiolos) Carta Geológica de Portugal 1:50.000 (Carvalhosa, 1998), cerca de 430m a SSE do topónimo "Casão" da cartografia 1:25.000, que não parece corresponder a nenhum dos sepulcros listados pela restante bibliografia	Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 109-110; Leisner e Leisner, 1959: 121; Rocha, 2002 relat. 2003: 81; 2005: 331-332; Oliveira etal, 2007: L36; Pinto etal, 2008: n.º 163
PT183MMN057	15780	Casas de Baixo_Anta das Casas de Baixo	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		CoordM	38.505100	-8.249163	An	Anta com 5 esteios (1 tombado) e 2 fragmentos de esteios ou da laje de cobertura na área da câmara. Vestígios de mamoa.	Calado, 2003: 358 - n.º 22; 2004: n.º 1516; Oliveira etal, 2007: C97; Pinto etal, 2008: n.º 291

PT183MMN058	19901	Casas de Baixo 1	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordD	38.773279	-8.233201	An	Câmara com 8 esteios que mede E/W 2,20m e N/S 1,20m. Corredor e mamoa sem quaisquer vestígios.	Heleno, 1933 Out.: Cad.16 cit in Rocha, 2005: 111; Leisner e Leisner, 1956: 62; Leisner e Leisner, 1959: 121, Est. 59 - n.º 2; Heleno; Rocha, 2002 relat. 2004: 100; 2005: 332-333; Oliveira etal, 2007: L37; Pinto etal, 2008: n.º 403
PT183MMN059	39716	Sepultura de Casas de Baixo 2	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		RefD	38.506674	-8.251745	An	Monumento "proto-megalítico" destruído. Regista apenas um esteio in situ, tendo sido identificado um amontoado de outros esteios. Não confundir com a "Casas de Baixo 2" (CNS 26791), escavada por Manuel Heleno, correspondente à anta BJ.	Heleno, 1933 Out.: Cad.16 cit in Rocha, 2005: 111-112; Leisner e Leisner, 1959: 121; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002 relat. 2004: 101-102; 2005: 333-334; Oliveira etal, 2007: L38; Pinto etal, 2008: n.º 404
PT183MMN060	26791	Casas de Baixo 2	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordM	38.772176	-8.229846	An	Anta pequena de planta trapezoidal. localizava-se a sul das casas de Baixo, a cerca de 160m de distância. Sepultura com 12 esteios, sem vestígios de corredor ou mamoa.	Heleno, 1933 Out.: Cad.16 cit in Rocha, 2005: 112; Leisner e Leisner, 1959: 121; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002 relat. 2004: 102; 2005: 333-334; Oliveira etal, 2007: L39; Pinto etal, 2008: n.º 405
PT183MMN061	26793	Casas de Baixo 3a	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordD	38.772843	-8.227220	An	O monumento "Casas de Baixo 3" corresponde à anta "Anta 3ª das Casas de Baixo (Anta BL)" e à "Sepultura BM", intervencionados por M. Heleno em 1933 (Heleno, 1933 Out.: Cad.16 cit in Rocha, 2005: 111). Segundo as anotações de M. Heleno, a anta localizava-se a c. de 180m, para Nascente, do Monte das Casas de Baixo e a 300m para Sul do Monte do Paço. De forma rectangular, orientada para Nascente, apresentava c. de 3,30m de comprimento. Anexa, no quadrante Nascente foi aberta uma sepultura. (Heleno, 1933, Outubro, Cad. 16:17-20) Inventariado pelo casal Leisner (Leisner e Leisner, 1959: 121), o monumento terá sido deslocado por L. Rocha no âmbito do projecto de "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central", tendo a investigadora identificado dois prováveis esteios, deslocados, e um ligeiro micro-relevo com pedras miúdas. Não são visíveis vestígios do corredor. A "Sepultura BM" de Manuel Heleno é ainda designada de "Anta das Casas de Baixo 3a" por C. Oliveira e L. Rocha em 2007 (Oliveira etal, 2007: L39) e na Carta Arqueológica do Concelho de Montemor-o-Novo, em 2008.	Leisner e Leisner, 19__a: n.º 11; 195_; 1959: 130

PT183MMN063	39720	Castelo	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CART50K	38.762600	-8.234152	An	G. e V. Leisner assinalam a presença de um monumento a Sul de Ciborro, no caminho que segue do Zambujeiro para Ciborro, designando-o "Castello" e "Rundgrab von Monte Castelo". Seria constituído por dez pequenas lajes fincadas formando uma câmara de morfologia circular com cerca de 2 m de diâmetro. Referem ainda que este monumento era desconhecido de Manuel Heleno (Leisner e Leisner, 1959: 130). A sua localização encontra-se indicada na Carta Corográfica de Portugal (1949) 1:50.000, folha 35-D (Montemor-o-Novo) com um "X", indicativo de sítio observado pelo casal Leisner, e a indicação "Castello", a cerca de 700 m para SE (113º) do Monte das Cortiçadas, segundo os [Apontamentos em] Carta Corográfica de Portugal na Escala 1/100:000. Folha 24 (1868). Nº 11 (IIA. Arquivo Leisner LK84-1462). Também se encontra indicado na Carta Corográfica de Portugal (1868) 1:100.000, folha 24, onde além da indicação "X" do sítio, ainda se regista o Monte do Castelo com respectivo topónimo, segundo os [Apontamentos em] Carta Corográfica de Portugal na Escala 1/50:000. Folha 35-D (Montemor-o-Novo) (1949). Lisboa: Instituto Geográfico e Cadastral (IIA. Arquivo Leisner LK84-1565)	Heleno, 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 41?; Oliveira, 2001: n.º 96; Calado, 2004: n.º 925; Oliveira etal, 2007: C101; Pinto etal, 2008: n.º 280
PT183MMN064	39721	Anta 1 dos Castelos_Monte dos Castelos	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.576570	-8.323004	An	Monumento com um esteio in situ. Os restantes encontram-se tombados e fragmentados. Corresponde a um dos sepulcros identificados por C. Oliveira em 2001, podendo corresponder à vaga informação obtida por M. Heleno acerca da existência de uma anta na "Herdade do Castelo (Ribeira de Cima)" (Heleno, 1931, Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 41).	Calado, 2003: 359 - n.º 26 - Fig. 9; Calado, 2004: n.º 1830; Oliveira etal, 2007: C102; Pinto etal, 2008: n.º 295
PT183MMN065	39722	Anta 2 dos Castelos_Monte dos Castelos	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		CoordM	38.587642	-8.331073	An	Monumento com três esteios in situ e um tombado. São perceptíveis vestígios da mamoa. Corresponde a um dos sepulcros identificados por C. Oliveira em 2001, podendo corresponder à vaga informação obtida por M. Heleno acerca da existência de uma anta na "Herdade do Castelo (Ribeira de Cima)" (Heleno, 1931, Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 41).	Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 49-51; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 104; Oliveira, 2001: n.º 8; Rocha, 2002 relat. 2004: 33; 2005: 298-299; Calado, 2004: n.º 360; Martinho, 2006; 2009: 62-63; Oliveira etal, 2007: C08; Pinto etal, 2008: n.º 161; Alves, 2010-11
PT183MMN067	1886	Chapelar	Évora / Santarém	Montemor-o-Novo / Coruche	Ciborro / Couço		GPS	38.817949	-8.242973	An	A Anta do Chapelar localiza-se no topo de uma elevação, no limite dos concelhos de Coruche e Montemor-o-Novo, a pouca distância da Anta Sul de Vale de Gato (CNS 19020) e da Anta Norte de Vale de Gato (CNS 2965) Este monumento megalítico, intervencionada por Manuel Heleno na década de 30 do século XX, é constituído por uma câmara de planta poligonal (com cerca de 3,50 m de diâmetro), formada por sete esteios (dois dos quais conservados in situ e três tombados), sem vestígios da laje de cobertura (a cerca de 5 m do monumento identificou-se um outro esteio / tampa). Na fase de escavação, o corredor, orientado a Este, era constituído por três esteios de cada lado (com cerca de 2,37 m de comprimento) e conservava uma das tampas de cobertura, mas actualmente encontra-se muito mal conservado. No exterior identificam-se ténues vestígios da mamoa No interior do monumento identificou-se um vasto e diversificado espólio, composto por artefactos líticos lascados (três lâminas completas de sílex, nove fragmentos de lamelas de sílex, dois geométricos de sílex, dois núcleos de quartzo hialino e 41 pontas de seta em xisto e sílex), seis artefactos e pedra polida (machados e enxós), 47 recipientes cerâmicos de morfologias variadas, destacando-se um vaso lucerna e um vaso decorado com "sobrancelhas", uma conta	Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 21, 41 - Fig. 4 - n.º 4; Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 35, 45 - Fig. 8 - n.º 2; Heleno, 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 38; 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91; Leisner e Leisner, 19__b: n.º 275; 195_ : n.º 65; 1959: 127, Est. 92 - n.º 66; Machado, 1964: 104; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 7, 47; Oliveira, 1999; 2001: n.º 31; Rocha, 2002 relat. 2003: 102; 2005: 290-291; Calado, 2004: n.º 477; Oliveira etal, 2007: C31, L8; Pinto etal, 2008: n.º 214

PT183MMN070	26777	Comenda da Igreja 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordD	38.762096	-8.204892	An	Segundo a informação obtida por Manuel Heleno, até inícios do século XX [1918?], na rua do Monte da Comenda da Igreja uma pequena anta (esteios com 1m), que o autor designa como "Comenda da Igreja", que servia de capoeira e que foi destruída (Heleno, 1938, Fevereiro-Maio, Cad. 36: 33). Corresponde ao sepulcro designado por L. Rocha como "Anta da Comenda da Igreja (2ª)" (Rocha, 2002 relat. 2004: 97) e que a autora, conjuntamente com C. Oliveira, designa mais tarde de "Com.ª Igreja 2" (Oliveira et al, 2007: L124). A localização apresentada segue as coordenadas apresentadas por L. Rocha para a provável localização do sepulcro, (Rocha, 2002 relat. 2004: 97) apesar da autora não o ter relocalizado por, eventualmente, se encontrar já erradicado.	Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 18-20, 41 - Fig. 4 - n.º 1; Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13; 1931 Abr.: Cad.2 cit in Rocha 2005: 21; 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 40-41; 1934 Mar.: Cad.20 cit in Rocha, 2005: 139; Leisner e Leisner, 1959: 127, Est. 92 - n.º 68; Machado, 1964: 104, 111; Santos, 1994: 77 - n.º 47; Carreira, 1995-96: 49; Oliveira, 1998b: 4.2; 1999; 2001: n.º 29; Rocha, 2002 relat. 2002: 12; 2005: 293-294; Calado, 2004: n.º 478; Oliveira et al, 2007: C29, L10; Pinto et al, 2008: n.º 233, n.º 390
PT183MMN071	19045	Comenda do Coelho	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordD	38.755071	-8.205534	An	Anta composta por câmara de planta rectangular (?) com 7 esteios in situ. Não possui vestígios de corredor nem de mamoa. A cerca de 800m a N do Monte da Rapoula, perto da Ribeira do Lavre, em área que foi sujeita a grandes despregas com grandes miroços dispersos.	Leisner e Leisner, 1959: 127, Est. 92 - n.º 68; Rocha, 2002 relat. 2002: 14; 2002 relat. 2003: 103; 2005: 483-484; Pinto et al, 2008: n.º 229
PT183MMN073	19047	Comenda Grande 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordD	38.760245	-8.184771	An	Monumento composto por câmara, com apenas um único esteio in situ, corredor e vestígios de mamoa. O casal Leisner menciona a existência de sepulcros na Herdade das Comendas, que não viu (Leisner e Leisner, 1959: 127), atribuindo-lhes, no mapa 1:100.000 dos Megalithgräber..., a designação de "Comenda Grande" (Leisner e Leisner, 1959: Est. 92 - n.º 68), referência que deverá corresponder a este sepulcro. O monumento foi identificado por L. Rocha, em 2002, no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central". Nos trabalhos de 2003 o monumento volta a ser referido com a designação "Anta 4 de Bate Pé".	Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 32-33, 44 - Fig. 7 - n.º 2-3; Heleno, 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 41; Machado, 1964: 104; Carreira, 1995-96: 53; Oliveira, 2001: n.º 32; Rocha, 2002 relat. 2004: 91; 2005: 294; Calado, 2004: n.º 352; Oliveira et al, 2007: C32, L11; Pinto et al, 2008: n.º 230
PT183MMN074	19046	Comenda Grande 3	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordD	38.762007	-8.178996	Mam	Prováveis restos de uma mamoa. Vê-se um provável esteio a aflorar. Situa-se a cerca de 50m da Anta da Comenda Grande.	Pinto et al 2008: n.º 372

PT183MMN075	26653	Comendinha	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.778563	-8.191362	An	Monumento que conservava apenas 2 esteios na câmara e sem vestígios de mamoa ou corredor, localizado nas imediações do Monte da Comendinha. O sepulcro escavado por J. L. Vasconcelos (1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 32-33) e posteriormente intervenção por M. Heleno em 1931, que o designa como "Anta M ou da Comendinha" (Heleno, 1931, Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 41). As poucas informações de M. Heleno em relação a esta anta, que se localizaria nas imediações do Monte da Comendinha, sobre uma colina e a Norte do "Curral da Antinha", apenas conservava dois esteios erguidos e quebrados, não tendo fornecido espólio (Heleno, 1931, Abril, Cad. Nº 5: 36). Apesar da disparidade, na descrição do monumento pelos dois investigadores, pela sua localização será o mesmo sepulcro. Até ao momento, diferentes trabalhos de prospecção, não conseguiram identificar o monumento. Por este motivo, a localização baseia-se nas indicações de M. Heleno: "50 m a sul do Monte da Comendinha" (Heleno, 1931, Abril, Cad. Nº 5: 36).	Pinto et al, 2008: n.º 245
PT183MMN076	39728	Anta 1 do Monte dos Cordeiros	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.623633	-8.305176	An	Monumento com dois esteios in situ, tendo associadas um outro conjunto de esteios dispersos. São perceptíveis vestígios da mamoa. A anta foi identificada durante as prospecções efectuadas no âmbito da Carta Arqueológica de Montemor-o-Novo.	Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85; Oliveira e Fernandes, 198_: n.º 82; Lynch, 199_: n.º 32; Carvalhosa, 1998; Oliveira, 1998b: 5; 2001: n.º 57; 2005: 6, 17; Alfenim et al, 1999: n.º 35; Calado, 2004: n.º 1018; Oliveira et al, 2007: C57; Pinto et al, 2008: n.º 17
PT183MMN077	39729	Anta 2 do Monte dos Cordeiros	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.623988	-8.302938	An	Implantado numa pequena elevação, perto de um curso de água. Monumento destruído constituído por cinco esteios de em granito e um em xisto. Não são perceptíveis vestígios da mamoa. O monumento foi identificado durante as prospecções efectuadas no âmbito da Carta Arqueológica de Montemor-o-Novo.	Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85; Oliveira e Fernandes, 198_: n.º 78; Burgess, 1987: 39, 70 - Fig. 6; Lynch, 199_: n.º 28; Carvalhosa, 1998
PT183MMN079	7115	Anta da Malhada_Outeiro do Patalim	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.622077	-8.072960	An	Anta com 7 esteios in situ, vestígios do corredor e possível laje de cobertura tombada. Manuel Heleno, num dos seus cadernos (Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85) refere vagamente a existência de antas junto à localidade de Santa Sofia, podendo este sepulcro corresponder a uma dessas antas. Em 1985, durante as prospecções efectuadas para o "Levantamento Arqueológico do Concelho de Évora [e Montemor-o-Novo]" J. Oliveira e R. Fernandes identificam dois monumentos, ao qual atribuem a designação "Courela do Patalim" (v. tb. Courela do Patalim – CNS 7118). Possivelmente devido à proximidade com a anta da "Alcava de Cima 2", também designadas como "Malhada 1" (CNS 15664), gerou-se uma certa confusão em relação à atribuição de uma denominação para esta anta; na bibliografia este monumento também aparece com a designação: "Outeiro 1" (Lynch, 1993: nº 32), "Anta da Malhada do Outeiro do Patalim" (Oliveira, 2001: nº 57), "Malhada do Outeiro do Patalim" (Calado, 2004: nº 1018) e "Anta da Malhada do Outeiro (Patalim)" (Oliveira et al, 2007: C57); na sequência de trabalhos arqueológicos (levantamentos, prospecções e/ou valorizações), a este monumento também foram atribuídas as designações: "Courela do Patalim"; "Anta do Outeiro do Patalim", "Monte do Patalim" e "Anta	Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110; 1934 Nov.: Cad.23 cit in Rocha, 2005: 158; 1935 Abr.: Cad.24 cit in Rocha, 2005: 159; Machado 1964: 116; Delgado cit in Neto, 1976-77: 101 - l. 5; Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 102 - l. 17; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2001: n.º 28; Calado, 2004: n.º 479; Rocha, 2005: 463; Oliveira et al, 2007: C28; Pinto et al, 2008: n.º 231

PT183MMN080		Courela do Patalim 3	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART25K	38.622226	-8.061257	An	Monumento Megalítico.	Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 102 - l. 17;
PT183MMN081	1251	Cravelinha 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.716289	-8.186780	An	Corresponde à "Caravelinha" ou "Anta da Caravelinha" de M. Heleno (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110; 1934 Nov.: Cad.23 cit in Rocha, 2005: 158; 1935 Abr.: Cad.24 cit in Rocha, 2005: 159). Segundo as anotações de M. Heleno a "Anta da Cravelinha" situava-se a c. de 100m para Norte do Monte homónimo, sendo apenas visível a câmara (2,30m N/S por 2,20m por E/W), que conservava quatro esteios (Heleno, 1934, Abril, Cad. Nº 24:2). A anta terá sido destruída e os esteios foram, provavelmente, reutilizados num portão, situado a c. de 160m a SE. (Oliveira, 2001: nº 28). De referir que este monumento poderá corresponder ao sepulcro listado por N. Delgado (cit in Neto, 1976-77: 101 - l. 5) e a um dos três indicados por C. Ribeiro (cit in Neto, 1976-77: 102 - l. 17) (ver igualmente Cravelinha 2, sem CNS; Cravelinha 3, sem CNS). A localização apresentada baseia-se nas indicações de M. Heleno (1935 Abr.: Cad.24 cit in Rocha, 2005: 159; Rocha, 2005:463).	Leisner e Leisner, 1959: 132, Est. 92 - n.º 78; Calado, 2004: n.º 928
PT183MMN084	39733	Curral da Légua	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.641762	-8.136198	An	Implantado no extremo Norte da estrada que segue de Montemor-o-Novo para Évora, no km 173,6, a sudeste do Monte do Curral da Légua. Listado por G. e V. Leisner que não fazem a sua descrição arquitetónica.	Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 183-184; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Rocha, 2002 relat. 2003: 95; 2002 relat. 2004: 138; 2005: 377-378; Oliveira etal, 2007: L85; Pinto etal, 2008: n.º 181
PT183MMN085	1229	Deserto 1	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		GPS	38.731921	-8.321425	An	Corresponde à "Anta 1ª do Deserto (EP)" de Manuel Heleno (Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27: 28-34). Segundo o investigador, o sepulcro, intervencionado em 1935, localiza-se a "ao Norte de Vale de Figueiras, acerca de 600m, perto do Ribeiro dos Pegos" (Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27: 28), conservando apenas dois esteios do lado Sul (Heleno, 1935 Mai./Jun.: Cad.27: 28). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na "Herdade do Deserto" (Leisner e Leisner, 1959: 131), bem como Saavedra Machado, que na sua listagem de sítios intervencionados por M. Heleno, em 1935, apenas refere o local "Deserto" (Machado, 1964: 116). De acordo com a localização indicada por M. Heleno, é bem provável que o sepulcro que escavou corresponda ao que, em 2001, C. Oliveira chama "Anta da Ribeira de Pegos" (Oliveira, 2001: nº 14), apesar de ter identificado apenas dois esteios in situ. Pela localização, indicada por M. Heleno, é possível que o monumento intervencionado por C. Oliveira em 2001, designada "Anta da Ribeira de Pegos", corresponda a este monumento (Oliveira, 2001: nº 14; Oliveira etal, 2007: C14).	Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 184; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Rocha, 2002 relat. 2003: 96; 2002 relat. 2004: 139; 2005: 378; Oliveira etal, 2007: L86; Pinto etal, 2008: n.º 182

PT183MMN086	19888	Deserto 2	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.738068	-8.309285	An	É provável que, pela sua localização, corresponda à "Anta 2ª do Deserto – EQ", intervencionada por M. Heleno em 1936 (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 183-184). Nas suas notas, M. Heleno localiza este monumento na Herdade do Deserto, a c. de 600m para SW do Monte, numa "pequena elevação no terreno", com "vários [possíveis] esteios amontoados", sendo discernível a câmara e a mamoa (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28:5-8). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). Dada a sua localização poderá corresponder ao monumento identificado por L. Rocha, no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", denominada "Anta do Monte do Deserto 2", e cuja localização dista c. de 80m das indicações de M. Heleno. Apresenta a mamoa bem conservada, com blocos de granito no seu topo, alguns dos quais podem corresponder a restos da câmara.	Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 184-185; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Rocha, 2002 relat. 2003: 97; 2002 relat. 2004: 140; 2005: 378-379; Oliveira etal, 2007: L87; Pinto etal, 2008: n.º 183
PT183MMN087	19889	Deserto 3	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.738000	-8.310011	An	É provável que, pela sua localização, corresponda à "Anta 3ª do Deserto - ER", intervencionada por M. Heleno em 1936 (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 184). Nas suas notas, M. Heleno localiza este monumento na Herdade do Deserto, a c. de 650m para SW do Monte, o qual conservava câmara, corredor e mamoa (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28:9-11). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). Dada a sua localização poderá corresponder ao monumento denominada "Anta do Monte do Deserto 3", identificado por L. Rocha, no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", o qual dista c. de 100m das indicações de M. Heleno. Trata-se de um sepulcro com câmara (com 4 esteios pouco visíveis), da qual não se percebe a planta e mamoa, bem conservada destacando-se na paisagem.	Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 185; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Rocha, 2002 relat. 2004: 141; 2005: 379-380; Oliveira etal, 2007: L88; Pinto etal, 2008: n.º 366
PT183MMN088	19890	Deserto 4	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.742130	-8.310397	An	É provável que, pela sua localização, corresponda à "Anta 4ª do Deserto - ES", intervencionada por M. Heleno em 1936 (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 184-185). Nas suas notas, M. Heleno localiza este monumento na Herdade do Deserto, a c. de 500m para Poente do Monte. O sepulcro, com c. de 2,10m de comprimento, apresentava forma trapezoidal, conservando 8 esteios, uma tampa e a mamoa (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28:13-16). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). O monumento denominado "Anta do Monte do Deserto 4", identificado por L. Rocha, no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", dista c. de 120m das indicações de M. Heleno. Trata-se de um sepulcro em que são visíveis 3 esteios da câmara encontrando-se a mamoa bem conservada.	Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 185-186; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Rocha, 2002 relat. 2004: 142; 2005: 380; Oliveira etal, 2007: L89; Pinto etal, 2008: n.º 424

PT183MMN089	26553	Deserto 5	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.742916	-8.323092	An	É provável que, pela sua localização, corresponda à "Anta 5ª do Deserto - ET", intervencionada por M. Heleno em 1936 (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005:185). Nas suas notas, M. Heleno localiza este monumento na Herdade do Deserto, a c. de 1500m para Poente [do Monte?]. Refere ainda que já não conserva a mamoa e a tampa se encontra tombada. Com c. de 1,90m de comprimento, apresenta forma trapezoidal, com seis[?] esteios conservados (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28:17-19). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", L. Rocha identifica vestígios um monumento, que designa "Anta do Monte do Deserto 5", que dista c. de 220m das indicações de M. Heleno; numa ligeira elevação no terreno são visíveis fragmentos de granito que deverão corresponder a esteios.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 220; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2003: 98; 2002 relat. 2004: 144; 2005: 407-408; Oliveira etal, 2007: L100; Pinto etal, 2008: n.º 184
PT183MMN090	26552	Deserto 6	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.737980	-8.329859	An	É provável que, pela sua localização, corresponda à "Anta 6ª do Deserto - EU", intervencionada por M. Heleno em 1936 (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 185-186). Nas suas notas, M. Heleno localiza este monumento na Herdade do Deserto, a c. de 2500m para Poente [do Monte?]. Entre outras indicações refere que o sepulcro, com c. de 2,65m de comprimento, já não apresentava mamoa, conservando sete [?] esteios (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28:20-21). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", L. Rocha identifica vestígios um monumento, que designa "Anta do Monte do Deserto 6", o qual dista c. de 500m das indicações de M. Heleno. A mamoa é ainda bem visível, com abundantes pedras e alguns fragmentos de granito. Da câmara só é visível um esteio do lado Sul, enquanto o corredor não apresenta vestígios. Existe um provável esteio/tampa a cerca de 20m, junto à vedação. Será importante confirmar em campo e com informação do arquivo M. Heleno (fotos) se estes vestígios correspondem à anta 6 do Deserto.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 219; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2003: 100; 2002 relat. 2004: 143; 2005: 408-409; Oliveira etal, 2007: L101; Pinto etal, 2008: n.º 185
PT183MMN091	19891	Deserto 7	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.740808	-8.315587	An	A "Anta 7ª do Deserto - (GU)", foi intervencionada por M. Heleno em 1938 (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 220)). Nos seus apontamentos, M. Heleno localiza o monumento na Herdade do Deserto, a c. de 900m para Poente do Monte e a 250m SSW [?] da Anta 4ª do Deserto. Entre outras indicações refere que o único elemento visível era uma tampa. A intervenção revelou um sepulcro com c. de 2,70m de comprimento, conservando-se nove esteios no total, apresentando uma inflexão, com a câmara orientada para E/W e a entrada orienta a SW (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33:32-35). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", L. Rocha identifica vestígios um monumento, que designa "Anta do Monte do Deserto 7", com mamoa pouco visível e sem vestígios de corredor. A localização situa-se a cerca de 100m das indicações de M. Heleno.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34 cit in Rocha, 2005: 221; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 145; 2005: 409-410; Oliveira etal, 2007: L102; Pinto etal, 2008: n.º 425

PT183MMN092	19893	Deserto 8	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.739277	-8.315602	An	A "Anta 8ª do Deserto – (GV)", foi intervencionada por M. Heleno em 1938 (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 219). M. Heleno localiza o monumento na Herdade do Deserto, na margem esquerda do Ribeiro dos Pegos, que corre nas proximidades, a c. de 1000m para Poente do Monte do Deserto. Refere a existência de mamoa, uma tampa deslocada e um sepulcro com c. de 1,92m de comprimento, que conservava quatro esteios do lado norte, quatro[?]esteios do lado sul e o esteio de cabeceira (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33:28-31). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", L. Rocha identifica um monumento, que designa "Anta do Monte do Deserto 8", com câmara com 4 esteios, uma tampa deslocada e mamoa pouco visível. A localização situa-se a cerca de 200m das indicações de M. Heleno.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34 cit in Rocha, 2005: 219; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 146; 2005: 467; Oliveira etal, 2007: L123; Pinto etal, 2008: n.º 426
PT183MMN093	26551	Deserto 9	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.724530	-8.304239	An	A "Anta 9ª do Deserto – (GX)", foi intervencionada por M. Heleno em 1938 (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34 cit in Rocha, 2005: 221; Rocha, 2005: 409-410). Segundo as indicações de M. Heleno o monumento localiza-se na Herdade do Deserto a c. de 2000m a Sul do Monte. Da anta ainda era visível a câmara (com seis esteios, o corredor (com três esteios do lado Norte e um esteio do lado Sul) e a mamoa. Já não conservava as tampas de cobertura. (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34:3-5). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", L. Rocha identifica um monumento, que designa "Anta do Monte do Deserto 9", localizado a cerca de 150m das indicações de M. Heleno. A anta conservava alguns fragmentos de granito à superfície, correspondentes à câmara, e vestígios de mamoa. O corredor não é visível.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 221; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 147; 2005: 410; Oliveira etal, 2007: L103; Pinto etal, 2008: n.º 427
PT183MMN094	26550	Deserto 10	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.737227	-8.310352	An	A "Anta 10ª do Deserto", foi intervencionada por M. Heleno em 1938 (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34 cit in Rocha, 2005: 221; Rocha, 2005: 467). Segundo as parcas indicações de M. Heleno, o monumento localizava-se a c. de 800m para SW do Monte do Deserto. De forma trapezoidal, com c. de 1,96m de comprimento e orientação NE/SW, não forneceu espólio (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34:2). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", L. Rocha identifica um monumento, que designa "Anta do Monte do Deserto 10", com mamoa bem destacada na paisagem, com 16m no sentido E/W, não sendo visíveis nem a câmara nem o corredor. Localizado a cerca de 200m das indicações de M. Heleno, podendo corresponder ao sepulcro intervencionado pelo investigador.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 218-219; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 148; 2005: 410-411; Oliveira etal, 2007: L104; Pinto etal, 2008: n.º 428

PT183MMN095	26549	Deserto 11	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.743662	-8.318080	An	A "Anta 11ª do Deserto (GY)", foi intervencionada por M. Heleno em 1938 (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 219). Entre outras as anotações, M. Heleno refere que o monumento se localizava na Herdade do Deserto, a c. de 1430m para Poente do Monte [do Deserto]. Orientada Este/Oeste, conservava 1,98m de comprimento, com três esteios do lado Sul e quatro esteios do lado Norte, e a tampa deslocada (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33:26-27). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", L. Rocha identifica vestígios de um possível monumento, que designa "Anta do Monte do Deserto 11", materializados pela existência de um micro-relevo, com presença de abundantes pedras de pequenas dimensões, incluindo quartzos e fragmentos de granito, e a existência de dois prováveis esteios, cerca de 20m a NW, junto a afloramento, localizado a c. de 30m das indicações de M. Heleno. [Act.13/Jul/2021]	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 218; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 150; 2005: 411-412; Oliveira etal, 2007: L106; Pinto etal, 2008: n.º 430
PT183MMN096	26548	Deserto 12	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.744151	-8.318490	An	A "Anta 12ª do Deserto (GZ)", foi intervencionada por M. Heleno em 1938 (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 218-219). Nos seus Cadernos, M. Heleno refere que o monumento se localizava na Herdade do Deserto, a c. de 1450m para [Nascente?] do Monte [do Deserto]. Descreve um monumento com câmara de forma oval (à qual faltavam esteios, um dos quais, segundo o esboço apresentado, seria o esteio de cabeceira) com cinco esteios e 1,90m de comprimento. O corredor seria composto por dois esteios de cada lado, irregulares e de pequena dimensão (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33:23-25). O casal Leisner, referindo-se aos trabalhos de Manuel Heleno, indica apenas a presença de antas na Herdade do Deserto (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", L. Rocha identifica vestígios de um monumento, que designa "Anta do Monte do Deserto 12", e no qual são observáveis quatro esteios da câmara, faltando o esteio de cabeceira. O corredor não é visível e a mamoa vestigial. [Act.13/Jul/2021]	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 217; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 149; 2005: 412-413; Oliveira etal, 2007: L105; Pinto etal, 2008: n.º 429
PT183MMN097	26547	Deserto 13	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.743322	-8.320063	An	Câmara com 6 esteios in situ (2 a Norte, 1 a W e 3 S).Corredor inexistente e a mamoa apresenta vestígios superficiais, nomeadamente blocos de quartzo.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 217; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 151; 2005: 413-414; Oliveira etal, 2007: L107; Pinto etal, 2008: n.º 431
PT183MMN098	26546	Deserto 14	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		RefD	38.744719	-8.320065	An	São visíveis 2 esteios aparentemente in situ mais um tombado. O corredor é inexistente e a mamoa vestigial. A anta foi escavada por Manuel Heleno.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 216-217; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 152; 2005: 414; Oliveira etal, 2007: L108; Pinto etal, 2008: n.º 432

PT183MMN099	26545	Deserto 15	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.743651	-8.320819	An	Existem apenas 2 esteios da câmara, do corredor e da mamoa não se encontram vestígios.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.36 cit in Rocha, 2005: 235-236; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2003: 101; 2002 relat. 2004: 153; 2005: 469; Oliveira etal, 2007: L109; Pinto etal, 2008: n.º 186
PT183MMN100	26542	Deserto 16	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		RefD	38.744903	-8.314136	An	Anta composta por 8 esteios com vestígios de um corredor incipiente com 1 esteio de cada lado.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.36 cit in Rocha, 2005: 236; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 154; 2005: 469; Oliveira etal, 2007: L125; Pinto etal, 2008: n.º 433
PT183MMN101	19894	Deserto 17	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.740304	-8.306387	An	Câmara com 3 esteios in situ. Tampa partida a 4m. Tem esteio de cabeceira e o esteio Sul é um grande esteio. Há uma tampa caída no interior da câmara. Não há corredor e a mamoa e pouco visível, com blocos de quartzo. Anta intervencionada por M. Heleno, embora no processo não conste relatório da escavação.	Heleno, 1936 Set./Out.; Cad 28 cit in Rocha, 2005: 188; 1938 Fev./Mai.: Cad.36 cit in Rocha, 2005: 236; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 155; 2005: 427
PT183MMN102	26541	Deserto 18	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		RefD	38.744563	-8.320075	An	Anta composta por 5 esteios na câmara.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.36 cit in Rocha, 2005: 236-237; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 156; 2005: 427-428; Oliveira etal, 2007: L112; Pinto etal, 2008: n.º 434
PT183MMN103	19887	Deserto 19	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.741304	-8.314147	An	Apenas é perceptível a mamoa. Anta intervencionada por M. Heleno, embora no processo não conste relatório da escavação.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.36 cit in Rocha, 2005: 237; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 157; 2005: 428; Oliveira etal, 2007: L113; Pinto etal, 2008: n.º 435
PT183MMN104	26536	Deserto 20	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.729790	-8.302232	An	Com 8 esteios in situ e mais 1 tombado para o interior. Apresenta corredor com 1 esteio no lado esquerdo. Medidas E/W:2m; N/S: 1m.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.36 cit in Rocha, 2005: 237-238; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 158; 2005: 428-429; Oliveira etal, 2007: L114; Pinto etal, 2008: n.º 436
PT183MMN105	26535	Deserto 21	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		RefD	38.731279	-8.309229	An	O monumento apresentava apenas 4 esteios e sem vestígios de corredor.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 220; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2003: 99; 2005: 468; Oliveira etal, 2007: L122; Pinto etal, 2008: n.º 188
PT183MMN106	26532	Deserto 22	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.730794	-8.295412	An	Com 3 esteios visíveis	Leisner e Leisner, 1959: 131; Rocha, 2002 relat. 2003: 94; Pinto etal, 2008: n.º 180

PT183MMN107	19892	Deserto 23	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.740988	-8.315471	An	Mamao visível, sobretudo no sentido Norte/Sul. Corredor sem vestígios. Como a anta não forneceu espólio, não foi incluída na numeração de M. Heleno, assim, dado que a última que ele regista tem o número 22, optou-se por dar a esta o número 23, nos trabalhos de prospecção de 2003 realizados por Leonor Rocha.	Rocha, 2002 relat. 2004: 149; 2005: 412-413; Oliveira etal, 2007: L105; Pinto etal, 2008: n.º 429
PT183MMN109	26547	Deserto 25	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.743218	-8.319327	An	Monumento Megalítico.	Oliveira, 2000a: 9; 2001: n.º 76; Calado, 2003b: 354; Calado, 2003: 354 - n.º 8 - Fig. 3; 2004: n.º 1521; Oliveira etal, 2007: C76; Pinto etal, 2008: n.º 299
PT183MMN110	19887	Deserto 26	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		CoordD	38.736276	-8.311029	An	Monumento Megalítico.	Oliveira, 2001: n.º 77; Calado, 2003: 354 - Fig. 3, 355 - n.º 9; 2004: n.º 1522; Oliveira etal, 2007: C77; Pinto etal, 2008: n.º 339
PT183MMN111	15779	Escoural 1	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.521227	-8.235912	An	Monumento com seis esteios in situ, corredor com cerca de 3m e laje de cobertura tombada. Identificada por C. Oliveira durante os trabalhos de "Limpezas de sítios arqueológicos do Concelho de Montemor-o-Novo", em 2000. A c. de 5m é visível uma estrutura circular com esteios irregulares que podem corresponder a um sepulcro megalítico (v. CNS 30478 - Sepultura do Escoural 2).	Calado, 2003: 354 - n.º 5; 2004: n.º 1523; Oliveira etal, 2007: C78; Pinto etal, 2008: n.º 340
PT183MMN112	30478	Escoural 2	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.521209	-8.235923	An	Sepultura protomegalítica, a c. de 5m da "Anta do Escoural 1" (CNS 15779). Com cerca de 2,60m de comprimento por 1,60 de largura máxima, conserva 3 esteios (mais ou menos) in situ e outros tombados e deslocados. Este sepulcro foi identificado por C. Oliveira em 2000, durante os trabalhos de "Limpezas de sítios arqueológicos do Concelho de Montemor-o-Novo".	Calado, 2003: 354 - n.º 6; Oliveira etal, 2007: C79; Pinto etal, 2008: n.º 341
PT183MMN113	30479	Escoural 3	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.524914	-8.233876	An	Sepultura protomegalítica com 7 a 9 possíveis esteios, os quais afloram, no máximo, uns 0,50m acima da superfície do solo, e uma laje de cobertura bastante espessa. O conjunto mede cerca de 2,60m de comprimento e 1,30m, de largura máxima da câmara, sendo visíveis de mamao.	Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30; 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 186; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Rocha, 2002 relat. 2004: 136; 2005: 381; Oliveira etal, 2007: L90; Pinto etal, 2008: n.º 27; Monteiro e Caninas, 2014: n.º 17
PT183MMN114	30480	Escoural 4	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.524446	-8.233210	An	Foram registados quatro possíveis esteios, arrancados e amontoados, mas que pelas suas dimensões, e contexto, parecem corresponder aos restos de uma sepultura protomegalítica, identificada por M. Calado (2003: 354 - nº 6).	Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 18, 40 - Fig. 3 - n.º 6-7; Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13; 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27; 1933 Set.: Cad.13 cit in Rocha, 2005: 98-99; Machado, 1964: 110; Santos, 1994: 79 - n.º 51; Carreira, 1995-96: 48; Oliveira, 1999; 2001: n.º 33; Rocha, 2002 relat. 2002: 4; 2005: 321-322; Calado, 2004: n.º 480; Ramos e Castanheira, 2005: n.º 10; Oliveira etal, 2007: C33, L22; Pinto etal, 2008: n.º 243

PT183MMN115	999	Espragal	Évora	Montemor-o-Novo	Foros de Vale Figueira		GPS	38.712023	-8.299875	An	Em 1931 M. Heleno assinala a existência de uma anta no “Campo do Esprejal” (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30), que interenciona em 1936, sob a designação “Anta do Espragal (EV)” (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 186). Segundo M. Heleno, o monumento localizava-se na Herdade do Espragal, a c. de 200 para SE do Monte da Herdade. Referindo que se encontrava “completamente destruída”, refere que eram visíveis três esteios tombados, um dos quais com covinhas, e fragmentos do chapéu. A intervenção permitiu a recolha de algum espólio (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.28:23-24). A existência de uma anta na Herdade do Espragal é referida por G. e V. Leisner, mas, aparentemente, não terão visitado o sepulcro (Leisner e Leisner, 1959: 131). Durante os trabalhos de campo efectuados em 2014, no âmbito do “EIP da EN114 (IC10) – Reabilitação entre LD ERV/STM (km 132+992) e EN4/Montemor-o-Novo (km 159+235)”, M. Monteiro e J. C. Caninas assinalam, “uma concentração anómala de blocos pétreos [...] que poderão ser de vestígios da mamoa [...] fazendo o terreno uma ligeira elevação.”, referindo ainda que a anta poderá ter sido destruída pela construção da EN114.	Heleno, 1933 Ago.: Cad.12 cit in Rocha, 2005: 92; Rocha, 2002 relat. 2003: 82; 2005: 318-319; Costa 2008; Oliveira etal, 2007: L18; Pinto etal, 2008: n.º 371
PT183MMN119	19878	Anta Perto da Extrema do Paço com Herdade Cima	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordD	38.777371	-8.232029	An	Monumento interencionado por M. Heleno em 1933, que o designa “Anta do Paço, junto à Extrema do Paço com a Herdade Cima”. Segundo as indicações de M. Heleno, a anta localiza-se na Herdade do Paço, a c. de 700 m para Poente do Monte, e na margem direita da Ribeira do Lavre, a c. de 40m. À data da intervenção o monumento, que conservava parte da mamoa, encontrava-se com os esteios [da câmara] parcialmente enterrados e com o chapéu caído no interior da câmara, o qual foi removido devido à escavação. O corredor seria incipiente, formando um pequeno átrio. (Heleno, 1933, Agosto, Cad.12: 2-7). Durante as prospecções, efectuadas em 2003, no âmbito do projecto “Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central”, L. Rocha localiza um monumento, ao qual atribui a designação de M. Heleno, no qual eram visíveis vestígios de uma provável mamoa, com muitas pedras amontoadas e alguns blocos de granito (que poderão indicar uma destruição do monumento). Pela localização apontada podemos estar perante a anta “AN” interencionada por M. Heleno.	Leisner e Leisner, 1959: 131, Est. 92 - n.º 75; Gomes, 1986; Silva e Perdigão, 1998: 102 - n.º VI-24; Oliveira, 1998a: n.º 13; 1998b: 9.1; 1999; 2001: n.º 53; Oliveira etal, 2007: C53; Pinto etal, 2008: n.º 5
PT183MMN120	39752	Anta do Falcão	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		CART25K	38.546111	-8.219444	An	Monumento com três esteios in situ e dois tombados. São perceptíveis vestígios da mamoa. A primeira referência a este sepulcro é o “Estudo de Impacte Arqueológico da Barragem de Vale de Mós”, Santiago do Escoural (Montemor-o-Novo), realizado em 1988, tendo sido relocalizado, por C. Oliveira em 2001.	Oliveira, 2001: n.º 80; Calado, 2004: n.º 1524; Oliveira etal, 2007: C82; Pinto etal, 2008: n.º 309
PT183MMN122	39753	Anta da Figueira	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		CART25K	38.522500	-8.200556	An	Monumento de câmara e corredor diferenciados. Conserva seis esteios in situ, não tendo sido identificada a laje de cobertura. A mamoa apresenta-se bem conservada.	Arnaud etal, 1992: 2 - n.º 7355/127, Fot. 1-4; Lynch, 199_: n.º 36; Jesus e Pinto, 1998: n.º 6; Oliveira, 2001: n.º 56; Valera etal, 2001b; 2001c; 2001d: n.º 2; Calado, 2004: n.º 995; Oliveira etal, 2007: C56; Pinto etal, 2008: n.º 15
PT183MMN123	39754	Anta da Flamenga	Évora	Montemor-o-Novo	Cabrela		GPS	38.585012	-8.455764	An	Monumento com seis esteios in situ. Não foi identificada a laje de cobertura. São perceptíveis vestígios da mamoa.	Pinto etal, 2008: n.º 358

PT183MMN124	7355	Fonte da Senhora 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART<25K	38.650691	-8.092309	An	A anta da Fonte da Senhora 1 preserva ainda todos os esteios da câmara, que definem um espaço de planta poligonal regular e três dos quatro esteios do corredor. A escavação integral deste monumento megalítico demonstrou a destruição recente de grande parte da estrutura do tumulus e a existência no espaço intratumular com alguns contextos funerários conservados. No interior da câmara e do corredor foram identificados dois depósitos, que continham vestígios materiais de prática de rituais funerários. Apesar de não terem sido recolhidos ossos humanos, a presença de placas de xisto decoradas, recipientes cerâmicos de pequenas dimensões, pontas de seta, geométrico, uma lâmina, uma enxada e de muitas contas de colar, conjunto que sugere a construção e a utilização desta necrópole durante a segunda metade do 4º milénio e os inícios do 3º milénio a.C..	Helena, 1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 151; Rocha, 2005: 360-361; Oliveira etal, 2007: L65; Pinto etal, 2008: n.º 419
PT183MMN125	39755	Sepultura da Fonte Santa 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.713571	-8.214804	An	Monumento "proto-megalítico" com três esteios in situ. O interior da câmara está preenchido com abundante quartzo e granito de pequenas e médias dimensões.	Helena, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54?; 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 149-150; Leisner e Leisner, 1959: 130; Machado, 1964: 111; Zbyszewski etal, 1976; Penalva, 1983: 23; Oliveira, 2001: n.º 17; Calado, 2004: n.º 348; Rocha, 2005: 359; Oliveira etal, 2007: C17, L63; Pinto etal, 2008: n.º 199, n.º 417
PT183MMN126	39756	Sepulturas da Freixeirinha	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		RefD	38.752795	-8.263244	An	Implantado a cerca de 250 m SO do Monte da Herdade da Freixeirinha, nas proximidades da Fonte da Freixeirinha. Conjunto de quatro sepulturas, intervencionado por M. Helena em 1934, lhes atribui a designação "Sepulturas da Freixeirinha (DO)", mas que não faz qualquer descrição arquitetónica do conjunto. É possível que se possam enquadrar na Idade do Bronze, ainda que não seja totalmente claro. Desde então não foram relocizadas.	Helena, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54?; 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 150-151; Leisner e Leisner, 1959: 130; Machado, 1964: 111; Zbyszewski etal, 1976; Penalva, 1983: 23; Oliveira, 2001: n.º 17; Rocha, 2005: 359-360; Oliveira etal, 2007: L64; Pinto etal, 2008: n.º 418

PT183MMN127	39758	Anta 1 do Garcia	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		GPS	38.768360	-8.359065	An	Também designado por "Anta do Chão do Barranco". Referindo-se à existência de antas na zona da Terra do Garcia, M. Heleno anota a existência da "Anta do Garcia" e mais tarde de "Antas da Terra do Garcia" (Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66). Em 1934 M. Heleno intervenciona o monumento, que designa "Anta 1ª da Garcia (DM)", localizado na Herdade homónima, a c. de 1,200m para Sueste da vila do Lavre. Referindo que a anta já se encontrava violada, descreve um monumento de câmara e corredor diferenciados, de planta trapezoidal. A câmara seria constituída por sete esteios e o corredor apenas por dois. Não foram registados elementos da cobertura do monumento. Seriam perceptíveis vestígios da mamoa (Heleno, 1934 Set.: Cad.22: 12-16). O Georg e Vera Leisner indicam a "Herdade da Garcia" como sítio de escavações efectuadas por M. Heleno (Leisner e Leisner, 1959: 130). Na listagem de sítios intervencionados por M. Heleno, Saavedra Machado lista a "Herdade do Garcia" (Machado, 1964: 111). C. Penalva, em 1983, refere a existência, nesta área, de "duas antas destruídas", que em 2001 são reidentificadas e designadas "Chão do Barranco", por C. Oliveira. No entanto, pela localização e documentação fotográfica apresentadas, a "Anta de Chão do Barranco" corresponderá ao sepulcro indenticado e	Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 29; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 143; Leisner e Leisner, 19__a?; 1959?: 129; Machado, 1964: 111; Rocha, 2005: 356
PT183MMN128	39760	Anta 2 do Garcia	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		RefD	38.768071	-8.354518	An	Referindo-se à existência de antas na zona da Terra do Garcia, M. Heleno anota a existência da "Anta do Garcia" e mais tarde de "Antas da Terra do Garcia" (Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66). Em 1934 M. Heleno intervenciona o monumento, que designa "Anta 2ª da Garcia (DN)", localizado na Herdade homónima, a c. de 1,300m para SE da vila do Lavre e a 100 m N da Ribeira do Lavre. Referindo que a anta já se encontrava violada, tratar-se-ia de um monumento de câmara e corredor diferenciados. A câmara é composta por três esteios in situ e encontra-se descentrada do corredor, este composto por três esteios (Heleno, 1934 Set.: Cad.22: 17-23). Georg e Vera Leisner indicam a "Herdade da Garcia" como sítio de escavações efectuadas por M. Heleno (Leisner e Leisner, 1959: 130). Na listagem de sítios intervencionados por M. Heleno, Saavedra Machado lista a "Herdade do Garcia" (Machado, 1964: 111). C. Penalva, em 1983, refere a existência, nesta área, de "duas antas destruídas"; contudo este segundo monumento - "Anta 2ª da Garcia (DN)" - não foi realocado desde a intervenção de M. Heleno. Encontra-se registado no Museu Nacional de Arqueologia com o nº1073.	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34 cit in Rocha, 2005: 222; Leisner e Leisner, 19__a?; 1959?: 129; Machado, 1964: 123; Rocha, 2005: 415-416; Oliveira etal, 2007: L110; Pinto etal, 2008: n.º 197
PT183MMN130	39761	Anta 1 da Herdade de Baixo	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		RefD	38.785443	-8.287018	An	Monumento intervencionado em 1934, por M. Heleno, com a designação "Anta 1ª da Herdade de Baixo (DG)" (M. Heleno, 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 143). Segundo as anotações de M. Heleno, o sepulcro localizava-se na Herdade de Baixo, nas proximidades de Vale do Corvo, e a c. de 1 km para WNW do Monte da Herdade. Com c. de 1,90m de comprimento por 1,05m de largura, sem lajes de cobertura registadas, deverá tratar-se de um monumento "proto-megalítico", que conservava quatro esteios in situ (Heleno, 1934 Set.: Cad.21: 17-21). Georg e Vera Leisner indicam a existência de antas na Herdade do Meio (Leisner e Leisner, 1959: 129), as quais, contudo, que o casal alemão não terá visitado ([Apontamentos em] Carta Corográfica de Portugal na Escala 1/100:000. Folha 24 (1868). IIA. Arquivo Leisner LK84-1462). Em 1964, Saavedra Machado refere a "Herdade de Baixo", como um dos locais intervencionados por M. Heleno (Machado, 1964: 111). Segundo as informações de M. Heleno (documentação fotográfica e localização), este monumento ainda não terá sido realocado.	Leisner e Leisner, 19__a?; 1959?: 129; Calado, 2004: n.º 353; Oliveira, 2001: n.º 5; Oliveira etal, 2007: C05; Pinto etal, 2008: n.º 160

PT183MMN131	39762	Anta 2 da Herdade de Baixo	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		RefD	38.772337	-8.274996	An	Monumento intervencionado em 1938, por M. Heleno, com a designação "Anta 2ª da Herdade de Baixo (INJ)" (M. Heleno, 1938 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 143). Segundo as anotações de M. Heleno, o sepulcro localizava-se na Herdade de Baixo, a c. de 1 km para Sul do Monte. Com c. de 2,50m de comprimento, a câmara conservava cinco esteios. O corredor, virado a Nascente, apresentava 0,50m de comprimento por 0,52m de largura (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34: 10-11). Georg e Vera Leisner indicam a existência de antas na Herdade do Meio (Leisner e Leisner, 1959: 129), as quais, contudo, que o casal alemão não terá visitado ([Apontamentos em] Carta Corográfica de Portugal na Escala 1/100:000. Folha 24 (1868). IIA. Arquivo Leisner LK84-1462). Em 1964, Saavedra Machado refere a "Herdade de Baixo", como um dos locais intervencionados por M. Heleno (Machado, 1964: 111). Segundo as informações de M. Heleno (documentação fotográfica e localização), este monumento ainda não terá sido realocado.	Leisner e Leisner, 19__a?; 1959?: 129; Rocha, 2002 relat. 2003: 80; Oliveira etal, 2007: L57
PT183MMN132	39763	Anta da Herdade de Baixo	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		GPS	38.781166	-8.283197	An	Monumento com cinco esteios in situ. Não foi identificada a laje de cobertura. Corresponde a um sepulcro identificado por C. Oliveira (2001: nº 5) o qual, apesar da localização ser coerente com a "Anta 1ª da Herdade de Baixo (DG)" de M. Heleno (CNS 39761), a documentação fotográfica existente parece apontar para dois monumentos distintos. Poderá ser uma das antas referidas por G. e V. Leisner, na Herdade do Meio (Leisner e Leisner, 1959:129), as quais o casal alemão não terá visitado ([Apontamentos em] Carta Corográfica de Portugal na Escala 1/100:000. Folha 24 (1868). IIA. Arquivo Leisner LK84-1462).	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34 cit in Rocha, 2005: 222; Leisner e Leisner, 19__a?; 1959?: 129; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 90; 2005: 467; Oliveira etal, 2007: L121; Pinto etal, 2008: n.º 441
PT183MMN133	1544	Herdade de Baixo 4	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CART25K	38.786904	-8.267415	An	Câmara com 1 esteio aparentemente in situ e 2 amontoados. Mamoas sem vestígios. A anta designada "Herdade de Baixo 1" foi identificada em 2003, durante os trabalhos de campo efectuados no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central". Apesar de L. Rocha colocar a hipótese de se tratar da "Anta 1ª da Herdade de Baixo" (DG) de M. Heleno (CNS 39761), a localização, bastante afastada das referências dadas por M. Heleno, parece apontar para um monumento diferente. Poderá ser uma das antas referidas por G. e V. Leisner, na Herdade do Meio (Leisner e Leisner, 1959:129), as quais o casal alemão não terá visitado ([Apontamentos em] Carta Corográfica de Portugal na Escala 1/100:000. Folha 24 (1868). IIA. Arquivo Leisner LK84-1462).	Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2001: n.º 101; Oliveira etal, 2007: C116; Pinto etal, 2008: n.º 348; Alvim, 2014 [inf. Pess.]
PT183MMN134	26776	Herdade de Cima	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		RefD	38.786289	-8.250722	An	A "Anta da Herdade de Cima" foi intervencionada por M. Heleno em 1938 (Fev./Mai.: Cad.34 cit in Rocha, 2005: 222). Segundo o breve apontamento de M. Heleno, o monumento localizava-se na Herdade de Cima, a cerca de 1,5Km, para Nordeste, do Monte da Herdade do Meio. À data da intervenção, a anta, com forma de "pera", apresentava os esteios tombados ou deitados e a laje de cobertura deslocada (Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.34: 12-13). Poderá corresponder a uma das antas referidas por G. e V. Leisner, na Herdade do Meio (Leisner e Leisner, 1959:129), as quais o casal alemão não terá visitado ([Apontamentos em] Carta Corográfica de Portugal na Escala 1/100:000. Folha 24 (1868). IIA. Arquivo Leisner LK84-1462). Este monumento não se encontra realocado.	Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Alvim, 2014 [inf. Pess.]

PT183MMN135	39764	Anta da Horta da Rabasqueira	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordM	38.660865	-8.358321	An	Monumento constituído por três esteios in situ e outros quatro tombados. Um destes últimos poderá corresponder à cobertura do monumento. Não são visíveis vestígios de corredor. São perceptíveis vestígios da mamoa.	Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 109; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002 relat. 2004: 112; 2005: 330; Oliveira etal, 2007: L34; Pinto etal, 2008: n.º 402
PT183MMN136	39765	Horta da Rabasqueira 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordM	38.663145	-8.358122	cis	"Cista megalítica". [Act.21/Jul/2021]	Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 29; 1933: Cad.18 cit in Rocha, 2005: 127; Machado, 1964: 111; Rocha, 2005: 344; Oliveira etal, 2007: L44; Pinto etal, 2008: n.º 208
PT183MMN137	26587	Horta do Teixeira	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.763513	-8.204694	An	Corresponde à "Anta da Horta do Teixeira (Comenda da Igreja). (Anta BG)" intervencionada por M. Heleno (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 109). Segundo M. Heleno, o monumento localizava-se na Comenda da Igreja, no sítio da Horta do Teixeira, distando do Monte da Comenda da Igreja c. de 200, para Norte. Referindo que a anta já se encontrava muito destruída, mas conservando cinco esteios de pé (mais um de reforço) e a laje de cobertura tombada, M. Heleno anota que o sepulcro, com orientação para Nascente, apresentava 1,70 de comprimento por 1,15m de largura (Heleno, 1933 Setembro, Cad.15: 31-32). Este monumento ainda não terá sido relocado, pelo que a localização apresentada é baseada nas indicações de M. Heleno.	Heleno, 1933 Nov.: Cad.19 cit in Rocha, 2005: 129-130; 1934 Mar.: Cad.20 cit in Rocha, 2005: 139; 1942: Fig. 7; Leisner e Leisner, 19__a: n.º 10; 1959: 129, Est. 29 - n.º 25; Machado, 1964: 111; Calado, 2004: n.º 354; Rocha, 2005: 344-345; Heleno, 1942; Oliveira etal, 2007: L45; Pinto etal, 2008: n.º 406
PT183MMN138	39766	Anta 1 da Lobeira de Baixo	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		RefD	38.774093	-8.287827	An	Também designado "Sobreira de Baixo". Monumento intervencionado por M. Heleno que o designa "Anta 1ª da Lobeira de Baixo (Anta CH)" (1933: Cad.18 cit in Rocha, 2005: 127). Em 1931 M. Heleno refere a existência de três antas na Lobeira, indicando apenas a sua localização, nas proximidades do Cabeço da Eira, a c. de 500m para Norte do Monte [da Lobeira?], na margem direita da Ribeira de Vale do Corvo, "antes da confluência com a Ribeira" e nas proximidades, a NNE dos casarões de Vale do Corvo (Heleno, 1931 Abril, Cad.3: 22). Em 1933 o investigador intervenciona o monumento, acrescentando que se localizava 500 m N do Monte Velho da Lobeira de Baixo, no sítio de Vale do Corvo (Heleno, 1933, Novembro, Cad. 18:31-34). Descreve que a câmara do monumento seria constituída por cinco esteios, estando parcialmente destruída, nomeadamente no lado Norte, e o chapéu encontrava-se caído a Norte, não sendo perceptíveis vestígios da mamoa (Heleno, 1933, Novembro, Cad. 18:31-34). De notar que a localização, designadamente o "Monte Velho da Lobeira de Baixo" é, segundo M. Heleno, "o que está na carta" (Heleno, 1933, Novembro, Cad. 18:31), que na época deveria ser a indicação presente na Carta Corográfica do Reino à Escala 1:100.000 de 1868, que na actual cartografia 1:25.000 corresponde a "Lobeira do	Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 29; 1933 Nov.: Cad.19 cit in Rocha, 2005: 130-131; 1934 Mar.: Cad.20 cit in Rocha, 2005: 139; Machado, 1964: 111; Zbyszewski etal, 1976; Rocha, 2002, relat. 2004: 120; 2005: 345-346; Oliveira etal, 2007: L46; Pinto etal, 2008: n.º 407

PT183MMN139	39767	Anta 2 da Lobeira de Baixo	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		RefD	38.761466	-8.278593	An	Também designado "Sobreira de Baixo". Monumento intervençionado por M. Heleno que o designa "Anta 2ª da Lobeira de Baixo (Anta CI)" (1933 Nov.: Cad.19 cit in Rocha, 2005: 129-130). Em 1931 M. Heleno refere a existência de três antas na Lobeira, indicando apenas a sua localização (Heleno, 1931 Abril, Cad.3: 22). Em 1933 o investigador intervençiona o monumento, localizado a c. de 1,200m para SE do Monte Velho da Lobeira de Baixo (que, como tal, não corresponderá à listagem de 1931, mas será um outro monumento). Descreve um monumento de câmara e corredor diferenciados. A câmara, constituída por quatro esteios in situ, com o chapéu ainda in situ e com uma estrutura de fecho. O corredor era composto por quatro esteios in situ, cobertos por pequenas lajes. Em grande parte ainda coberta pela mamoa, este monumento não teria sido "remexido" (Heleno, 1933, Novembro, Cad. 19:2-9). De notar que a localização, designadamente o "Monte Velho da Lobeira de Baixo" é, segundo M. Heleno, "o que está na carta" (Heleno, 1933, Novembro, Cad. 18:31), que na época deveria ser a indicação presente na Carta Corográfica do Reino à Escala 1:100.000 de 1868, que na actual cartografia 1:25.000 corresponde a "Lobeira do Meio". No espólio fotográfico encontra-se a fotografia de um báculo de xisto in situ,	Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14; 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 29; 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 141; Machado, 1964: 111; Rocha, 2002 relat. 2004: 118; 2005: 353; Oliveira etal, 2007: L53; Pinto etal, 2008: n.º 412
PT183MMN140	26581	Lobeira de Baixo 3	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		RefD	38.772952	-8.304550	An	Também designado "Sobreira de Baixo". Monumento intervençionado por M. Heleno com a designação "Anta 3ª da Lobeira de Baixo (Anta CJ)" (1933 Nov.: Cad.19 cit in Rocha, 2005: 130-131). Em 1931 M. Heleno refere a existência de três antas na Lobeira, indicando apenas a sua localização (Heleno, 1931 Abril, Cad.3: 22). Em 1933 o investigador intervençiona a "3ª anta", localizando-a na Lobeira de Baixo, a c. de 1,500m para WNW do Monte Velho [da Lobeira de Baixo] e a c. de 80m da Ribeira do Lavre, que corre a Sul (que, por esta indicação, corresponderá à 2ª anta da listagem de 1931). O monumento, de câmara e corredor, tinha de comprimento total 4,62m por 2,10m de largura (central), com seis esteios na câmara e quatro esteios de cada lado no corredor (Heleno, 1933, Novembro, Cad. 19:12-16). De notar que a localização, designadamente o "Monte Velho da Lobeira de Baixo" é, segundo M. Heleno, "o que está na carta" (Heleno, 1933, Novembro, Cad. 18:31), que na época deveria ser a indicação presente na Carta Corográfica do Reino à Escala 1:100.000 de 1868, que na actual cartografia 1:25.000 corresponde a "Lobeira do Meio". Na listagem de sítios intervençionados por M. Heleno, Saavedra Machado refere o sítio da "Sobreira de Baixo", possivelmente devido a um erro de transcrição	Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14; 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 29; 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 141-142; Machado, 1964: 111; Rocha, 2002 relat. 2004: 119; 2005: 353-354; Oliveira etal, 2007: L54; Pinto etal, 2008: n.º 413

PT183MMN141	26579	Lobeira de Cima 1	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		CoordD	38.757806	-8.281324	An	Também designado "Sobreira de Cima". Monumento intervençionado por M. Heleno com a designação "Anta 1ª da Lobeira de Cima (CV)" (1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005:141). Em 1931 M. Heleno refere a existência de três antas na Lobeira, indicando apenas a sua localização (Heleno, 1931 Abril, Cad.3: 22). Em 1934 o investigador intervençiona este monumento localizando-o na Lobeira de Cima, a c. de 500m para Sul do Monte (por esta indicação poderá corresponder à 3ª anta da listagem de 1931). Segundo as anotações de M. Heleno o sepulcro, com um comprimento total de 2,75m, apresentava câmara (1,92m de comprimento por 1,82m de largura) e corredor e já não conservava a mamoa. A câmara era composta por seis esteios, um dos quais tombado, e o corredor conservava dois esteios (Heleno, 1934, Setembro, Cad. 21:2-4). Na listagem de sítios intervençionados por M. Heleno, Saavedra Machado refere o sítio da "Sobreira de Cima", possivelmente devido a um erro de transcrição (Machado, 1964: 111). O sepulcro foi realocado em 2004, no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central", sendo visíveis quatro esteios in situ e sete caídos na câmara. Sem vestígios do corredor apenas se conservavam alguns indícios de mamoa.	Heleno, 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 142; Machado, 1964: 111; Rocha, 2005: 354; Oliveira etal, 2007: L55; Pinto etal, 2008: n.º 414
PT183MMN142	26580	Lobeira de Cima 2	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		CoordD	38.757747	-8.280577	An	Também designado "Sobreira de Cima". Monumento intervençionado por M. Heleno com a designação "Anta 2ª da Lobeira de Cima (CX)" (Heleno, 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 141-142). Em 1931 M. Heleno refere a existência de três antas na Lobeira, indicando apenas a sua localização (Heleno, 1931 Abril, Cad.3: 22). Em 1934 o investigador intervençiona este monumento localizando-o na Lobeira de Cima, a c. de 490m para SW do Monte e a c. de 80m para nascente da Anta 1ª da Lobeira de Cima (por esta indicação poderá corresponder à 3ª anta da listagem de 1931), referindo que se tratava de um monumento muito destruído, não se podendo determinar as suas dimensões (Heleno, 1934, Setembro, Cad. 21:5-7). Na listagem de sítios intervençionados por M. Heleno, Saavedra Machado refere o sítio da "Sobreira de Cima", possivelmente devido a um erro de transcrição (Machado, 1964: 111). O sepulcro foi realocado em 2004, no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central", sendo visíveis sete caídos, na área da câmara. Sem vestígios do corredor, a mamoa é residual.	Fernandes, 1998: n.º 8; Oliveira, 2001: n.º 81; Oliveira etal, 2007: C83; Pinto etal, 2008: n.º 310

PT183MMN143	39768	Anta 3 da Lobeira de Cima	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		RefD	38.756655	-8.281412	An	Também designada "Anta 3ª da Lobeira de Cima ou do Rouco" e "Sobreira de Cima". Monumento intervencionado por M. Heleno, em 1934, com a designação "Anta 3ª da Lobeira de Cima ou do Rouco (CZ)" (Heleno, 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005:142). Nas suas anotações, M. Heleno localiza esta anta na Lobeira de Cima, a c. de 650m para Sul do Monte e a c. de 300m para Norte da Ribeira [da Freixirinha]. M. Heleno refere que à data da intervenção o monumento se encontrava coberto pela mamoa, sendo visível apenas a laje de cobertura, mas tinha sido "remexido". A estrutura apresentava uma forma rectangular, com câmara e corredor diferenciados, bastante destruturado, tendo sido identificados apenas dois esteios in situ, encontrando-se os restantes amontoados. Com a cabeceira a Nascente, tinha de comprimento total 2,35m e 0,95m de largura na zona da cabeceira (Heleno, 1934, Setembro, Cad. 21:8-11). Na listagem de sítios intervencionados por M. Heleno, Saavedra Machado refere o sítio da "Sobreira de Cima", possivelmente devido a um erro de transcrição (Machado, 1964: 111). Encontra-se registado no Museu Nacional de Arqueologia com o nº1063. Não realocado desde a intervenção de Manuel Heleno, a localização segue as indicações do investigador, tendo em consideração a posição relativa	Fernandes, 1998: n.º 7; Oliveira, 2001: n.º 82; Oliveira etal, 2007: C84; Pinto etal, 2008: n.º 311, n.º 337
PT183MMN144	39769	Anta 1 da Malhada	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.547028	-8.210594	An	Monumento com um esteio in situ e outro tombado. São perceptíveis vestígios da mamoa. Identificado durante os trabalhos arqueológicos efectuados no âmbito do "Estudo de Impacte Arqueológico da Barragem de Vale de Mós. Santiago do Escoural (Montemor-o-Novo)".	Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 108; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002 relat. 2004: 111; 2005: 329-330; Ramos e Castanheira, 2005: n.º 2; Oliveira etal, 2007: L33; Pinto etal, 2008: n.º 165
PT183MMN145	30471	Malhada 2	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.550833	-8.211944	An	Sepultura em ferradura com 4 esteios visíveis ao lado esquerdo, esteio de cabeceira e 1 esteio do lado direito. Com alguns esteios fragmentados e amontoados. Mamoa bem conservada. Identificada inicialmente como "Sepultura da Malhada", no Estudo de Impacte Arqueológico da Barragem de Vale de Mós. Santiago do Escoural (Montemor-o-Novo) (Fernandes, 1998: nº 7), é posteriormente designada como "Anta da Malhada 2" (Oliveira, 2001: nº 82).	Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14; 1934 Mar.: Cad.20 cit in Rocha, 2005: 136-137; Machado, 1964: 111; Rocha, 2002 relat. 2004: 106; 2005: 349-350; Oliveira etal, 2007: L51; Pinto etal, 2008: n.º 410
PT183ARL068	10040	Monte das Fazendas 2	Évora	Montemor-o-Novo / Arraiolos	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras / Gafanhoeira, São Pedro e Sabugueiro		GPS	38.705337	-8.079972	An	Anta designada por Fazendas 2, Monte das Fazendas 2, Anta 1 da Herdade das Fazendas, Anta das Fazendas e Anta das Fazendas 2. Monumento com 4 esteios in situ na área da câmara e 1 caído no interior com 4 covinhas. Apresenta ainda dois fragmentos de esteios/tampas do lado Sul, encontrando-se o interior da câmara completamente preenchido por fragmentos de esteios/tampas e pedras miúdas. O corredor apresenta 2 esteios do lado Sul e do lado Norte não é possível visualizar uma vez que se encontra totalmente danificada pela presença de uma linha de água. O monumento não apresenta vestígios de mamoa. O monumento foi escavado por Manuel Heleno em 1939.	Rocha, 2002 relat. 2003: 105; Silva e Perdigão, 1998: 102-103 - n.º VI-25; Oliveira, 1998a: n.º 13; 1998b: 9.2; 1999; 2001: n.º 54; Calado, 2004: n.º 540; Oliveira etal, 2007: C54; Pinto etal, 2008: n.º 2

PT183MMN147	2083	Monte da Mó	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.747465	-8.199636	An	Também designado “Mó”, “Anta do Monte da Mó” e “Monte da Rapoulinha”. Monumento intervencionado por M. Heleno, em 1933, com a designação “Anta da Mó (Anta BF)” (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 108). M. Heleno localiza esta anta Herdade da Repola, a c. de 80m para Norte do Monte da Mó e a c. de 300m para SE do Monte da Repola. A Nascente corre a Ribeira de S. Geraldo. À data da intervenção o monumento encontrava-se bastante destruído, conservando apenas três esteios (Heleno, 1933, Setembro, Cad.15: 24-26). Não realocado desde a intervenção de Manuel Heleno, a localização segue as indicações do investigador.	Heleno, 1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 169-170; 1935 Abr.: Cad.26 cit in Rocha, 2005: 171-172; Machado, 1964: 116; Carvalhosa, 1998; Oliveira, 2001: n.º 65; Rocha, 2002 relat. 2004: 96; 2005: 369-370; Calado, 2004: n.º 595; Oliveira et al, 2007: C65, L76; Pinto et al, 2008: n.º 19
PT183MMN148	26779	Moinho da Tapada	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.768603	-8.220839	An	Monumento intervencionado por M. Heleno, em 1934, com a designação “Anta Pequena do Moinho da Tapada (CR)” escavada por M. Heleno (1934 Mar.: Cad.20 cit in Rocha, 2005: 136-137). Nas suas anotações M. Heleno localiza esta anta na Herdade do Paço, a c. de 100m para SW do Moinho da Tapada, nas proximidades da Ribeira do Lavre. O monumento teria uma forma subrectangular, com c. de 2,65m de comprimento e 0,77m de largura (ao meio), conservando parte da mamoa e 11 esteios. A tampa encontrava-se deslocada (Heleno, 1934, Março, Cad.20: 14-19). Não realocado desde a intervenção de Manuel Heleno, a localização segue as indicações do investigador.	Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91; 1933 Ago.: Cad.12 cit in Rocha, 2005: 95-96; Machado, 1964: 110; Rocha, 2002 relat. 2004: 99; 2005: 320-321; Oliveira et al, 2007: L21; Pinto et al, 2008: n.º 396
PT183MMN149	1338	Monte das Pedras	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.715694	-8.106028	An	Também designado “Anta da Represa” e “Represa”. Monumento intervencionado por M. Heleno, em 1935, com a designação “Anta do Monte das Pedras (Anta EF)” (1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 169-170; 1935 Abr.: Cad.26 cit in Rocha, 2005: 171-172). M. Heleno localiza esta anta na Herdade do Arado, a c. de 800m para Nascente do Monte das Pedras (Heleno, 1935, Abril, Cad.25: 345), e a 800m a NW do Monte da Represa e a 50m da Ribeira de S. Giraldo, que corre a poente (M. Heleno, 1935, Abril, Cad.26: 5). O investigador descreve um monumento, com 6,25m de comprimento, com câmara e corredor diferenciados, que conservava sete esteios na câmara e quatro esteios (de cada lado) no corredor. O chapéu e um dos esteios apresentavam covinhas (Heleno, 1935, Abril, Cad.25: 34-39; 1935, Abril, Cad.26: 2-9). M. Heleno refere ainda que no início do corredor era visível uma sepultura romana, constituída por tijolos, com c. de 1,25m[?] de comprimento (Heleno, 1935, Abril, Cad.25: 34; 1935, Abril, Cad.26: 4,5).	DG 23/06/1910: 2163; Leisner, 1949: 24 - n.º 5, Est. III, Est. XVII; Leisner e Leisner, 1959: 132, Est. 37 - n.º 13; Oliveira e Fernandes, 198 : n.º 21; Burgess, 1987: 39, 70 - Fig. 6, 100 - Pl. 1d; Santos, 1994; Oliveira, 2001: n.º 58; 2005: 7, 15; Oliveira et al, 2007; Lynch, 199 : n.º 27; Calado, 2004: n.º 1030; Oliveira et al, 2007: C58; Pinto et al, 2008: n.º 18
PT183MMN150	19942	Monte de Cima	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.764363	-8.201259	An	Corresponde à “Anta AQ (Comenda da Igreja) Anta do Monte de Cima” Anta do Monte de Cima” intervencionada por M. Heleno (1933 Ago.: Cad.12 cit in Rocha, 2005: 95-96). Nos seus “Cadernos de Campo”, M. Heleno localiza esta anta, intervencionada em 1932, 350m para NE do Monte da Comenda da Igreja e 200m a SW do Monte de Cima. Refere uma anta de pequena dimensão, com câmara subrectangular (com 2,22m de comprimento por 1,05 de largura ao meio) e corredor. Com nove esteios na câmara, a ligação entre a câmara e o corredor encontrava-se interrompida por um outro esteio. No corredor era visível um esteio de cada lado (Heleno, 1933, Agosto, Cad.12: 20-21). Aparentemente este monumento não foi realocado desde a intervenção de M. Heleno, pelo que a localização tem como base as indicações do investigador.	Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2001: n.º 34; Calado, 2004: n.º 487; Oliveira et al, 2007: C34; Pinto et al, 2008: n.º 234

PT183MMN152	39770	Anta da Murteira	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.711458	-8.260775	An	Monumento de câmara e corredor diferenciados. A câmara é constituída por quatro esteios in situ. Não foi identificada laje de cobertura. O corredor é composto por quatro esteios in situ, dois de cada lado. Identificada em 2001, por C. Oliveira, esta anta poderá corresponder à informação obtida por M. Heleno da "Anta da Murteira. Pegada à Atalaia" (Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85).	Rocha, 2002 relat. 2002: 22; 2005: 483; Pinto etal, 2008: n.º 253
PT183MMN153	18881	Murteira 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordD	38.725013	-8.238663	An	Anta composta por câmara com 5 esteios in situ mais 1 tombado (2º do lado esquerdo) para fora sobre a mamoa. O chapéu encontra-se tombado dentro. O corredor possui 2 esteios de cada lado. Existem vestígios de mamoa. Identificada em 2002, por L. Rocha, no âmbito do projecto de Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central, esta anta poderá corresponder referência de M. Heleno da "Anta da Frecheira. Pegada à Morteira" (Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85), pois localiza-se entre os montes da Freixieira e o monte da Murteira.	Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 1107; 1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 166-168; Machado, 1964: 116; Oliveira, 2001: n.º 59; Rocha, 2002 relat. 2004: 94; 2005: 368; Calado, 2004: n.º 488; Oliveira etal, 2007: C59, L74; Pinto etal, 2008: n.º 33
PT183MMN154	19049	Murteira 3	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordD	38.720515	-8.239861	Mam	O micro-relevo sugere a existência de uma mamoa. À superfície apenas se identifica o topo de um provável esteio. Muitas pedras pequenas (granitos e blocos de quartzo) na área.	Heleno, 1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 168; Machado, 1964: 116; Oliveira, 2001: n.º59; Rocha, 2002 relat. 2004: 95; 2005: 368-369; Oliveira etal, 2007: L75
PT183MMN155	1348	Nabos 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.726080	-8.133047	An	Monumento de grandes dimensões. A câmara formada por oito esteios e o corredor por quatro esteios de cada lado. Corresponde à "Anta 1.ª dos Nabos (DZ)" intervençionada por M. Heleno (1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 166-168). Segundo os seus apontamentos, M. Heleno localiza a anta na várzea da Herdade dos Nabos, na margem esquerda da Ribeira de Lavre, a c. de 400m, para SE do monte. O monumento, com câmara e corredor apresentava um "grande chapéu", com covinhas, tombado no interior. O corredor conservava ainda duas lajes de cobertura (Heleno, 1935, Abril, Cad.25:16-26). C. Oliveira localiza uma anta, que designa "Anta dos Nabos", mas cuja localização não coincide com a de M. Heleno. No entanto, dado a semelhança da descrição, deverá corresponder à anta intervençionada por M. Heleno.	Lynch, 199_: n.º 26; Oliveira, 2001: n.º 60; Calado, 2004: n.º 1053; Oliveira etal, 2007: C60; Pinto etal, 2008: n.º 21
PT183MMN156	26650	Nabos 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.730904	-8.129606	An	Corresponde à "Anta 2.ª dos Nabos (EE)" intervençionada por M. Heleno (1935 Abr.: Cad.25 cit in Rocha, 2005: 168-169). Segundo os seus apontamentos, M. Heleno localiza na Herdade dos Nabos, a c. de 300m, para Poente do Monte dos Nabos. O monumento conservava a câmara, formada por sete esteios, e corredor, orientado para leste, com três esteios do lado direito e cinco esteios do lado esquerdo (Heleno, 1935, Abril, Cad.25:27-33). A anta não terá sido realocada, desde a intervençion de M. Heleno, em 1935, pelo que a localização segue as indicações do investigador.	Fernandes, 1998: n.º 1; Oliveira, 2001: n.º 84; Oliveira etal, 2007: C86; Pinto etal, 2008: n.º 312

PT183MMN157	39771	Anta das Navalhinhas	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.650942	-8.111430	An	Também designado por "Navalhas". Monumento de câmara e corredor diferenciados. A câmara é constituída por cinco esteios, um dos quais tombado para o interior. Na transição para o corredor registou-se uma laje em cutelo, sugerindo a presença de uma estrutura de fecho. O corredor apresenta apenas um esteio in situ. Identificado inicialmente por F. Lynch como "Navalhas" (Lynch, 1993: n.º 29), foi realocizada por C. Oliveira que a designou de "Anta das Navalhinhas" (Oliveira, 2001: n.º 60).	DG 23/06/1910: 2163; Vasconcelos, 1917b; Cardoso, 1941: 128; Leisner, 1949: 69 - n.º 150, Est. XVI; DR 18/07/1957: 734 - Dec. 41191; Leisner e Leisner, 1959: 133, Est. 36 - n.º 24; Carvalho et al, 1969; Gonçalves, 1975: 246-247; Espanca, 1975; Silva, 1992: 23 - n.º 6; IPPAR, 1993: 43; Santos, 1994: 79 - n.º 50; Silva e Araújo, 1995: 17; Oliveira, 1997: 12-14; Oliveira, 1998b: 13; 1999; 2001: n.º 85; 2002: 6 - Fot. 1-3; 2003: 5-6; Alfenim et al, 1999: n.º 9; Calado, 2004: n.º 1653; Henriques e Pereira, 2006: Fot. 7-8; Henriques et al, 2007: Fot. 3-4; Oliveira et al, 2007: C87; Pinto et al, 2008: n.º 306; Silva, 2011b: 113
PT183MMN158	39772	Anta da Nogueira	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.541220	-8.218001	An	Monumento destruturado, constituído por cinco esteios tombados. São perceptíveis vestígios da mamoa. Identificado durante os trabalhos efectuados no âmbito do "Estudo de Impacte Arqueológico da Barragem de Vale de Mós. Santiago do Escoural (Montemor-o-Novo)".	Oliveira, 2001: n.º 86; Calado, 2004: n.º 1530; Oliveira et al, 2007: C88; Pinto et al, 2008: n.º 300
PT183MMN160	30467	Anta 1 do Olival	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.507611	-8.192100	An	Anta com oito esteios in situ, corredor e laje de cobertura tombada.	Calado, 2003: 358 - n.º 20; 2004: n.º 1532; Oliveira et al, 2007: C90; Pinto et al, 2008: n.º 305
PT183MMN161	39773	Anta 2 do Olival	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.512745	-8.191814	MonM	Monumento com apenas dois esteios in situ.	Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 36, 45 - Fig. 8 - n.º 5; Heleno, 1931 Set./Out.: Cad.9 cit in Rocha, 2005: 73?; 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91; Leisner e Leisner, 1959: 129-130; 1933 Ago.: Cad.12 cit in Rocha, 2005: 93; Machado, 1964: 110; Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 10, 54; Oliveira, 2001: n.º 37; Rocha, 2002 relat. 2004: 98, 110?; 2005: 319, 451?; Calado, 2004: n.º 492; Oliveira et al, 2007: C37, L19; Pinto et al, 2008: n.º 247, n.º 395
PT183MMN162	30469	Anta 3 do Olival	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.516196	-8.195675	An	Anta com 5 esteios e restos de corredor. No interior registam-se outros esteios fracturados e deslocados.	Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85; Burgess e Maddison, 1987; Lynch, 199_: n.º 33; Carvalhosa, 1998

PT183MMN163	26554	Oliveira da Cruz	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordM	38.762222	-8.207500	An	Também designada "Anta do Curralejo" e "Anta do Curralejo da Azeitona". Corresponde à "Anta do Curralejo" escavada por J. L. Vasconcelos (apud Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 36, 45 - Fig. 8 - nº 5) e reescavada por M. Heleno, que a designa "Anta da Oliveira da Cruz (Comenda da Igreja) Anta AO" (Heleno, 1933 Ago.: Cad.12 cit in Rocha, 2005: 93). M. Heleno refere que a anta se localiza na Comenda da Igreja, no limite da Oliveira da Cruz, situando-se o Monte da Comenda da Igreja a c. de 500m para ESE. Já sem chapéu apresentava câmara e corredor diferenciado. A câmara (com 2,05m de largura N/S e 2,30m de comprimento E/W) conservava oito esteios; o corredor, virado a Nascente e originalmente constituído por três esteios de cada lado, conservava dois esteios de cada lado, encontrando-se o terceiro tombado (Heleno, 1931 Novembro, Cad.11:9-15). G. e V. Leisner listam este monumento como "Anta da Oliveira da Cruz" (Leisner e Leisner, 1959: 129-130). C. Oliveira identifica um monumento megalítico, que designa "Anta do Sítio do Curralejo" (Oliveira, 2001: nº 37), o qual poderá corresponder a este sepulcro. Nas proximidades, M. Heleno parece localizar a "Anta do Carneiro dos Bois (Comenda da Igreja)" (CNS 26590),	Cardozo, 1941; Leisner, 1949: 68 - n.º 147; Leisner e Leisner, 1959: 133, Est. 36 - n.º 15; Carvalho et al, 1969; Gonçalves, 1975: 246-247; Burgess, 1987: 38; Oliveira, 2001: n.º 88; Calado, 2004: n.º 1654; Oliveira et al, 2007: C92; Pinto et al, 2008: n.º 315
PT183MMN164	39774	Antas de Santa Sofia_ Outeiro	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordH	38.624260	-8.075459	An	Corresponde ao "Outeiro 2" de F. Lynch (1993: nº 33), e não parece ter sido realocado desde a referência da autora. Monumento de câmara e corredor diferenciados. A câmara é constituída por cinco esteios in situ. O chapéu terá tombado para o interior da câmara. O corredor conserva igualmente cinco esteios. Foram registadas pequenas lajes de cobertura nas imediações do monumento. Manuel Heleno refere vagamente a existência de antas junto à localidade de Santa Sofia, podendo este sepulcro corresponder a uma dessas antas (Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85). Não confundir com a Anta do Outeiro do Patalim (CNS 7115) e que é também designado por Outeiro 1 (Lynch (1993: nº 32).	Rocha, 2002 relat. 2002: 3; Pinto et al, 2008: n.º 159

PT183MMN165	620	Anta 8 de São Brissos_ Anta do Outeiro de São Brissos	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		CoordM	38.524444	-8.091111	An	Esta anta localiza-se no alto do Outeiro da Antinha, a cerca de 1 km a nascente da igreja de São Brissos. De acordo com os trabalhos de Catarina Oliveira (2001), bem como com as observações dos Leisner em 1949 - 1959), esta anta encontrava-se destruída, com os esteios tombados e partidos. A designação desta anta e a sua proximidade com a anta capela Nossa Senhora do Livramento / Anta 7 de São Brissos (CNS 746) tem originado confusões na sua descrição, não sendo claro com a informação disponível a qual dos monumentos se refere o decreto de classificação de 1910. (atualizado por C. Costeira, 27/09/2018).	Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13-18; 1931 Abr.: Cad.2 cit in Rocha 2005: 19-21; 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 58-66; 1931 Set./Out.: Cad.9 cit in Rocha 2005: 67-71; 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 86-87; 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 100-101; 1933 Nov.: Cad.19 cit in Rocha, 2005: 133-134; 1934 Mar.: Cad.20 cit in Rocha, 2005: 139; DR 20/01/1936: 88 - Dec. 26236; Cardoso, 1941: 128; Leisner e Leisner, 19__a; 1959: 120; Machado, 1964: 109, 111; Zbyszewski etal, 1976; IPPAR, 1993: 43; Santos, 1994: 75 - n.º 43; Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 12, 59; Oliveira, 1998b: 2; 1999; 2001: n.º 6; 2002: 4, Fot. 8-9; 2004: 5, 10; Rocha, 2002 relat. 2002: 1; 2005: 279-282; Calado, 2004: n.º 358; Henriques e Pereira, 2006: Fot. 13-14; Oliveira etal, 2007: C06, L1; Pinto etal, 2008: n.º 156
PT183MMN166	19056	Paço 3	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordD	38.776280	-8.223729	Mam	Provável monumento pela presença de mamoa e muitas pedras amontoadas. Identificado no decorrer do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", eventualmente poderá corresponder a uma anta escavada por M. Heleno. No entanto, a verificar-se a existência de mamoa não deverá corresponder à anta "C" intervenionada por M. Heleno, mas a um outro monumento.	Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13, 14; 1931 Abr.: Cad.2 cit in Rocha 2005: 22-25; 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 26-27; 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 87-88; 1933 Ago.: Cad.12 cit in Rocha, 2005: 92; 1933 Set.: Cad.13 cit in Rocha, 2005: 97-98; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 109; 1934 Mar.: Cad.20 cit in Rocha, 2005: 139; 1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 152-153; DR 20/01/1936: 88 - Dec. 26236; Cardoso, 1941: 128; Leisner e Leisner, 19__a; 1959: 121; Machado, 1964: 109, 111; Zbyszewski etal, 1976; IPPAR, 1993: 43; Santos, 1994: 75 - n.º 44; Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 11, 60; Oliveira, 1998b: 3; 1999; 2001: n.º 7; 2002: 4, Fot. 6-7; 2004: 5, 11; Rocha, 2002 relat. 2002: 2; 2005: 282-285; Calado, 2004: n.º 359; Henriques e Pereira, 2006: Fot. 11-12; Oliveira etal, 2007: C07, L2; Pinto etal, 2008: n.º 158

PT183MMN169	39775	Anta C do Paço	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		GPS	38.758917	-8.238528	An	Monumento intervencionado por M. Heleno. Inicialmente com a designação "Rês do caminho que vai para a Freixeirinha" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14), corresponde à "Anta C da Herdade do Paço" (1931 Abr.: Cad.2 cit in Rocha 2005: 22; 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 31; 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 41). Segundo as anotações de M. Heleno, o monumento encontrava-se implantado a 1 km S das Cortiçadas e 800 m NO da anta D. Durante a exploração do monumento o investigador obteve a informação de que este já havia sido escavado por um curioso. Monumento de dimensões consideráveis, é constituído apenas por três esteios, um dos quais, possivelmente o de cabeceira, tombado. Não eram perceptíveis vestígios de corredor. (Heleno, 1931 Abril, Cad.4:8-9). De acordo com as fotografias da anta pertencentes ao Arquivo Manuel Heleno disponibilizadas pelo MNA, corresponde à "Anta do Tojal de Baixo (Herdade do Pego)" representada por fotografia de Leite de Vasconcelos, reproduzida por J. Roque Carreira (1995-96: 57) [informação Projecto MEGAGEO]. Pela documentação existente, efectuada por M. Heleno para esta anta, não parece corresponder à "Anta 3 do Paço" (CNS 19056).	Heleno, 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 102; Leisner e Leisner, 1956: Est. 59 - n.º 3; Leisner e Leisner, 1959: 130; Machado, 1964: 110; Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 3; Rocha, 2002 relat. 2002: 10; 2002 relat. 2004: 113; 2005: 323-324; Oliveira etal, 2007: L5, L25; Pinto etal, 2008: n.º 223, n.º 399
PT183MMN170	26803	Anta D do Paço	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		RefD	38.769663	-8.221697	An	Também designado por Anta do Tojal de Cima (Herdade do Pego). Monumento intervencionado por M. Heleno, com as designações: "Anta D (do Paço)" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.2 cit in Rocha 2005: 22; 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27); "Anta D da Herdade do Paço" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 31); "Anta D" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 41). Pelos apontamentos de M. Heleno, o monumento encontrava-se implantado a 800 m do Monte do Paço, para o lado Sul. Tratava-se de um monumento de dimensões consideráveis, sem vestígios de corredor. A câmara era constituída por sete esteios in situ. A passagem para a câmara apresenta uma largura de 0,7 m. Não foi identificado qualquer elemento da cobertura do monumento (Heleno, 1931 Abril, Cad.4:10-13). De acordo com as fotografias da anta, pertencentes ao Arquivo Manuel Heleno disponibilizadas pelo MNA, corresponde à "Anta do Tojal de Cima (Herdade do Pego)" representada por fotografia de Leite de Vasconcelos, reproduzida por J. Roque Carreira (1995-96: 55-56). [informação Projecto MEGAGEO]. O monumento não foi realocado desde a escavação de M. Heleno e a localização apresentada segue informação oral de um habitante local. Encontra-se registado no Museu Nacional de Arqueologia com o n.º 1064.	Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30; 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91; 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 106-107; Machado, 1964: 109; Oliveira, 1998b: 4.1; 1999; 2001: n.º 27; 2004: 5-6, 8-9; Rocha, 2002 relat. 2002: 8; 2005: 328; Calado, 2004: n.º 475; Henriques e Pereira, 2006: Fot. 9-10; Oliveira etal, 2007: C27, L31; Pinto etal, 2008: n.º 162, n.º 227
PT183MMN171	26585	Pardilheiro	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.757806	-8.210722	An	Deverá corresponder à "Anta Peq. da Currelada" representada em esquema de J. L. Vasconcelos reproduzido por J. R. Carreira (1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 3). Intervencionada por M. Heleno sob a designação "Anta do Pardilheiro na Comenda do Coelho (Anta AU)" (Heleno, 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 102). Segundo as anotações de M. Heleno, à data da intervenção, a anta localizava-se na Herdade da Comenda do Coelho, a c. de 300m para SSE do Monte. O monumento, que já havia sido intervencionado por J. L. de Vasconcelos, composto por nove esteios, com forma "que tende para a rectangular", apresentava 3,30m de comprimento máximo e 1,20m de largura máxima (Heleno, 1933, Setembro, Cad.14: 18-22). Georg e Vera Leisner designam este monumento como "Anta do Pardilheiro" (Leisner e Leisner, 1956: Est. 59 - n.º 3; 1959: 130.	Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85; Oliveira e Fernandes, 198_: n.º 83; Carvalho, 1998; Oliveira, 2001: n.º 61; Rocha 2002; Leisner e Leisner, 1959: 132; Lynch, 199_: n.º 31; Calado, 2004: n.º 1066; Oliveira etal, 2007: C61; Pinto etal, 2008: n.º 29

PT183MMN172	208	Pasmaceira	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.751641	-8.178655	An	Monumento intervencionado por M. Heleno, sob a designação "Anta da Pasmaceira (Anta BD)" (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 106-107). Segundo as anotações de M. Heleno, este monumento localizava-se no na Pasmaceira, que pertencia à Herdade da Chaminé, nas proximidades da extrema da Comenda Grande, a c. de 1 km para sul do Monte da Comenda Grande. Com câmara e corredor diferenciado. A câmara, com sete esteios, ainda conservava o chapéu e o corredor, com quatro esteios de cada lado (faltando um no lado Sul), ainda conservava duas lajes de cobertura. O comprimento total era de 3,50m (1933 Setembro, Cad.15: 14-20). Nos seus "Cadernos de Campo" M. heleno atribui diversas designações a este monumento: "Pasmaceira" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30); "Herdade da Chaminé" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30); "Anta da Pasmaceira" (Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91). Possivelmente devido às indicações, algo confusas de M. Heleno, que também indica como localização a "Herdade da Chaminé", a "9 km de Montemor" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30), esta anta por vezes é designada como "Anta da Chaminé". Saavedra Machado, na listagem de sítios escavados por M. Heleno em 1939 (Machado, 1964: 126) no "concelho	Heleno, 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 143; Machado, 1964: 111; Rocha, 2005: 355; Oliveira etal, 2007: L56; Pinto etal, 2008: n.º 415
PT183MMN173	7119	Patalim 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordM	38.618333	-8.074444	An	Esteio de anta "in situ", não sendo visível o restante monumento. Num dos seus cadernos, Manuel Heleno refere vagamente a existência de antas junto à localidade de Santa Sofia, podendo este sepulcro corresponder a uma dessas antas (Heleno, 1931 Out.: Cad.10 cit in Rocha 2005: 85). Identificado por J. Oliveira e R. Fernandes, na década de '80 do séc. XX, durante os trabalhos de "Levantamento Arqueológico do Concelho de Évora "é posteriormente listado por F. Lynch (1993: nº 31) como "Patalim". Trata-se de um monumento diferente daqueles listados sob as designações "Outeiro do Patalim" (CNS 7115), "Courela do Patalim", CNS 7118) ou "Anta da Herdade do Patalim" (Leisner, 1949: 24 - nº 4).	Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 53; Leisner e Leisner, 1959: 130; 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 55-57; Machado, 1964: 104; Oliveira, 2001: n.º 18; Rocha, 2005: 302-303; Oliveira etal, 2007: C18, L13; Pinto etal, 2008: n.º 200
PT183MMN174	39789	Anta do Pego da Regina	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		RefD	38.756680	-8.288096	An	Monumento intervencionado por M. Heleno, designado "Anta do Pego da Regina (Anta DE)" (1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 143). Segundo os apontamentos de M. Heleno, a anta situar-se-á na terra da Lobeira de Baixo, na margem direita da Ribeira do Lavre, cerca de 1200m a sudoeste do Monte da Lobeira de Cima. Tratar-se-ia de um monumento bastante destruído, registando dois esteios in situ e outros dois tombados. A morfologia da câmara apresentava-se tendencialmente retangular. Seriam perceptíveis vestígios da mamoa (Heleno, 1934 Setembro, Cad.21:16-18). De referir que trabalhos mais recentes situam a localização do monumento cerca de 1200m a sudeste e não a sudoeste (Rocha, 2005: 355; Oliveira etal, 2007: L56; Pinto etal, 2008: nº 415). Encontra-se registado no Museu Nacional de Arqueologia com o nº1065. Não foi relocalizada até ao momento, a localização apresentada segue as indicações de M. Heleno.	Carvalhosa e Zbyszewski, 1994

PT183MMN176	39790	Anta do Pimpolho	Évora	Montemor-o-Novo	Cortijas de Lavre e Lavre		RefD	38.810851	-8.329423	An	Monumento intervencionado por M. Heleno, designado "Anta do Pimpolho" (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 53; 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 55-57) e "Anta T ou Anta do Arneiro das Pedras" (Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 55). Nos "Cadernos de Campo", M. Heleno também se refere a este monumento como Anta da "Estrada as Várzeas para o Lavre" (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 54). Segundo as anotações de M. Heleno, a anta situar-se-á no sítio do Arneiro das Pedras, a c. de 1000m ao Norte do Monte do Pimpolho. Monumento de câmara e corredor diferenciados, constituídos por esteios de granito. A câmara seria constituída por cinco esteios e corredor por três esteios. Nas imediações foram identificados esteios deslocados e fragmentados (Heleno, 1931 Setembro, Cad.8:2-10). A Anta do Pimpolho não terá sido deslocada desde a intervenção de M. Heleno, e é possível que os seus esteios correspondam aos dois elementos deslocados para junto do portão da Herdade dos Arneiros, cerca de 370m a Sul do Monte do Pimpolho, identificados por C. Oliveira (2001: n.º 18; Oliveira et al, 2007: C18). A localização apresentada segue as indicações de M. Heleno.	Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 20, 41 - Fig. 4 - n.º 3; Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 35, 45 - Fig. 8 - n.º 3; Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91; 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 103-104; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002 relat. 2002: 5; 2005: 325-326; Ramos e Castanheira, 2005: n.º 6; Oliveira et al, 2007: L28; Pinto et al, 2008: n.º 217
PT183MMN177	39791	Poço da Ameixeira	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART50K	38.595743	-8.354131	An	Monumento marcado na folha 35-D (Montemor-o-Novo) da Carta Geológica de Portugal (1:50 000), a cerca de 200m a N do Poço da Ameixeira.	Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 20, 41 - Fig. 4 - n.º 2; Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 35, 45 - Fig. 8 - n.º 1; Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 105; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002 relat. 2002: 6; 2005: 326-327; Ramos e Castanheira, 2005: n.º 5; Oliveira et al, 2007: L29; Pinto et al, 2008: n.º 220
PT183MMN178	19042	Poço de São Geraldo 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordD	38.758515	-8.195149	An	Corresponde à "1ª Anta da Folha do Poço" e "Anta da Folha do Poço nº 1" escavada por Leite de Vasconcelos (Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 20, 41 - Fig. 4 - nº 2; Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 35, 45 - Fig. 8 - nº 1) Manuel Heleno reescava o sepulcro, designando-o de "Anta segunda do Poço de S. Geraldo (Anta BB)" (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 105; Rocha, 2005: 326-32). Nos seus apontamentos, M. Heleno localiza o monumento na Herdade da Repola (freguesia de S. Geraldo), a c. de 500m para Sul do Poço da Freguesia, a c. de 1km para Sul de S. Geraldo, e a sul da anta AZ [Anta 2 de São Geraldo - Poço da Freguesia - CNS 19402]. O sepulcro se encontrava-se parcialmente destruído, com o chapéu e dois esteios tombados. Apresentava câmara arredondada e mamao, não tendo vestígios de corredor (Heleno, 1933 Setembro, Cad.15: 2-6). Relocalizada em 2002, no âmbito do projecto de "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central", conservava a câmara com cinco esteios in situ, um esteio tombado no exterior e duas tampas/esteios sobre a mamao, a qual se apresenta vestigial. Não foram visíveis vestígios de corredor.	Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 107-108; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002 relat. 2004: 92; 2005: 328-329; Ramos e Castanheira, 2005: n.º 9; Oliveira et al, 2007: L32

PT183MMN179	19043	Poço de São Geraldo 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordD	38.755819	-8.196330	An	Corresponde à "2ª Anta da Folha do Poço" ou "Anta nº 2 da Folha do Poço" escavada por Leite de Vasconcelos (Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 20, 41 - Fig. 4 - nº 3; Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 35, 45 - Fig. 8 - nº 3). O sepulcro foi novamente intervenção por M. Heleno, que o designa inicialmente como "2ª Anta da Repola" (Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91) e, posteriormente, de "Anta do Poço da Freguesia (Anta AZ)" (Heleno, 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 103-104). M. Heleno localiza o monumento na Herdade da Repola, sita na Freguesia de S. Geraldo, a c. de 80m para Poente do Poço da Freguesia, e a c. de 500m para Sul de S. Geraldo, do lado esquerdo da estrada ("macadam") para Montemor-o-Novo Referindo que se encontrava parcialmente destruído, M. Heleno descreve um sepulcro de forma alongada, com cinco esteios (Heleno, 1933 Setembro, Cad.14: 36-38). A anta foi realocada, em 2002, no âmbito do projecto de "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central". A câmara de planta rectangular (?) conserva 3 esteios in situ, no lado esquerdo apenas existe um grande esteio e o esteio de cabeceira encontra-se caído para trás. Do corredor apenas resta um esteio do lado esquerdo. Possui mamoa bem conservada.	Calado, 2003: 358 - n.º 19; 2004: n.º 1533; Oliveira etal, 2007: C91; Pinto etal, 2008: n.º 338
PT183MMN180	26652	Poço de São Geraldo 3	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.759817	-8.189969	An	Corresponde à "Anta 3ª do Poço de São Geraldo (Anta BE)" intervenção, em 1933, por M. Heleno (1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 107-108). M. Heleno localiza o monumento na Herdade da Repola, especificamente na "vertente do vale do Poço de S. Geraldo, numa altura entre o Poço e o Curral do Gestre e a nascente da vereda que vai para Batepé", a c. de 500m para SE de S. Geraldo (Heleno, 1933 Setembro, Cad.15:21). O monumento, de pequenas dimensões, encontrava-se destruído, conservando, no entanto, uma forma, aparentemente, rectangular, c. de 1,75m de comprimento total, conservando três esteios na câmara. Não apresentava corredor (Heleno, 1933 Setembro, Cad.15: 21-23). Ao elaborar a listagem de sítios intervenção por M. Heleno, Saavedra Machado terá considerado a entrada do Caderno de Campo "Antas da Repola (continuação) // Anta 3ª do Poço de São Geraldo" (1933 Setembro, Cad.15: 21), pelo que, apresenta na listagem de sítios escavados, a referência "Repola", a qual deverá corresponder à "3ª do Poço de São Geraldo". Não realocado até à data, a localização apresentada segue as indicações de M. Heleno.	Carvalhosa, 1998
PT183MMN181	39792	Polome	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		CoordM	38.514142	-8.208761	An	Monumento "proto-megalítico" de granito parcialmente destruído. É constituído por três esteios ligeiramente deslocados da sua posição original. Apresenta cerca de 1 m de largura, não tendo sido possível determinar o seu comprimento.	Carvalhosa, 1998
PT183MMN182	39793	Pomarinho 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART50K	38.633007	-8.064960	An	Monumento marcado na folha 36-C (Arraiolos) da Carta Geológica de Portugal (1:50 000). Assinalado a c. de 220m a ESE do Pomarinho, não parece corresponder a nenhum dos sepulcros listados na bibliografia.	Calado, 2003: 355 - n.º 11; 2004: n.º 1534; Oliveira etal, 2007: C103; Pinto etal, 2008: n.º 276
PT183MMN183	39794	Pomarinho 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART50K	38.632202	-8.062350	An	Monumento marcado na folha 36-C (Arraiolos) da Carta Geológica de Portugal (1:50 000). Assinalado a c. de 470m a ESE do Pomarinho, não parece corresponder a nenhum dos sepulcros listados na bibliografia.	Calado, 2003: 355 - n.º 11 - Fig. 4; 2004: n.º 1535; Oliveira etal, 2007: C104; Pinto etal, 2008: n.º 290
PT183MMN184	39795	Anta da Quinta do Gato 1	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.522605	-8.237589	An	Monumento de granito de câmara e corredor diferenciados. A câmara, com um diâmetro máximo de 2,5 m, é constituída por quatro esteios in situ. A laje de cobertura encontra-se fraturada e tombou para o interior da câmara. O corredor é composto por dois esteios in situ, um de cada lado.	Calado, 2003: 354 - n.º 7; 2004: n.º 1537; Oliveira etal, 2007: C105; Pinto etal, 2008: n.º 292

PT183MMN185	39796	Anta da Quinta do Gato 2	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.522603	-8.237245	An	Monumento "proto-megalítico" de planta subtrapezoidal. Conserva quatro esteios in situ, com um comprimento máximo de 2,5 m e cerca de 1 m de largura.	Calado, 2003: 353 - n.º 4 - Fig. 2; 2004: n.º 1538; Oliveira etal, 2007: C106; Pinto etal, 2008: n.º 293
PT183MMN186	39797	Anta da Quinta do Gato 4	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.526010	-8.234570	An	Monumento "proto-megalítico" que conserva dois esteios in situ. Apresenta uma mamoa bem pronunciada.	Calado, 2003: 353 - n.º 2; 2004: n.º 1539; Oliveira etal, 2007: C107; Pinto etal, 2008: n.º 281
PT183MMN187	39798	Anta da Quinta do Gato 5	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.526813	-8.233415	An	Monumento "proto-megalítico" de planta fechada, constituído por sete esteios de gnaise e um de granito. Apresenta um comprimento máximo de 2,5 m e uma largura de cerca de 1 m.	Calado, 2003: 353 - n.º 3; 2004: n.º 1540; Oliveira etal, 2007: C108; Pinto etal, 2008: n.º 294
PT183MMN188	39799	Anta da Quinta do Gato 6	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.528799	-8.233967	An	Monumento de câmara e corredor diferenciados, bastante destruída. São apenas visíveis dois esteios que afloram a superfície. Identificou-se também uma laje espessa inclinada que deveria fazer parte da cobertura do monumento.	Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110; 1934 Nov.: Cad.23 cit in Rocha, 2005: 155-157; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 111; Rocha, 2002 relat. 2002: 20; 2005: 362-363; Machado, 1964; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira etal, 2007: C128, L68; Pinto etal, 2008: n.º 232
PT183MMN189	39800	Anta da Quinta do Gato 7	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.528883	-8.232934	An	Monumento "proto-megalítico" bastante destruído, não conservando qualquer esteio in situ. Estes são de granito, tendo sido amputados ou arrancados. A mamoa é perceptível.	Leisner, 1949: 69 - n.º 148; Leisner e Leisner, 1959: 133, Est. 36 - n.º 22; Carvalho etal, 1969; Kalb e Höck, 1999; Oliveira, 2001: n.º 89; Calado, 2004: n.º 1669; Oliveira etal, 2007: C93; Pinto etal, 2008: n.º 297
PT183MMN190	18413	Anta da Fonte Santa_Rabaçal	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.715279	-8.211162	An	Corresponde à anta intervencionada por M. Heleno, inicialmente designada "Fonte Santa" (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110), e posteriormente (aquando da intervenção) renomeada "Anta do Rabaçal (DQ)" (Heleno, 1934 Nov.: Cad.23 cit in Rocha, 2005: 155-157; Rocha, 2005: 362-363). Segundo M. Heleno, a Anta do Rabaçal localizava-se a 1[km] para Nascente do Monte da Herdade do Rabaçal. Descreve um monumento com câmara e antecâmara, de ambas com forma arredondada/ovalada. A câmara conservava oito esteios e a antecâmara sete esteios. Sem conservar a laje de cobertura, a mamoa era vestigial. (Heleno, 1934 Novembro, Cad.23:14-26). O casal Leisner menciona a existência de uma placa de xisto gravada, oculada, proveniente da Herdade do Rabaçal (Leisner e Leisner, 1959: 131). Na listagem de sítios intervencionados por M. Heleno, Saavedra Machado assinala o sítio "Rabaçal", (Machado, 1964:111). Relocalizada no âmbito do projecto de "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", foi-lhe atribuída a designação "Anta da Fonte Santa". O monumento conserva oito esteios in situ (apenas dois totalmente inteiros) na câmara e três esteios de cada lado do corredor, que forma um átrio, alargando seguir à câmara e fechando com os dois últimos esteios. A mamoa encontra-se bem	Oliveira, 2001: n.º 90; Calado, 2004: n.º 1670; Oliveira etal, 2007: C94; Pinto etal, 2008: n.º 301

PT183MMN191	14672	Monte da Rocha	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		CART<25K	38.529884	-8.097991	An	Corresponde à anta listada por Georg e Vera Leisner como "Anta da Herdade da Rocha" (Leisner, 1949: 69 - nº 148; Leisner e Leisner, 1959: 133, Est. 36 - nº 22). Localizada numa planície, perto de uma ribeira, a c. de 800m a sudeste do Monte da Rocha. Vestígios de uma câmara poligonal com três esteios in situ, com c. de 3,20m de diâmetro e 1,70m de altura máxima. Orientada a Sudeste, não conservava vestígios de corredor e da mamoa. Relocalizada por P. Kalb e M. Höck (1999) no âmbito do "Projecto de Investigação da Zona Megalítica de Vale de Rodrigo" e designada "Monte da Rocha".	Heleno, 1933 Nov.: Cad.19 cit in Rocha, 2005: 131-132; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 142; Machado, 1964: 110, 111; Rocha, 2002 relat. 2004: 116; 2005: 346-347; Oliveira etal, 2007: L48; Pinto etal, 2008: n.º 409
PT183MMN192	39801	Anta 2 da Rocha	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.529307	-8.090786	An	Monumento com dois esteios in situ e outro tombado, listado por C. Oliveira em artigo de 2007 (Oliveira etal, 2007: C94).	Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 29; 1933 Nov.: Cad.19 cit in Rocha, 2005: 131; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 142; Machado, 1964: 110, 111; Rocha, 2002, relat. 2004: 121; 2005: 346; Oliveira etal, 2007: L47; Pinto etal, 2008: n.º 408
PT183MMN193	26582	Anta do Rouco	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		RefD	38.770859	-8.292732	An	Monumento intervençionado por M. Heleno, designada como "Anta 1ª da estrada do Lavre a Lobeira de Cima" (1933 Nov.: Cad.19 cit in Rocha, 2005: 131-132; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 142) e "Anta do Rouco (CM)" (Heleno, 1933 Nov.: Cad.19 cit in Rocha, 2005: 131-132). Segundo os apontamentos de M. Heleno, esta anta localizava-se na Lobeira de Baixo, perto da estrada do Lavre a Lobeira de Cima (a outra designação atribuída à anta pelo investigador), a c. de 2 km para Nordeste do Monte do Pedrogão. Com forma rectangular, nove esteios na câmara e sem corredor, apresentava c. de 4,40m de comprimento total. Segundo M. heleno, à data da intervenção, em 1933, já havia sido "explorada por um homem chamado Rouco" (Heleno, 1933 Novembro, Cad.19:20-22). Saavedra Machado, na listagem de sítios escavados em 1933 e 1934 por M. Heleno, apresenta a designação "Rouca". Não relocalizada desde a referência de M. Heleno, a localização segue as indicações do arqueólogo	Alvim, 2014 [inf. pess.]
PT183MMN194	26578	Salto do Lobo	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		RefD	38.763646	-8.320035	An	Corresponde à "Anta do Salto do Lobo (CL)" intervençionada por M. Heleno (1933 Nov.: Cad.19 cit in Rocha, 2005: 131; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 142). Segundo M. Heleno, este sepulcro localizava-se na Herdade da Lobeira de Baixo, a c. de 50m para Sul da Ribeira do Lavre, e a 2500m para SW do Monte Velho da Lobeira de Baixo. De forma rectangular, virada a Nascente, apresentava de comprimento total 3,26m por 1,24m de largura ao meio. Com oito esteios na câmara não apresentava corredor (Heleno, 1933 Novembro, Cad.19:17-19). Não será de excluir a sua correspondência com a "3ª anta" da "Lobeira de Baixo" listada por M. Heleno em 1931 (Heleno, 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 29) (Anta 3ª da Lobeira de Cima, CNS 39768) ou com as duas antas da "Lobeira de Cima" (ver Lobeira de Cima 1, CNS 26579; Lobeira de Cima 2, CNS 26580). Não relocalizada desde a referência de M. Heleno, a localização segue as indicações do arqueólogo	Ribeiro, 1985; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2001: n.º 103; Calado, 2004: n.º 933; Oliveira etal, 2007: C119; Pinto etal, 2008: n.º 349, n.º355
PT183MMN196	39802	Silveiras	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.653083	-8.325528		Anta, que corresponde a uma informação pessoal de P. Alvim e relocalizada em 2017 por Rui Boaventura no âmbito do Projecto MEGAGEO.	Carvalhosa e Zbyszewski, 1994

PT183MMN198	19206	Herdade das Sobreiras 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.628014	-8.275763	An	Menir, com c. de 2,20m, ladeado por 2 grandes lajes, uma encostada e a outra caída. A cerca de 2m, caída no chão, encontrava-se outra laje no chão com 4 por 1,5m. Corresponde ao sepulcro identificado por A. Franca Ribeiro (1985), que deu conhecimento à Associação dos Arqueólogos Portugueses da existência de “um menir [...] ladeado por duas grandes lajes”. Poderá tratar-se de uma anta onde terá sido reutilizado um menir. A folha 36-C (Arraiolos) da Carta Geológica de Portugal 1:50.000 (Carvalhosa, 1998) indica a presença duas antas nas proximidades, devendo esta corresponder a uma dessas indicações. C. Oliveira e o levantamento efectuado para a Carta Arqueológica de Montemor-o-Novo referem a existência de uma anta neste local, referindo-se na Carta Arqueológica de Montemor-o-Novo que o menir se encontra integrado na anta (Pinto etal, 2008: n.º 355).	Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 53-54; Machado, 1964: 104; Oliveira, 2001: n.º 18; Calado, 2004: n.º 349; Rocha, 2005: 301-302; Oliveira etal, 2007: L12; Pinto etal, 2008: n.º 200, n.º 391
PT183MMN199	39803	Herdade das Sobreiras 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CART50K	38.624368	-8.277832	An	Monumento assinalado na folha 36-C (Arraiolos) da Carta Geológica de Portugal (1:50 000), a cerca de 320m a SW do Monte das Sobreiras. A folha 36-C (Arraiolos) da Carta Geológica de Portugal 1:50.000 (Carvalhosa, 1998) indica a presença duas antas nas proximidades, sendo que uma deverá corresponder à anta da “Herdade das Sobreiras” (CNS 19206).	Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 31-32, 44 - Fig. 7 - n.º 1; Heleno, 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 37-38; Leisner e Leisner, 1959: 130; Machado, 1964: 104; Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 2, 51-52; Oliveira, 2001: n.º 9; 2005: 5, 10; 2005: 290; Calado, 2004: n.º 491; Oliveira etal, 2007: C09; Pinto etal, 2008: n.º 166
PT183MMN200	39804	Anta do Tanque do Romão	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		CoordM	38.806667	-8.308889	An	Monumento intervencionado por M. Heleno, com a designação: “Anta do Tanque do Romão (anta SJ)” (Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 53-54). M. Heleno localiza este sepulcro a c. de 1000m para nascente do Monte do Pimpolho, a SW do Tanque do Romão. O monumento já se encontrava bastante destruído, com vários esteios amontoados e apenas quatro in situ (Heleno, 1931 Setembro, Cad.7: 46-47). Presentemente, apenas se reconheceram dois esteios que foram deslocados da sua posição original. Pela sua localização (segundo os dados de M. Heleno) poderá corresponder à “Anta do Pimpolho”, identificada C. Oliveira em 2001 (2001: n.º 18). Encontra-se registado no Museu Nacional de Arqueologia com o n.º1203.	Heleno, 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 100; Leisner e Leisner, 1959: 129; Machado, 1964: 109; Carreira, 1995-96; Rocha, 2002, relat. 2004: 122; 2005: 290; Oliveira etal, 2007: L7

PT183MMN201	22057	Anta do Rocinho do Montinho_Tapada 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.765167	-8.221639	An	Escavada por J. Leite de Vasconcelos, que a designa "Anta do Rossio do Montinho (Comenda do Coelho)" (Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 31-32, 44 - Fig. 7 - nº 1), foi posteriormente intervencionada por M. Heleno com a designação "Anta da Tapada (Comenda do Coelho) ou Anta H" (Heleno, 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 37-38). Segundo M. Heleno o monumento localiza-se a c. de 500m a Sul do Monte da Tapada e a c. de 1km a NW da anta dos Caseirões do Zambujeiro. Apresentava câmara com sete esteios e corredor, com sete esteios no lado Sul (esquerda) e oito esteios no lado Norte (direita) Não conservava o chapéu (Heleno, 1931 Abril, Cad.5: 9-15). Georg e Vera Leisner referem-se a este sepulcro como "Anta da Tapada" não indicando, contudo, a sua localização, mas referindo que havia sido escavado por J. L. Vasconcelos (Leisner e Leisner, 1959: 130). Relocalizada por C. Oliveira que lhe atribui a designação de Leite de Vasconcelos (Oliveira, 2001: nº 9; 2005: 5, 10; Oliveira etal, 2007: C09). No âmbito do projecto de "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central", L. Rocha atribui-lhe a designação de M. Heleno - "Anta da Tapada".	Rocha, 2002 relat. 2004: 104; 2005: 322; ; Oliveira, 2007: L23; Pinto etal, 2008: n.º 397
PT183MMN202	19951	Tapada 2_Casa dos Mouros	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.766667	-8.219889	An	Corresponde ao sepulcro intervencionado por M. Heleno, e que este designou de "Anta 2ª da Tapada (Anta AS)" ou "Anta da Casa de Mouros" (Heleno, 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 100). Segundo os apontamentos de M. Heleno, a anta localizava-se a c. de 1km para Norte Comenda do Coelho e c. de 300m para Sul do Moinho da Tapada. De forma rectangular, apenas com câmara, na qual faltava o esteio de cabeceira, apresentava seis esteios, dos quais apenas quatro se conservavam in situ. Tinha 1,82m de comprimento por 0,82m de largura (Heleno, 1933 Setembro, Cad.14:2-4). A referência "Tapada" é apresentada na listagem de sítios escavados por Heleno em 1933, compilada por Saavedra Machado (1964: 104). Os esteios do monumento encontram-se amontoados junto da ribeira do Lavre, em área profundamente alterada pela construção de uma estrada de terra recente.	
PT183MMN203	1798	Tapada 3	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordD	38.768622	-8.218517	An	Monumento com câmara, com três esteios aparentemente in situ e outros seis tombados, verificando-se no local mais alguns fragmentos. Um dos esteios apresenta formato "meniroide". Sem vestígios de corredor, ainda conserva sinais de mamoa. Identificados no âmbito do projecto de "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central" junto da Ribeira do Lavre. Pela sua localização parecem corresponder à "Sepultura da Tapada 2", indicada pela Carta Arqueológica do Concelho de Montemor-o-Novo. [Act.Jul/2021]	Santos, 1967; Santos e Ferreira, 1969; Carvalho etal, 1969; Silva e Araújo, 1995: 42-46; Oliveira, 1999; 2000a: 8; 2001: n.º 78; 2002: 6 - Fot. 4-5; 2003: 4-5, 7; 2004: 6, 12; Calado, 2004: n.º 1520; Henriques e Pereira, 2006: Fot. 4-6; Oliveira etal, 2007: C80; Pinto etal, 2008: n.º 345; Silva, 2011b: 115-121
PT183MMN204	39805	Tapada 4	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.765235	-8.221588	An	Corresponde a vestígios de uma câmara circular imediatamente a Nordeste de "Tapada 1" (ver Tapada 1, CNS 22057).	Oliveira, 2001: n.º 97; Calado, 2003: 358 - n.º 21; Oliveira etal, 2007: C109; Pinto etal, 2008: n.º 284
PT183MMN206	39806	Anta do Tojal	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.508964	-8.246335	An	Monumento com quatro esteios in situ. São perceptíveis vestígios da mamoa.	Pinto etal, 2008: n.º 303

PT183MMN207	39807	Anta do Tojal 2	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.518284	-8.238323	An	Monumento de câmara e corredor diferenciados de granito. O chapéu encontra-se fragmentado, estando uma parte ainda in situ. A mamoa encontra-se muito bem preservada. Um dos esteios do corredor encontra-se deslocado.	Heleno, 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 102; Leisner e Leisner, 1959: 130; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002 relat. 2004: 114; 2005: 324-325; Oliveira etal, 2007: L26; Pinto etal, 2008: n.º 400
PT183MMN208	30468	Torre do Carvalhal	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.574246	-8.190993	An	Possível anta com um esteio in situ, o esteio de cabeceira, que tem cerca de 2,30m de altura. Verificam-se ainda dois outros possíveis esteios deslocados e vestígios de mamoa.	DG 23/06/1910: 2163; Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 13; Cardoso, 1941: 128; Montez, 1943: 34; Leisner e Leisner, 195_ ; 1959: 132, Est. 92 - n.º 69; Gonçalves, 1975: 247 - n.º 8; Burgess, 1987: 71 - Fig. 7; IPPAR, 1993: 43; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Santos, 1994: 78 - n.º 49; Lynch, 199_ : n.º 42; Alfenim etal, 1999: n.º 36; Oliveira, 1999; 2001: n.º 67; Calado, 2004: n.º 934, n.º 935; Oliveira etal, 2007: C67; Pinto etal, 2008: n.º 4
PT183MMN209	26584	Torre do Franco	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.754639	-8.214861	An	Corresponde à "Anta da Torre do Franco da Comenda do Coelho (AV)" intervencionada por M. Heleno (1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 102). M. Heleno localiza o monumento a c. de 300m a sul do Monte Comenda do Coelho, no sítio da Torre do Franco e a c. de 400m para SW da Anta das Pardilheiras (AU). Orientada a Nascente, apresentava forma trapezoidal, conservando oito esteios, com 2,40m de comprimento, 1,01 de largura máxima e 0,65m de largura mínima. As tapas encontravam-se deslocadas (Heleno, 1933 Setembro, Cad.14: 23-26). Georg e Vera Leisner designam esta anta como "Anta da Torre do Franco" (Leisner e Leisner, 1959: 130) Certamente por erro de leitura do caderno de M. Heleno, Saavedra Machado, na listagem de sítios escavados pelo arqueólogo em 1933, lista "Torre do França" (Machado, 1964: 109).	Oliveira, 2001: n.º 68; Calado, 2004: n.º 936; Oliveira etal, 2007: C68; Pinto etal, 2008: n.º 9
PT183MMN211	28760	Tourais 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.643786	-8.167592	An	Monumento megalítico identificado por C. Oliveira (2001: nº 68), localizado a c. de 1km para SE da "Anta da Herdade de Tourais" (CNS 618).	Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66; 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 88-89; Machado, 1964: 109; Oliveira, 2001: n.º 38; Rocha, 2002 relat. 2004: 107; 2005: 314-315; Calado, 2004: n.º 364; Oliveira etal, 2007: C38. L15; Pinto etal, 2008: n.º 238
PT183MMN212	28764	Valadas de Baixo	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.603194	-8.078141	An	Restos de um túmulo quase totalmente destruído, localizado no limite da Herdade das Valladas, junto ao caminho que sai da estrada principal Évora - Montemor-o-Novo para o Monte das Cortiçadas. Corresponde à "Anta da Herdade das Valladas" mencionada, em breve apontamento, por Georg e Vera Leisner(1949: 24 - nº 3; 1959: 132). Relocalizado por F. Lynch, que o designou designou de "Valadas de Baixo" (Lynch, 1993: nº 39).	Vasconcelos?, 1917a; Heleno?, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30; Leisner e Leisner?, 19__c; 1959: 133; Oliveira, 2001: n.º 104; Calado, 2004: n.º 1510; Oliveira etal, 2007: C121; Pinto etal, 2008: n.º 282?, n.º 347

PT183MMN213	26591	Vale Cancelas	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		GPS	38.779681	-8.206769	An	Corresponde à "Anta de Vale Cancelas Herdade do Pinheiro (AJ)" intervencionada por M. Heleno (1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 88-89) e que o arqueólogo designa inicialmente nos seus cadernos de "Anta do Pinheiro" (Heleno, 1931 Set.: Cad.8 cit in Rocha 2005: 66). Segundo M. Heleno, o monumento localizava-se a c. de 1200m para Sul do Cavaleiro [?] no sítio de Vale Cancelas. Anta com camara e corredor diferenciado, a câmara conservava sete esteios de pequena dimensão e o corredor seis esteios mais um de fecho (Heleno, 1931 Novembro, Cad.11: 13-17). Relocalizada por C. Oliveira, o monumento apresenta uma mamoa bem conservada, com uma tampa/esteio sobre esta a Sul. A câmara conserva dois esteios do lado Norte in situ e o corredor um esteio/ tampa.	Vasconcelos?, 1917a; Heleno?, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30; Leisner e Leisner?, 19__c; 1959: 133; Oliveira, 2001: n.º 98; Calado, 2004: n.º 1511; Oliveira etal, 2007: C113; Pinto etal, 2008: n.º 278, n.º 282?
PT183MMN214	5348	Vale d'Asna 1	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.556284	-8.353263	An	Em 1895, J. L. de Vasconcelos obtém a informação da existência, num alto de "pedras a pino, a que chamam Pedra d'Anta", denominando-a Anta de Val d'Asna (Vasconcelos, 1917a). M. Heleno, em 1931, refere a existência de uma anta em Vale do Asno (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30). O casal Leisner, seguindo as indicações de J. L. de Vasconcelos, lista igualmente o sepulcro de "Val d'Asna" (Leisner e Leisner, 1959: 133), localizando-o a 15 km a Sudoeste de Montemor-o-Novo, no monte denominado "Pedra d'Anta" e referindo que apresenta alguns esteios erectos. Em 2001, C. Oliveira localiza duas antas na Herdade de Vale d'Asna; este sepulcro corresponde à "Anta 1 de Vale d'Asna (Courela da Horta)" que autora descreve como "coberta de vegetação" (Oliveira, 2001: n.º 104). As referências de M. Heleno e do casal alemão podem corresponder a qualquer um dos sepulcros identificados por C. Oliveira.	Fernandes, 1998: n.º 3; Oliveira, 2001: n.º 91; Oliveira etal, 2007: C95; Pinto etal, 2008: n.º 313
PT183MMN215	39822	Vale d'Asna 2	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão		GPS	38.545184	-8.350494	An	Em 1895, J. L. de Vasconcelos obtém a informação da existência, num alto de "pedras a pino, a que chamam Pedra d'Anta", denominando-a Anta de Val d'Asna (Vasconcelos, 1917a). M. Heleno, em 1931, refere a existência de uma anta em Vale do Asno (Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30). O casal Leisner, seguindo as indicações de J. L. de Vasconcelos, lista igualmente o sepulcro de "Val d'Asna" (Leisner e Leisner, 1959: 133), localizando-o a 15 km a Sudoeste de Montemor-o-Novo, no monte denominado "Pedra d'Anta" e referindo que apresenta alguns esteios erectos. Em 2001, C. Oliveira localiza duas antas na Herdade de Vale d'Asna; este sepulcro corresponde à "Anta 2 de Vale d'Asna (Courela da Horta)" que autora descreve como tendo três esteios, um dos quais in situ e a laje de cobertura tombada. São perceptíveis vestígios de elementos construtivos do monumento nas imediações (Oliveira, 2001: n.º 98). As referências de M. Heleno e do casal alemão podem corresponder a qualquer um dos sepulcros identificados por C. Oliveira.	Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 35-36, 45 - Fig. 8 - n.º 4; Heleno, 1933 Ago.: Cad.12 cit in Rocha, 2005: 95; 1934 Mar.: Cad.20 cit in Rocha, 2005: 139; Leisner e Leisner, 1956: 62; Leisner e Leisner, 1959: 121, Est. 24 - n.º 16; Machado, 1964: 109, 111; Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 9; Rocha, 2002 relat. 2004: 125; 2005: 319-320; Oliveira etal, 2007: L24; Pinto etal, 2008: n.º 149, n.º 398
PT183MMN216	39823	Anta de Vale de Mós	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural		GPS	38.563366	-8.214547	An	Monumento destruturado, parcialmente encoberto por um morouço. São perceptíveis vestígios da mamoa. Identificada por R. Fernandes no âmbito do EIA da Barragem de Vale de Mós.	Heleno, 1931 Set./Out.: Cad.9 cit in Rocha, 2005: 73; 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 101-102; Leisner e Leisner, 1959: 121; Machado, 1964: 109; Rocha, 2002 relat. 2004: 110?, 115; 2005: 451?, 323; Oliveira etal, 2007: L20; Pinto etal, 2008: n.º 401

PT183MMN217	26573	Vale do Freixo 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.761197	-8.213285	An	Corresponde à “Anta do Vale do Freixo – Comenda da Igreja – S. Geraldo (Anta AP)” intervencionada por M. Heleno (1933 Ago.: Cad.12 cit in Rocha, 2005:95). Segundo M. Heleno o monumento localiza-se a c. de 400m para Nordeste da Comenda do Coelho. De forma rectangular, com a entrada virada a Nascente, conservava quatro esteios do lado Sul e três esteios do lado Norte (faltando um esteio neste lado). O chapéu encontrava-se nas proximidades (Heleno, 1933 Agosto, Cad.12:16-20). É possível que monumento corresponda à “Antinha da Srª do Rosário” (Garcia, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 35-36, 45 - Fig. 8 - nº 4) ou “Anta da Capella do Rosario” (Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - nº 9), anteriormente intervencionada por J. L. Vasconcelos em 1900. Georg e Vera Leisner referem este sepulcro, o qual terão visitado, designando-o de “Anta 1 do Vale do Freixo”, não fornecendo, contudo, quaisquer indicações para a sua localização (Leisner e Leisner, 1956: 62, Est. 24 - nº 16; Leisner e Leisner, 1959: 121). Na listagem de sítios escavados por M. Heleno em 1934, publicada por Saavedra Machado, aparece apenas a designação “Freixo”(1964: 111). Não relocalizado desde a visita do casal Leisner, encontra-se em área alterada pela despedrega de campo	Oliveira etal, 2007: L117; Pinto etal, 2008: n.º 440
PT183MMN218	26796	Vale do Freixo 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.765096	-8.216127	An	Corresponde à “Anta 2ª do Vale do Freixo (Comenda da Igreja)(Anta AT)” intervencionada por M. Heleno (1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 101-102). Segundo os apontamentos de M. Heleno, a anta localizava-se a c. de 800m para Norte da Comenda do Coelho e a c. de 300m para Norte da Anta 1 do Vale do Freixo. De pequenas dimensões, sem câmara, com dois esteios tombados e sem lajes de cobertura, apresentava uma forma de “galeria estreita e curva” composta por oito esteios, orientada a Nascente (Heleno, 1933 Setembro, Cad.14:10-17). Dada a sua localização, poderá, eventualmente, corresponder à designação “Anta do Carneiro dos Bois (Comenda da Igreja)” (CNS 26590), que M. Heleno referencia com base em informação oral (Heleno, 1931 Set./Out.: Cad.9 cit in Rocha, 2005: 73), ou à anta de “Oliveira da Cruz” (CNS 26554). Na listagem de sítios escavados por M. Heleno em 1934, publicada por Saavedra Machado, aparece apenas a designação “Freixo”(1964: 111). Não relocalizada desde a intervenção de M. Heleno, encontra-se em área alterada pela despedrega de campo agrícola, para culturas de regadio, pelo que é possível que o monumento tenha sido destruído. A localização apresentada segue as indicações de M. Heleno.	Pinto etal, 2008: n.º 442
PT183MMN219	39824	Anta das Valenças	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordM	38.767557	-8.268473	An	Monumento megalítico, sem descrição, publicado em artigo de 2007 (Oliveira etal, 2007: L117). Também a “Carta Arqueológica de Montemor-o-Novo” apenas menciona a existência deste sepulcro.	Heleno, 1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 151-152; Leisner e Leisner, 195_: n.º 63; 1959: 131, Est. 92 - n.º 64; Machado, 1964: 111; Oliveira, 2001: n.º 40; Rocha, 2002 relat. 2002: 19; 2005: 361; Calado, 2004: n.º 493; Oliveira etal, 2007: C40, L66; Pinto etal, 2008: n.º 213

PT183MMN220	39825	Anta do Monte das Valenças	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		CoordM	38.770668	-8.260068	An	Monumento megalítico, referido na "Carta Arqueológica de Montemor-o-Novo".	Heleno, 1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 152; 1934 Nov.: Cad.23 cit in Rocha, 2005: 154-155; Leisner e Leisner, 195_: n.º 63; 1959: 131, Est. 92 - n.º 64; Machado, 1964: 111; Oliveira, 2001: n.º 41; Rocha, 2002 relat. 2002: 18; 2005: 361-362; Heleno cit in Rocha 2005; Calado, 2004: n.º 494; Oliveira etal, 2007: C41, L67; Pinto etal, 2008: n.º 219
PT183MMN222	18412	Varelas 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.738364	-8.187206	An	Corresponde à "Anta 1ª dos Varelas (DO)" intervencionada por M. Heleno (1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 151-152; Rocha, 2005: 361). Segundo as anotações de M. Heleno o monumento localizava-se na Herdade dos Varelas, a 2km para Norte do Monte. Com câmara e corredor, já não conservava lajes de cobertura, mas ainda conservava vestígios de mamoa. A câmara conservava cinco esteios e o corredor era constituído, também, por cinco esteios (Heleno, 1934 Setembro, Cad.22: 27-35). Georg e Vera Leisner indicam apenas a presença de antas na "Herdade das Varelas" (Leisner e Leisner, 1959: 131, Est. 92 - n.º 64). Este monumento foi realocado por C. Oliveira (2001: n.º 40) e no âmbito do projecto de "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central". A anta conservava três esteios in situ e um esteio/tampa no interior. O corredor conservava dois esteios do lado direito e um esteio do lado esquerdo. Eram visíveis vestígios de mamoa.	Heleno, 1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 51-52; 1934 Set.: Cad.21 cit in Rocha, 2005: 142; Machado, 1964: 111; Oliveira, 2001: n.º 19; Rocha, 2002 relat. 2004: 9; 2005: 299-300; Calado, 2004: n.º 367; Oliveira etal, 2007: C19; Pinto etal, 2008: n.º 198, n.º 360
PT183MMN223	1574	Varelas 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.718074	-8.172368	An	Corresponde à "Anta 2ª dos Varelas (DP)" intervencionada por M. Heleno (1934 Set.: Cad.22 cit in Rocha, 2005: 152; 1934 Nov.: Cad.23 cit in Rocha, 2005: 154-155). Segundo as anotações de M. Heleno o monumento localizava-se na Herdade dos Varelas, a 800m para Sueste do Monte. De grandes dimensões a câmara apenas conservava três esteios encontrando-se os restantes tombados ou partidos. O Comprimento total do monumento era de 4,65m, dos quais 2m correspondiam ao corredor (Heleno, 1934 Setembro, Cad.22: 36-37). Georg e Vera Leisner indicam apenas a presença de antas na "Herdade das Varelas" (Leisner e Leisner, 1959: 131, Est. 92 - n.º 64). Este monumento foi realocado por C. Oliveira (2001: n.º 41) e no âmbito do projecto de "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central". A anta conservava câmara, com dois esteios in situ e três esteios tombados. Sem corredor, são visíveis vestígios de mamoa. De grandes dimensões encontra-se muito destruído.	Vasconcelos, 1900 Nov.: cit in Carreira, 1995-96: 21-28, 42 - Fig. 5, 43 - Fig. 6 - n.º 1-6; Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 18; 1931 Abr.: Cad.3 cit in Rocha 2005: 27; 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 34-35; 1931 Abr.: Cad.5 cit in Rocha 2005: 36-37; 1933 Set.: Cad.14 cit in Rocha, 2005: 103; Cardoso, 1941: 128; DR 20/01/1936: 88 - Dec. 26236; Leisner e Leisner, 1959: 128-129, Est. 28 - n.º 1; Machado, 1964: 104; IPPAR, 1993: 43; Carreira, 1995-96: 38 - Fig. 1 - n.º 4; Oliveira, 2001: n.º 42; Rocha, 2002 relat. 2002: 9; 2005: 289-290; Calado, 2004: n.º 495; Oliveira etal, 2007: C42, L6; Pinto etal, 2008: n.º 236

PT183MMN224	3407	Várzeas	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre		GPS	38.828491	-8.300579	An	Corresponde à "Anta das Várzeas ou anta Q" intervencionada por M. Heleno (1931 Set.: Cad.7 cit in Rocha 2005: 51-52). Segundo os apontamentos de M. Heleno o monumento localizava-se a c. de 600m para Norte do Monte das Várzeas, e a 500m do Ribeiro do Vale do Sesmo [?], que corre a Nascente. A câmara conservava quatro dos cinco esteios originais; do corredor, orientado para Nascente, não foram identificados esteios. M. Heleno destaca, ainda, as muitas placas de xisto recolhidas neste monumento (Heleno, 1931 Setembro, Cad.7: 32-40). Esta anta foi realocizada por C. Oliveira em 2001.	Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14; 1936 Set./Out.: Cad.28 cit in Rocha, 2005: 188; 1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005: 189; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2001: n.º 43; 2005: 6, 11; Calado, 2004: n.º 496; Rocha, 2005: 383; Oliveira etal, 2007: C43; Pinto etal, 2008: n.º 493
PT183MMN226	1009	Vidigal 1	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.704711	-8.262685	An	Em 1931, Manuel Heleno indica a existência de três antas "ao Norte do Monte do Vidigal" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14), intervencionando a "Anta 1 do Vidigal (EZ)" em 1936 (Heleno 1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005: 189). Segundo as suas anotações, o monumento localizava-se no Campo do Vidigal, a c. de 1,200m para Poente do Monte da Herdade. À data da intervenção a anta encontrava-se parcialmente destruída, sendo visíveis, na envolvente, fragmentos do chapéu e dos esteios. A câmara era composta por seis esteios, e o corredor, virado a Nascente, conservava dois esteios nos quais assentava uma laje de cobertura (Heleno, 1936 Setembro/Outubro, Cad.29:2-4). O casal Leisner menciona as intervenções de Heleno em monumentos na "Quinta do Vidigal / Quinta dos Alfundões" (Leisner e Leisner, 1959: 131). O monumento foi realocizado por C. Oliveira (2001: n.º 43), conservando-se dois esteios in situ e a laje de cobertura tombada no interior.	Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14; 1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005: 190-192; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Oliveira, 2001: n.º 20; Rocha, 2002 relat. 2003: 87; 2005: 384-385; Calado, 2004: n.º 466; Oliveira etal, 2007: C20, L95; Pinto etal, 2008: n.º 191, n.º 249
PT183MMN227	19881	Vidigal 2	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		CoordD	38.705155	-8.233699	An	Em 1931, Manuel Heleno indica a existência de três antas "ao Norte do Monte do Vidigal" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14). Corresponde à "Anta 2 do Vidigal (FG)" em 1936 (1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005: 189-190). Segundo os apontamentos de M. Heleno, a anta localizava-se a c. de 1,500m para NW do Monte da Herdade do Vidigal. O monumento, já sem chapéu, apresentava câmara com cinco esteios in situ e corredor (ou antecâmara) conservava seis esteios e mais um esteio, que funcionaria como fecho (Heleno, 1936 Setembro/Outubro, Cad.29:5-10). O casal Leisner menciona as intervenções de Heleno em monumentos na "Quinta do Vidigal / Quinta dos Alfundões" (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto de "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central a anta foi realocizada em 2003, apresentando, então, uma câmara com três pequenos esteios, sem chapéu e sem vestígios do corredor e da mamoa. Entre as pedras que cobrem a anta existem dois possíveis esteios.	Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005: 192; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Oliveira, 2001: n.º 25; Rocha, 2002 relat. 2003: 88; 2005: 385; Calado, 2004: n.º 472; Oliveira etal, 2007: C25, L96; Pinto etal, 2008: n.º 192, n.º 241

PT183MMN228	19882	Vidigal 3	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.702923	-8.236828	An	Em 1931, Manuel Heleno indica a existência de três antas “ao Norte do Monte do Vidigal” (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14). Corresponde à “Anta 3ª do Vidigal (FH)” em 1936 (1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005:190-192). Segundo as anotações de M. Heleno, a anta localizava-se na Herdade do Vidigal, 140m a NE do Monte dos Alfundões e a c. de 800m para NE do Monte do Vidigal. O investigador descreve um monumento com câmara “gigantesca”, constituída por sete esteios, e um corredor, voltado a Nascente, constituído por uma antecâmara (3,28m de comprimento) com oito esteios (quatro de cada lado) e um átrio (Heleno, 1936 Setembro/Outubro, Cad.29:11-18). O casal Leisner menciona as intervenções de Heleno em monumentos na “Quinta do Vidigal / Quinta dos Alfundões” (Leisner e Leisner, 1959: 131). O monumento foi realocado por C. Oliveira, com a designação “Anta dos Alfundões (Oliveira, 2001: nº 20). A anta, sem chapéu, conserva a câmara, de grandes dimensões, com sete esteios, três dos quais partidos. No interior da câmara são visíveis muitas pedras pequenas junto aos esteios. As medidas E/W da câmara são de 2,50m e as de N/S, 3,30m. Ainda é visível a antecâmara, com quatro esteios do lado direito e dois do lado esquerdo. No fim do corredor encontram-se dois esteios caídos,	Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005: 193; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 117; Rocha, 2002 relat. 2004: 93; 2005: 386; Oliveira etal, 2007: L97; Pinto etal, 2008: n.º 448
PT183MMN229	19883	Vidigal 4	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.697610	-8.237459	An	Em 1931, Manuel Heleno indica a existência de três antas “ao Norte do Monte do Vidigal” (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14). No entanto o investigador, na campanha de 1936, acaba por intervir mais antas nesta zona. Este monumento corresponde à “Anta 4ª do Vidigal (FI)” (1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005: 192). Segundo as anotações de M. Heleno, a anta “FI” localizava-se na Herdade do Vidigal, a c. de 800m para Nascente do Monte do Vidigal. O monumento apresentava com câmara, constituída por seis esteios, e dois corredores: um voltado a Nascente e outro para Poente. Já não conservava a mamoá (Heleno, 1936 Setembro/Outubro, Cad.29:19-24). O casal Leisner menciona as intervenções de Heleno em monumentos na “Quinta do Vidigal / Quinta dos Alfundões” (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto de “Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central” a anta foi realocada em 2003. De grandes dimensões o monumento conservava seis esteios (dois caídos e um partido). As medidas E/W são de 2,10m e N/S de 3,50m. Tal como referido por M. Heleno a anta apresenta dois corredores, um para Nascente e outro para Poente. O corredor Este (2,80m de comprimento por 0,70m de largura) tem quatro esteios separados dois a dois com alguma distância; o corredor Oeste	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 215; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Rocha, 2002 relat. 2004: 103; 2005: 406-407; Oliveira etal, 2007: L98; Pinto etal, 2008: n.º 449; Monteiro e Caninas, 2014: n.º 17

PT183MMN230	26651	Vidigal 5	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.698576	-8.216626	An	Em 1931, Manuel Heleno indica a existência de três antas "ao Norte do Monte do Vidigal" (Heleno, 1931 Pásc.: Cad.1 cit in Rocha 2005: 14). No entanto o investigador, na campanha de 1936, acaba por intervir mais antas nesta zona. Este monumento corresponde à "Anta 5ª do Vidigal (FJ)" (Heleno, 1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005: 193). Segundo M. Heleno, a anta "FJ" localizava-se na Herdade do Vidigal, a c. de 2,500m para Nascente do Monte. Conservava câmara, corredor e mamoa, encontrando-se o chapéu da câmara tombado. O investigador assinala, ainda, a presença de uma azinheira à entrada do corredor. A câmara, ovalada e com 2,36m de comprimento por 2,71m de largura, era constituída por sete esteios. O corredor, com 1,25m de comprimento por 1,50m de largura, apenas conservava um esteio do lado direito e dois esteios do lado esquerdo (Heleno, 1936 Setembro/Outubro, Cad.29:25-27). Georg e Vera Leisner mencionam as intervenções de Heleno em monumentos na "Quinta do Vidigal / Quinta dos Alfundões" (Leisner e Leisner, 1959: 131). No âmbito do projecto de "Estudo do Megalitismo Funerário do Alentejo Central", em 2004, L. Rocha refere a existência, na área apontado por M. Heleno, de "vários amontoados de pedras e terras resultantes da limpeza dos campos que poderão ter destruído e/ou	Heleno, 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 215-216; Leisner e Leisner, 1959: 131; Machado, 1964: 123; Carvalhosa e Zbyszewski, 1994; Rocha, 2005: 407; Oliveira etal, 2007: L99; Pinto etal, 2008: n.º 438
PT183MMN231	26626	Vidigal 6	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.695791	-8.250058	An	Corresponde à "Anta 6ª do Vidigal (GS)", intervencionada por M. Heleno em 1938 (Heleno 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 215). Segundo as parcas anotações de M. Heleno, a anta localiza-se na Herdade do Vidigal, 500m a SW [Monte da Herdade]. Era constituída por cinco esteios, um dos quais inserido no tronco de uma oliveira (Heleno, 1938 Fevereiro/Maio, Cad.33:2-3). Georg e Vera Leisner mencionam as intervenções de Heleno em monumentos na "Quinta do Vidigal / Quinta dos Alfundões" (Leisner e Leisner, 1959: 131). Trabalhos recentes na área indicada por M. Heleno não identificaram este sepulcro. A localização segue as indicações fornecidas por M. Heleno.	Rocha, 2002 relat. 2003: 85; Oliveira etal, 2007: L93; Pinto etal, 2008: n.º 189; Monteiro e Caninas, 2014: n.º 18
PT183MMN232	39826	Anta 7 do Vidigal_ Do Cabeço do Mouro	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		RefD	38.700667	-8.231533	An	Monumento intervencionado por M. Heleno em 1938 (Heleno 1938 Fev./Mai.: Cad.33 cit in Rocha, 2005: 215-216) e listado por Saavedra Machado como "Cabeço da Moura" (Machado, 1964: 123). Segundo M. Heleno, a anta localiza-se a c. de 400m a NE do Monte do Cabeço do Mouro. Com um comprimento total de 7,31m, apresentava câmara, originalmente com sete esteios, dos quais apenas restavam cinco, e corredor, com 5,20m de comprimento, com seis esteios do lado Sul e quatro esteios do lado Norte (Heleno, 1938 Fevereiro/Maio, Cad.33:4-9). Georg e Vera Leisner mencionam as intervenções de Heleno em monumentos na "Quinta do Vidigal / Quinta dos Alfundões" (Leisner e Leisner, 1959: 131). Encontra-se registado no Museu Nacional de Arqueologia com o nº1138. Não tendo sido relocado até ao momento, a localização segue as indicações fornecidas por M. Heleno.	Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110; Burgess e Maddison, 1987; Lynch, 199_: n.º 34; Oliveira, 1998b: 8.1; 1999; 2001: n.º 72; 2002: 5 - Fot. 12-13; Calado, 2004: n.º 1157; Oliveira etal, 2007: C72; Miguel e Jacinto, 2007: 35-36 - n.º 42; Pinto etal, 2008: n.º 10

PT183MMN233	19880	Vidigal 8	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.701292	-8.260673	An	Vestígios de um monumento, impossíveis de visualizar devido à vegetação. Identificado no âmbito do projecto "Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central", foi inicialmente relacionado, com reservas, por L. Rocha, à "Anta 1ª do Vidigal" ou "EZ" escavada por M. Heleno (1936 Set./Out.: Cad.29 cit in Rocha, 2005: 189). No entanto, a anta intervencionada por M. Heleno foi realocada a cerca de 500m a NW (Vidigal - CNS 1009), tratando-se estes possíveis vestígios de um sítio inédito. No âmbito do EIP da EN114 (IC10) – Reabilitação entre LD ERV/STM (km 132+992) e EN4/Montemor-o-Novo (km 159+235), foi identificado um "bloco de tonalito que visto à distância se assemelha a um esteio [...] desgastado na face Oeste, para onde se encontra inclinado", que pode corresponder aos vestígios identificados por L. Rocha.	Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110; Burgess, 1987: 39, 100 - Pl. 1c; Lynch, 199 : n.º 35; Carvalhosa, 1998; Oliveira, 1998b: 7; 1999; 2001: n.º 71; 2002: 5 - Fot. 10-11; Calado, 2004: n.º 1156; Oliveira etal, 2007: C71; Miguel e Jacinto, 2007: 35 - n.º 41; Pinto etal, 2008: n.º 8
PT183MMN234	28762	Anta 3 do Zambujal	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.644687	-8.106566	An	Monumento com cinco esteios in situ e possível laje de cobertura tombada. Manuel Heleno indica a existência de 3 antas no "Zambujal", (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110), uma das quais deverá corresponder a este monumento. Designado por C. Oliveira como "Anta 3 do Zambujal" (Oliveira, 2001: n.º 72), corresponde ao sepulcro Zambujal 1 identificado por Frances Lynch (1993: n.º 34). Posteriormente, em alguns trabalhos, este monumento é designado "Anta do Zambujal 2".	Heleno, 1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30, 33-34; 1933: Cad.18 cit in Rocha, 2005: 128; Leisner e Leisner, 19__a: n.º 1; 1959: 120; Machado, 1964: 104; Oliveira, 2001: n.º 10; Calado, 2004: n.º 370; Rocha, 2002 relat. 2004: 159; 2005: 285-286, 286-287, 451-452; Oliveira etal, 2007: C10, L4; Pinto etal, 2008: n.º 167
PT183MMN235	12735	Anta 2 do Zambujal	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras		GPS	38.642889	-8.107048	An	Monumento com cinco esteios in situ e um tombado, sem laje de cobertura. Vestígios do que parece ser o corredor e a mamoa. Manuel Heleno indica a existência de 3 antas no "Zambujal", (Heleno, 1933 Set.: Cad.15 cit in Rocha, 2005: 110), uma das quais deverá corresponder a este monumento. Designado por C. Oliveira como "Anta do Zambujal2" (Oliveira, 2001: n.º 71), corresponde ao sepulcro Zambujal 2, de acordo com a numeração atribuída por C. Burgess (1987: 39, 100 - Pl. 1c) e F. Lynch (1993: n.º 35). Posteriormente, em alguns trabalhos, este monumento é designado "Anta do Zambujal 1".	Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91?; 1933: Cad.18 cit in Rocha, 2005: 126; Leisner e Leisner, 19__a: n.º 2; 1959: 120; Machado, 1964: 110; Rocha, 2002 relat. 2004: 84; 2005: 342-343; Oliveira etal, 2007: L41
PT183MMN236	39776	Zambujeiro 1	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		GPS	38.768667	-8.227444	An	Monumento intervencionado, em diversas campanhas, por M. Heleno, com as designações "Anta do Casarão do Zambujeiro, Comenda do Coelho Anta E", "Anta dos Casarões do Zambujeiro (Anta E do Paço)" ou "Anta 1ª do Zambujeiro" (1931 Abr.: Cad.4 cit in Rocha 2005: 30, 33-34; 1933: Cad.18 cit in Rocha, 2005: 128). Segundo as anotações de M. Heleno o monumento localizava-se a 150m a Norte dos Casarões do Zambujeiro e a 1,500m para NE da Anta D (Heleno, 1931 Abril, Cad.4:5). Tratava-se de um monumento arruinado, no interior do qual crescia uma oliveira. De forma trapezoidal conservava sete esteios de pé, encontrando-se três esteios tombados no interior (Heleno, 1931 Abril, Cad.4:25-29). Georg e Vera Leisner lista igualmente o sepulcro, designando-o de "Anta 1 da Herdade do Zambujeiro" (Leisner e Leisner, 1959: 120). Em 2001, C. Oliveira realociza o sepulcro designando-o de "Anta do Zambujeiro (Tapada)" (Oliveira, 2001: n.º 10). A anta conserva uma câmara, com cinco esteios in situ e duas tampas/esteios caídos no seu interior, e vestígios de corredor e mamoa. Ainda cresce uma oliveira no interior da câmara.	Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91?; 1933: Cad.18 cit in Rocha, 2005: 126; Machado, 1964: 110; Rocha, 2002 relat. 2004: 85; 2005: 343; Oliveira etal, 2007: L42

PT183MMN237	2024	Zambujeiro 2	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		GPS	38.770472	-8.229194	An	Inicialmente M. Heleno refere a existência de antas na Azambujeira, uma das quais "junto à malhada dos porcos" (1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91). Em 1933 intervenciona os monumentos deste local, um dos quais a "Anta 2ª do Zambujeiro (Anta CE)" (Heleno, 1933: Cad.18 cit in Rocha, 2005: 126). Segundo as anotações de M. Heleno, o monumento localizava-se na Herdade do Paço, no sítio da Zambujeira, distando 200m para Sul do Lagar do Paço. Com forma alongada, com 2,55m de comprimento e 0,75m de largura ao meio, conservava dois esteios de cada lado. Era visível uma tampa, caída (Heleno, 1933 Novembro, Cad.18:21-23). O casal Leisner lista igualmente o sepulcro, como "Anta 2 da Herdade do Zambujeiro" (Leisner e Leisner, 1959: 120).	Heleno, 1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91?; Machado, 1964: 110; 1933: Cad.18 cit in Rocha, 2005: 126-127; Rocha, 2002 relat. 2004: 86; 2005: 343-344; Oliveira etal, 2007: L43
PT183MMN238	39827	Anta 3 do Zambujeiro	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		GPS	38.769528	-8.228500	An	Inicialmente M. Heleno refere a existência de antas na Azambujeira, uma das quais "junto à malhada dos porcos" (1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91). Em 1933 intervenciona os monumentos deste local, um dos quais a "Anta 3ª do Zambujeiro (Anta CF)" (Heleno, 1933: Cad.18 cit in Rocha, 2005: 126). Segundo as anotações de M. Heleno, o monumento localizava-se na Herdade do Paço, no sítio da Zambujeira, a 300 m Sul do Lagar do Monte do Paço. Trata-se de um monumento de pequenas dimensões, sem corredor. A câmara é composta por cinco esteios, alguns dos quais parcialmente truncados (Heleno, 1933 Novembro, Cad.18:24-26). Encontra-se registado no Museu Nacional de Arqueologia com o nº1046.	Correia, 1921: 34; Leisner, 1959: 110, Est. 19 - n.º 5, Est. 90 - n.º 42; Zbyzewski etal, 1981; Hoskin e Calado, 1998: 80; Rocha, 1999a: 140 - n.º 190; Calado, 2004: n.º 101; Calado e Rocha, 2010: 44; Calado etal, 2012: 48 - n.º 76
PT183MMN239	26656	Zambujeiro 4	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro		RefD	38.768866	-8.229884	An	Inicialmente M. Heleno refere a existência de antas na Azambujeira, uma das quais "junto à malhada dos porcos" (1931 Nov.: Cad.11 cit in Rocha, 2005: 91). Em 1933 intervenciona os monumentos deste local, um dos quais a "Anta 4ª do Zambujeiro (Anta CG)" (Heleno, 1933: Cad.18 cit in Rocha, 2005: 126-127). Segundo as anotações de M. Heleno, o monumento localizava-se na Herdade do Paço, no sítio da Zambujeira, a c. de 400m para Sul do Lagar do Paço. Trata-se de um monumento com 4m de comprimento total, composto por uma câmara redonda (2,40m de comprimento) e um pequeno corredor (1,60m de comprimento). A câmara é composta por quatro esteios (podendo faltar dois esteios) e o corredor por apenas um esteio de cada lado. O chapéu encontrava-se tombado no interior da câmara (Heleno, 1933 Novembro, Cad.18:28-30). Não tendo sido relocizada até à data, a localização segue as indicações de M. Heleno.	Correia, 1921: 34-35; Leisner, 1959: 110, Est. 19 - n.º 6, Est. 90 - n.º 43; Rocha, 1999a: 140 - n.º 193; Calado, 2004: n.º 102; Calado e Rocha, 2010: 41; Calado etal, 2012: 47 - n.º 62
PT183MMNM003	2534	Vale de Cancelas	Évora	Montemor-o-Novo	Ciborro			38.780321	-8.207314	Menir	São visíveis 4 menires amontoados, o maior com cerca de 2,47m.	Calado, 2004:85-86 , Oliveira, 2001: nº 39

PT183MMNM004	12738	Menir do Sideral	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhorado Bispo e Silveiras			38.63357	-8.281823	Menir	Trata-se de um monólito talhado em granito, de grão médio e grosseiro com abundantes elementos micáceos negros, de forma ovóide. Encontra-se fracturado longitudinalmente em dois blocos e tombado na direcção E-O, com a extremidade distal voltada para poente. Mede cerca de 2,60m de altura e cerca de 1.20 de diâmetro, e a superfície exposta oferece algumas covinhas. Em seu redor alguns blocos que poderiam constituir um recinto envolvente; são visíveis 8 menires, todos tombados. Excepto o menir 5, de grandes dimensões e de forma cilíndrica (ou ovóide alongada), os restantes são de pequenas dimensões e de formas ovóides; dois deles estão reduzidos a fragmentos. Os dados referentes ao sítio arqueológico encontram-se no processo de sítio com S-17108 [Act.Jul/2021]	Calado, 2004 : 131 , Gomes, 1986: 8
PT183MMNM005	15884	Menir do Tojal	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão			38.517049	-8.239731	Menir	Monólito de granito, com cerca de 2,35m de comprimento e cerca de 1,00m de diâmetro máximo, na área mesial. Aquando da descoberta, o menir encontrava-se tombado, com a base enterrada e o topo ligeiramente acima da superfície. Apresenta um conjunto de fossettes.	Calado, 2004:156-157 , Calado, 2003b
PT183MMNM006	20523	Menir de São Geraldo	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhorado Bispo e Silveiras			38.76007	-8.193705	Menir	Monólito em granito com cerca de 2,05m de comprimento. A largura e a espessura não foi possível verificar por se encontrar com outros blocos de granito e semi-enterrado. Este menir foi referido por Manuel Heleno como ainda estando de pé.	Calado, 2004 : 169
PT183MMNM008	14128	Recinto doTojal	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural			38.517719	-8.240008	Cromeleque	Recinto megalítico composto actualmente por dezassete menires, na maior parte de forma ovóide, tombados junto ao topo de uma vertente exposta a Leste. O conjunto apresenta uma planta em ferradura, aberta a nascente, e, no lado ocidental, destaca-se, ligeiramente descentrado, para Norte, em relação ao eixo do monumento, um menir de maiores dimensões (menir 15).	Calado, 2004 : 41-44, Calado, 2003b.
PT183MMNM009	12738	Menir do Sideral	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhorado Bispo e Silveiras			38.634317	-8.285997	Menir	Trata-se de um monólito talhado em granito, de grão médio e grosseiro com abundantes elementos micáceos negros, de forma ovóide. Encontra-se fracturado longitudinalmente em dois blocos e tombado na direcção E-O, com a extremidade distal voltada para poente. Mede cerca de 2,60m de altura e cerca de 1.20 de diâmetro, e a superfície exposta oferece algumas covinhas. Em seu redor alguns blocos que poderiam constituir um recinto envolvente; são visíveis 8 menires, todos tombados. Excepto o menir 5, de grandes dimensões e de forma cilíndrica (ou ovóide alongada), os restantes são de pequenas dimensões e de formas ovóides; dois deles estão reduzidos a fragmentos. Os dados referentes ao sítio arqueológico encontram-se no processo de sítio com S-17108	Calado, 2004: 60-62 , Alvim, 2004
PT183MMNM010	12737	Menires das Casas de Baixo	Évora	Montemor-o-Novo	São Cristóvão			38.505097	-8.250594	Menir	Provável recinto, de que restam actualmente apenas cinco monólitos, de forma geral ovóide ou cilíndroide. Apenas o maior deles (menir 1), apesar de tombado, parece encontrar-se próximo da sua posição original, sendo ainda visíveis fossettes. Os restantes menires foram amontoados, junto a afloramentos, na encosta virada a nascente. O sítio foi identificado por Mário Varela Gomes em 1985.	Calado, 2004: 66-68, Gomes, 1986: 13.
PT183MMNM011	39830	Menires do Monte do Álamo	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhorado Bispo e Silveiras			38.670225	-8.322683	Menir	Par de monólitos, um deles erecto (menir 1) e o outro de forma algo irregular, actualmente tombado (menir 2).	Calado, 2004: 83-84.

PT183MMNM012	39831	Menir das Fazendas	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhorado Bispo e Silveiras			38.697928	-8.088544	Menir	Monólito amputado e tombado, com a base mais ou menos in situ, de forma cilindróide muito achatada, tipo "lâmina de punhal".	Calado, 2004:146-147, Gomes, 1986: 7; Oliveira, 2001: nº55.
PT183MMNM013	39832	Menir do Patalim	Évora	Montemor-o-Novo	Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhorado Bispo e Silveiras			38.623136	-8.078692	Menir	Monólito tombado, de forma ovóide. [Act.Jul/2021]	Calado, 2004: 168.
PT183MMNM014	39833	Menir do Vale de Mós	Évora	Montemor-o-Novo	Santiago do Escoural			38.555736	-8.219061	Menir	Pequeno monólito, de forma prismática, tombado.	Calado, 204: 199, Oliveira, 2000: nº83.
PT183MMNM015	18251	Menir do Chapelar	Évora	Montemor-o-Novo	Cortiçadas de Lavre e Lavre			38.814685	-8.251516	Menir	Fragmento de menir (base) em granito com 80cm de comprimento.	
PT183EVRM010	28102	Menir das Veladas	Évora	Montemor-o-Novo/ Évora	Santiago do Escoural / São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé			38.600700	-8.082761	Menir	Monólito de granito, tombado e fracturado, com cerca de 3 m de comprimento, por 1.20 m de diâmetro máximo	Calado, 2004: 120-121